



# CADERNO DE RESUMOS

RESUMOS DO EVENTO COMEMORATIVO  
DOS 50 ANOS DO CURSO DE PSICOLOGIA  
DO CEUB

**CEUB**

## **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB**

### **Reitor**

Getúlio Américo Moreira Lopes

### **Diagramação**

Biblioteca Reitor João Herculino

### **Capa**

UniCEUB

### **Comissão Técnico-Científica:**

Profº Carlos Manoel Lopes Rodrigues

Profª Luciana de Oliveira Campolina

Profª Simone Roballo

Profª Tânia Cristina Alves de Siqueira

Documento disponível no link

[repositorio.uniceub.br](https://repositorio.uniceub.br)

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Caderno de resumos : resumos do Evento comemorativo dos 50 anos do  
Curso de Psicologia do UniCEUB – Brasília : UniCEUB, 2020.

156 p.

ISBN 978-65-87823-01-0

1. Psicologia I. Centro Universitário de Brasília. II. Título

CDU 159.9

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitor João Herculino

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

SEPN 707/709 Campus do CEUB

Tel. (61) 3966-1335 / 3966-1336

Na ocasião do 50º aniversário do Curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências da Saúde e Educação, do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), foi realizado um evento científico comemorativo aos 50 anos de história do curso. O evento aconteceu entre os dias 27 a 30 de agosto de 2019 e significou um marco histórico importante para o curso e para a instituição.

O evento teve como objetivo central reunir a comunidade acadêmica para abordar a Psicologia nas suas mais diversas expressões de teorias, pesquisas, áreas de conhecimento e atuação, evidenciando como a Psicologia é um campo de conhecimento fértil e diversificado.

A proposta da comissão de organização da instituição era que o evento fosse aberto à comunidade em geral e foi realizado nos dois campi (Asa Norte e Taguatinga). Contou especialmente com a presença e participação de pesquisadores convidados, professores, alunos de graduação e pós-graduação, egressos do curso desta instituição e de outras instituições de ensino, bem como profissionais das áreas da psicologia e afins.

Os quatro dias de realização do evento tiveram uma programação científica intensa e variada com homenagens, conferências, palestras, mesas redondas, minicursos, sessões coordenadas, apresentação de pôsteres e lançamento de livros. Além disso, as diferentes atividades evidenciaram a amplitude de temáticas relevantes e atuais na Psicologia Brasileira. Ao todo foram realizadas 29 conferências, 28 mesas-redondas, 23 minicursos, 26 sessões coordenadas, 39 pôsteres, 11 sessões de lançamento de livros e 11 apresentações culturais, congregando alunos de graduação, de pós-graduação, e professores e pesquisadores.

Os professores, alunos de graduação do curso e pós-graduação do UniCEUB tiveram a oportunidade de submeter pesquisas e estudos na forma de sessões coordenadas e sessões de apresentação de pôsteres, que foram avaliados pela comissão científica e, os selecionados foram apresentados durante o evento.

Com intuito de reconhecer e incentivar o envolvimento discente com a produção científica, constituiu-se uma comissão de avaliação dos pôsteres apresentados para julgamento da qualidade dos trabalhos e premiação dos alunos autores dos melhores trabalhos.

Desta forma, os Anais são o registro final do evento, que ora publica os resumos dos pôsteres e das sessões coordenadas apresentados. O presente caderno está dividido em duas partes: a primeira, com os resumos dos pôsteres ordenados em ordem alfabética e; a segunda, com os resumos das sessões coordenadas, que incluem o resumo geral e os resumos específicos dos palestrantes, organizados a partir da cronologia de apresentação no evento.

# SUMÁRIO

<b>PARTE 1</b> .....	<b>5</b>
<i>PAINÉIS</i>	
<b>PARTE 2</b> .....	<b>46</b>
<i>RESUMOS - SESSÕES COORDENADAS</i>	

# *PARTE 1*

*Painéis*

# PAINÉIS PREMIADOS

## VIVÊNCIAS DE MULHERES LÉSBICAS QUE ESTIVERAM EM SITUAÇÃO DE RUA

Nayara da Silva Alves - nayara.silva@sempreceub.com  
Orientador: Prof. Ms. Leonardo Cavalcante Araujo de Mello

O tema da pesquisa teve como objetivo analisar as vivências e investigar os preconceitos e desafios enfrentados por mulheres lésbicas que estiveram em situação de rua. Os diversos fatores que compõem as experiências destas mulheres, foram as diretrizes das discussões deste trabalho, para compreender suas trajetórias como e são percebidas na sociedade. Para isso, o estudo trouxe à tona autores que discutem sobre gênero, raça, sexualidade, violência e lesbofobia. A população de rua enfrenta diversos preconceitos sociais por estarem em condições de extrema vulnerabilidade. As mulheres lésbicas em situação de rua representam as minorias das minorias. Há uma sinergia de vulnerabilidades, sendo alvo de discriminações em diversos níveis. Seja pela orientação sexual, questão racial, ou pela situação de rua. O tema é considerado relevante em termos sociais e acadêmicos, ao se tratar de um assunto pouco explorado pela psicologia, e com poucas referências de estudos. A pesquisa utilizou como base metodológica a perspectiva qualitativa, do tipo cartografia. As sujeitas participantes da pesquisa foram três mulheres que já estiveram em situação de rua, e se identificam como lésbicas. Os procedimentos utilizados durante a pesquisa foram, a observação participante; entrevistas abertas individuais; e o diário de campo, como forma de auxílio na análise e descrição do fenômeno. As informações obtidas foram construídas a partir da análise do discurso foucaultiana, que se baseia nos processos de poder e subjetivação na constituição da vida social e psicológica do indivíduo. O trabalho propôs uma interseção das violências enfrentadas por essas mulheres e suas vivências na rua. As percepções e contribuições da pesquisa, evidenciaram os riscos e violências que perpassam a vida dessas mulheres, gerando reflexões a respeito das práticas de profissionais que trabalham com a população de rua, e propostas de intervenções psicossociais e comprometimento social com essa minoria em questão.

**Palavras-chave:** Situação de Rua. Lesbofobia. Violência.

# PAINÉIS PREMIADOS

## ANÁLISE DE TÉCNICAS PERSUASIVAS POR ROTA PERIFÉRICA DO MODELO DE PROBABILIDADE DE ELABORAÇÃO (ELM) USADAS EM FRAUDES AO CONSUMIDOR NA BLACK FRIDAY BRASIL

Sarah Tuyani Araújo Soares - sarah.tuyani@sempreceub.com  
Orientador: Prof. Dr. João Gabriel Nunes Modesto

A Black Friday no Brasil é um evento importante do comércio eletrônico, se tornando, em 2014, o evento de maior faturamento do e-commerce brasileiro. Devido às fraudes ao consumidor durante o dia do evento, o objetivo da pesquisa é verificar a relação da Black Friday com fraudes e se as empresas, citadas nos relatórios de reclamações da Black Friday 2016/2017 do PROCON-SP e do site Reclame Aqui, estão associadas à fraude pela rota periférica, a partir do Modelo de Probabilidade de Elaboração (ELM), um dos modelos de persuasão mais consagrados na literatura psicológica e que permite esclarecer as possibilidades de abordagem ao público. Considerando a internet como instrumento que fornece visão sobre o comportamento das pessoas e o consumo em rede, os dados secundários foram coletados do Google Trends, ferramenta que permite acompanhar as buscas das pesquisas feitas no site do Google a partir de um determinado termo ou palavra chave durante um período de tempo; Google Correlate, ferramenta que permite encontrar padrões de buscas que correspondem a termos pesquisados e Google Adwords, ferramenta que permite verificar o número médio de vezes que as pessoas pesquisam uma determinada palavra ou termo. Os dados evidenciam baixo envolvimento com mensagens persuasivas, priorizando elementos da rota periférica, ou seja, consumidores reduzem sua motivação em exercer esforço no processo de compra, formando atitudes favoráveis às empresas reclamadas. Essa pesquisa compreendeu fenômenos de consumo no contexto da psicologia, contribuindo para o entendimento da influência de técnicas no processo de compra, tais como: escassez de produtos; prova social; autoridade de uma empresa no mercado; reciprocidade e simpatia. Assim, conhecer essas técnicas é de grande relevância considerando que consumidores podem adquirir maior conhecimento em relação à suas compras, reduzindo a influência de técnicas persuasivas sobre a tomada de decisões em grandes eventos como a Black Friday.

**Palavras-chave:** Modelo de Probabilidade de Elaboração (ELM). Comportamento do Consumidor. Black Friday.

# PAINÉIS PREMIADOS

## EXPERIÊNCIA DE EMPODERAMENTO FEMININO NO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO – PROVID

Clara Lima Rodrigues - clara.rodrigues@sempreceub.com  
Isabela Pires Villas Boas de Carvalho - isabela.pires@sempreceub.com  
Orientadora: Profa. Dra. Camila de Aquino Moraes

No Brasil, a cada 2 segundos, uma mulher é vítima de violência física ou verbal. A violência contra a mulher é um fenômeno que ameaça os direitos humanos e se faz presente de forma estrutural. O movimento feminista, iniciado no século XIX, possibilitou a criação de ferramentas de combate às desigualdades de gênero. No Brasil, a Lei Maria da Penha (N.11340/2006), um dos exemplos dos avanços alcançados, facilitou a criação de serviços de apoio especializados. Para a capacitação dos futuros profissionais e prestação de serviços à comunidade, universidades participam por meio de projetos de extensão. Assim, este artigo apresenta a análise da prática de extensão no Programa de Intervenção na violência de gênero - PROVID, realizado por meio de um trabalho multidisciplinar entre estudantes de Psicologia e Direito, dentro de um grupo de empoderamento feminino, em uma Delegacia Especial de Atendimento à Mulher - DEAM, localizada no Distrito Federal. O objetivo central da prática foi promover um espaço de escuta e reflexão para mulheres em situação de violência doméstica, logo após realizarem a denúncia. Durante os encontros foram produzidas discussões sobre papéis sociais, relações de poder, ciclo de violência, mapeamento de redes de apoio, autoestima, autocuidado e construção de relacionamentos saudáveis. O recurso metodológico utilizado na elaboração dos grupos foi o da pesquisa intervenção. Conclui-se que a temática da violência contra a mulher precisa ser trabalhada de maneira multidisciplinar, visto que não é necessário apenas o amparo jurídico, mas também espaços de escuta qualificada e encaminhamentos para serviços de saúde e para redes de apoio. O trabalho feito durante a graduação possibilita a formação de profissionais que atuam na comunidade visando a redução de desigualdades sociais. Ressalta-se a necessidade da continuidade do trabalho especializado para que o sentimento de desamparo não prevaleça nas mulheres após o ato da denúncia.

**Palavras-chave:** Mulheres. Violência. Extensão universitária.

# A EXCLUSÃO MASCARADA NAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO DAS CLASSES ESPECIAIS

Stéfany Arruda Aguiar - aguiarstefany@sempreceub.com

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Lilian Fuhr

O objetivo do trabalho é analisar as práticas de inclusão das classes especiais presentes nas escolas públicas. Ao preparar o estudante especial para ser inserido em classes regulares, a noção de inclusão é constantemente confundida com a noção de transformar o aluno deficiente em aluno “normal”, desconsiderando a sua individualidade e o reduzindo ao seu diagnóstico. Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: Em que medida essa política de inclusão nutre a exclusão? Observa-se então, que as relações existentes nas escolas são envoltas em preconceitos com aqueles que não se adaptam aos padrões normativos, onde formas diferenciadas de expressão não são compreendidas e, portanto, consideradas erradas. Por fim, conclui-se que a melhor forma de inclusão é aquela onde se procura enxergar as possibilidades de desenvolvimento de cada pessoa, se preocupando em compreender e surpreender-se com o outro, sem estigmatizá-lo por suas dificuldades.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Exclusão Social. Psicologia Escolar.

# A MEDICALIZAÇÃO DA SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE, SUAS ORIGENS, CONFIGURAÇÕES E FUNCIONAMENTO NO COTIDIANO DA SOCIEDADE E DOS INDIVÍDUOS QUE A COMPÕEM

Mariana Martins Pedersoli - mariana.pedersoli@sempreceub.com

Orientadora: Profa Dra. Ingrid Lilian Fuhr

Essa pesquisa tem como objetivo levantar uma reflexão para a sociedade sobre a sua medicalização e instrumentalização do mal como algo considerado normal. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica sobre as obras de Illich e Foucault e buscou-se levantar informações fundamentais sobre como se deu a constituição dos hospitais, antes utilizados como verdadeiros depósitos, e hoje utilizados para fins científicos, além de levantar a reflexão também sobre as amarras sociais em que os indivíduos e sociedade se encontram em relação aos dois fatores constituintes de um indivíduo: a vida e a morte. A partir disso, buscou-se refletir criticamente sobre os padrões e normalidades que a sociedade impõe sobre o que é certo e o que é errado, buscando, dessa forma, conhecer e pensar se realmente a vida e o viver deve ser baseado nessas imposições sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Psicologia da Saúde. Hospitais. Morte.

# A MEDICALIZAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL INFANTIL NA VISÃO DO PROFESSOR

Ana Carolina Carvalho Landim - ana.carolinal@sempreceub.com  
Orientadora: Profa. Dra. Mara Lissarassa Weber

Frequentemente, crianças são diagnosticadas com algum problema de aprendizagem e submetidas a fortes medicamentos que podem comprometer seu desenvolvimento. Comportamentos que em outros tempos eram considerados típicos da idade escolar, hoje são vistos em nossa sociedade como disfuncionais. Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral compreender o olhar do professor frente à criança que tem um diagnóstico médico e que faz uso de medicação, bem como, de modo mais específico, entender como o professor e a instituição percebem esse aluno e de que maneira contribuem para um melhor desenvolvimento dessas crianças. A metodologia deste trabalho foi baseada na epistemologia qualitativa de González Rey, em que os instrumentos foram: dinâmica conversacional, observação participante e complementação de frase. A pesquisa foi realizada com uma professora do 5º ano de uma escola particular inclusiva que trabalha com uma criança, a qual foi observada, que possui diagnóstico de TOD e TDAH. A partir da inserção na escola foi possível a construção de três indicadores: a visão do professor com relação a medicalização, o desenvolvimento do aluno que faz uso de medicação, o papel do professor e sua relação com os alunos. Ficou evidente que a criança é medicalizada para seguir um padrão estabelecido pela sociedade e que o sistema escolar segue a mesma lógica. Não questionando os laudos da criança, atribuem sentido apenas para comportamentos pontuais, desconsiderando seu histórico de vida. A professora segue a mesma regra: confia no potencial do aluno, porém desacredita da sua capacidade sem a medicação.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Medicalização. Relação Professor-aluno.

# A MISTIFICAÇÃO DO SUICÍDIO: UM ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DO SENSO COMUM

Patrícia Valeriano de Moraes - patricia.morais@sempreceub.com  
Orientadora: Profa. Dra. Marina Kohlsdorf

Cerca de 800 mil pessoas se suicidam no mundo inteiro, ou seja, é uma morte a cada 40 segundos. Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima em que ela sabia que produziria esse resultado. No continente americano há uma média regional de mortes com cerca de 9,8 (por 100 mil habitantes), sendo que no Brasil a média de suicídios é 6,5 (por 100 mil habitantes). A ausência de informações e justificativas aceitáveis para esse ato incita a criação de mitos em volta do assunto. Os mitos são convicções que perduram ao longo de gerações dentro uma comunidade ou uma nação. De acordo com OMS, houve um crescimento de 60% dos suicídios em todo o globo nos últimos 45 anos. A presente pesquisa foi realizada, por conveniência, pela plataforma Google Forms, com 222 participantes. A maioria dos respondentes (77,5%) moram na região Centro-Oeste. O maior número de respondentes possui ensino superior completo (41,4%). Pode-se verificar algumas crenças ainda existentes entre a população como, por exemplo, “Suicídio é um ato de muito desespero”, “Depressão é a maior causa do suicídio” e “É possível alguém ser induzido ao suicídio”. Também foram realizadas correlações entre as frases em que foi possível ver as relações entre os itens. Como, por exemplo, os respondentes que não concordaram que falar sobre suicídio influencia o ato também não concordaram que suicídio é um assunto que não deve ser comentado ( $r=0,34$ ). Sendo coerente com outras pesquisas realizadas em que os participantes disseram que comunicação é a melhor forma de prevenção. É de extrema importância que esses mitos sejam conhecidos e esclarecidos perante a sociedade, para que a população consiga reconhecer comportamentos que talvez conduzam ao suicídio e haja a possibilidade de prevenção

**Palavras-chave:** Mitos do Suicídio. Suicídio. Crenças

# A POSSÍVEL INFLUÊNCIA DO COMPONENTE EMOCIONAL, DA FLEXIBILIDADE MENTAL E DO CONTROLE INIBITÓRIO NA TOMADA DE DECISÃO

Vanessa Navarros Guerra da Silva - vanessa.navarros@sempreceub.com

Roseli Teresinha Kreutz Ames - roseli.ames@sempreceub.com

Aline de Souza Andrade Arruda - aline.souza@sempreceub.com

Orientadora: Profa. Ms. Valeska Kouzak Campos da Paz

Com o intuito de avaliar experimentalmente a capacidade de Tomada de Decisão (TD), neurocientistas desenvolveram o Iowa Gambling Task (IGT), um instrumento por meio do qual pode ser observado o componente emocional, a flexibilidade mental e o controle inibitório na TD. Assim, o objetivo do trabalho foi discutir as questões mencionadas acima durante a execução da versão computadorizada do IGT em indivíduos saudáveis. A pesquisa foi realizada a partir de uma amostra pequena, visto que englobou oito participantes de duas faixas etárias diferentes: adulto jovem (20 a 39 anos) e meia idade (40 a 59 anos). Os participantes precisavam optar por clicar no baralho A, B, C ou D e cada clique representava um ganho ou perda. Nos resultados, a média de cliques do adulto jovem foi de 16,75 % no baralho A, 19,5% no baralho B, 30% no baralho C e 33,75% no baralho D. A média de cliques da meia idade foi de 20% no baralho A, 26,25% no baralho B, 24,25% no baralho C e 29,50% no baralho D. Observou-se que o adulto jovem, apresentou alto controle inibitório, pois escolheram os baralhos C/D (vantajosos), o que contesta estudos realizados na área que afirmam que pessoas dessa faixa etária são mais impulsivas. A meia idade mostrou elevada flexibilidade mental, pois oscilaram entre os baralhos A/B (desvantajosos) e os baralhos C/D (vantajosos), confirmando o que fundamenta a teoria. A influência do componente emocional foi percebida na execução do teste. Contudo, a mesma não foi mensurada com nenhum equipamento, motivo pelo qual não há respostas fechadas acerca desse aspecto. Esse fato nos impulsiona a dar continuidade à pesquisa com foco em aspectos psicofisiológicos. O trabalho possibilitou maior aprofundamento do tema e ampliou o interesse nesta área de pesquisa.

**Palavras-chave:** Emoção, Flexibilidade mental, Controle inibitório

# A PREVALÊNCIA DE ESTÍMULOS NA MEMÓRIA OPERACIONAL E A INFLUÊNCIA DA CATEGORIZAÇÃO

Pedro Henrique Levi Fernandes - [pedro.levi@sempreceub.com](mailto:pedro.levi@sempreceub.com)  
Orientadora: Profa. Ms. Valeska Kouzak Campos da Paz

A Memória Operacional se trata de uma memória de processo, que além de reter a informação nos permite manipulá-la. O modelo mais aceito atualmente, denominado multicomponente, é composto por duas alças, uma fonológica e outra visuo-espacial, o retentor episódico e a central executiva. Há diversas estratégias mnemônicas, dentre elas, a da categorização, que consiste em reter a informação dentro de categorias para que assim facilite a capacidade de retenção e recordação da informação. Assim, nesta pesquisa temos como objetivo a verificação se o estímulo auditivo prevalece sobre o estímulo visual em um teste de memória operacional e os efeitos do processo mnemônico da categorização nos testes. Sendo realizado através de um experimento de memória onde os estímulos são apresentados de forma alternada (imagem/som), priorizando determinada quantidade de estímulo para cada grupo, composto por 6 participantes cada, sendo divididos em Grupo Controle, Visual, Auditivo, Visual Categorizado e Auditivo Categorizado, tendo 4 minutos para recordação após a apresentação dos 49 itens. Como resultado do experimento, obtivemos scores médios de 46% para o grupo controle, 49% para o visual, 37% para o auditivo, 65% para o visual categorizado e 70% para o auditivo categorizado. Com uma média de 33% dos itens auditivos para o grupo controle, 52% para o visual, 35% para o auditivo, 58% para o visual categorizado e 70% para o auditivo categorizado. O que nos permitiu notar que a proximidade com a capacidade máxima da alça fonológica (7 a 9 itens) gerava melhor resultado auditivo, nos sugeriu que quanto maior a distância desta capacidade, a perda acaba se dissipando, a variação constante da atenção influencia na prevalência de determinado estímulo e que a estratégia da categorização tem melhores resultados quando ligada a alça fonológica.

**Palavras-chave:** Memória Operacional. Categorização. Audição.

# A PSICOTERAPIA COM PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM ALZHEIMER: UMA REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS SUBJETIVOS

Paula de Sousa Pedra - paulla.sousa.pedra@sempreceub.com

Manoel Vitor Noletto - manael.vitor@sempreceub.com

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Deusdará Mori

Atualmente o Alzheimer é considerada uma doença crônica degenerativa dos neurônios, em especial, os neurônios associados aos processos da memória. O que leva a inúmeros desdobramentos na vida das pessoas que tem essa doença. Nosso trabalho está orientado pela teoria da subjetividade no enfoque cultural histórico proposta por González Rey. A saúde, como processo subjetivo, organiza-se a partir da produção de sentidos subjetivos configurados de maneira plurideterminada, na qual implica o reconhecimento da pessoa como um ser ativo nesse processo e com capacidade para gerar alternativas nos processos de saúde e doença. Compreendermos o Alzheimer como processo que se configura em uma complexa trama na vida da pessoa com diversos desdobramentos. Discutimos a psicoterapia como processo dialógico e subjetivado que nos permite abrir um espaço de reflexão que pode ser mobilizador de processos subjetivos diversos. de o processo dialógico entre o psicoterapeuta e a pessoa em psicoterapia pode gerar um espaço qualitativo, espontâneo e processual que favorece a produção de sentidos subjetivos alternativos ‘frente aos desafios da vida. Portanto, nesse estudo buscamos compreender os processos subjetivos com pessoas diagnosticadas com Alzheimer e o valor da psicoterapia nesse processo. Assim, a importância de reflexão teórica a respeito desses temas se assenta na possibilidade de reconhecermos a pessoa com diagnóstico para além dos sintomas e com recursos para abrir novas possibilidades de subjetivação. Ao falarmos de uma pessoa com Alzheimer, já sabemos que ela está em um processo degenerativo, mas a forma como essa pessoa subjetiva sua situação é singular, e implica pensar em diferentes posicionamentos pessoais nesse percurso. Nesse sentido, as reflexões que reconhecem a saúde como processo podem gerar visibilidade para as diferentes configurações do vivido.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Alzheimer. Psicoterapia.

# A VIOLÊNCIA NO DISCURSO SOBRE (E DAS) PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: PERSPECTIVAS PSICANALÍTICAS E DA TEORIA SOCIAL CRÍTICA

Ingrid Gabrielle Andrade de Oliveira - [ingrid.gabrielle@sempreceub.com](mailto:ingrid.gabrielle@sempreceub.com)

Orientador: Prof. Dr. Juliano Moreira Lagoas

Os discursos dominantes sobre as pessoas em situação de rua, advindo do Estado, da sociedade ou o próprio discurso daqueles que formam esse grupo, são permeados por violência. Seja a violência cometida por eles, que os tem como alvo, seja a violência infligida por uma sociedade que os marginaliza, estigmatiza e exclui, deixando-os sujeitos à vulnerabilidade física e psicossocial. Para a psicanálise, a violência parte da agressividade constitutiva de todo ser humano e que se externaliza em nossa sociedade a partir do enfraquecimento da palavra, da dimensão simbólica do indivíduo, ou seja, a partir do momento em que a fala e a linguagem em comum entre dois sujeitos se esvazia de significado e da capacidade de gerar reação no outro, de atingí-lo, portanto perdendo sua dimensão mediadora. Frente às diversas formas de violência e níveis de desrespeito - conceito de Honneth em sua Teoria do Reconhecimento – vemos que a População em Situação de Rua não é somente um grupo vulnerável fisicamente e socialmente, mas também psiquicamente, considerando que estão sujeitos às formas de injúrias propostas por Honneth, cada uma com um potencial paralisante advindo de suas próprias características: há o desrespeito à integridade física do sujeito, à integridade jurídica e à sua honra e dignidade, ou seja, sua estima social. Tem-se por consequência dessas injúrias um retorno do indivíduo a uma condição anterior àquela de sujeito de seu desejo com capacidades frente a esse, condição essa que adquire ao adentrar a sociedade, se voltando a uma lei animal regida por aquilo que Freud se refere como “força bruta”. Isso se dá em decorrência da marginalização desses indivíduos e eventual exclusão deles da sociedade da qual fizeram parte, gerando comportamentos violentos não só vindos deles, mas que os tem como objetivo.

**Palavras-chave:** Pessoas em situação de rua. Reconhecimento. Discurso.

# COMO A POLÍTICA ME AFETA? POSICIONAMENTOS POLÍTICOS, POLARIZAÇÃO AFETIVA E BEM-ESTAR SUBJETIVO

Mario Gloria Filho - mario.cruz@sempreceub.com  
Orientador: João Gabriel Nunes Modesto

Nos últimos anos o Brasil parece encontrar-se em um momento de polarização política. Pessoas que identificam-se com um posicionamento político tendem a sentir-se afetivamente distantes de pessoas que não declaram o mesmo posicionamento que o seu. Neste cenário discursos violentos são fomentados e a democracia é questionada, o que tem tido consequências para as interações sociais e a forma como as pessoas sentem-se. Diante disso, este trabalho teve como objetivos 1) investigar empiricamente o nível de polarização afetiva e 2) comparar os níveis de bem-estar subjetivo nas pessoas que se identificam com diferentes posicionamentos políticos (esquerda, centro-esquerda, centro-direita, direita). Participaram do estudo 311 pessoas, sendo 21% de esquerda, 28,3% de centro-esquerda, 24,8% de centro-direita e 25,8 % de direita. A maioria dos participantes reside no Distrito Federal (67,2%). Os participantes responderam a um instrumento composto por uma medida de polarização afetiva, uma escala de bem-estar subjetivo e informaram dados demográficos. Por meio de uma série de ANOVA's, foram encontrados índices de polarização afetiva em que esquerda e centro-esquerda apresentaram-se afetivamente distantes da direita  $F(3,307)=86,40$ ,  $p<0,001$ ,  $\eta^2=0,46$  e direita e centro direita apresentaram-se afetivamente distantes da esquerda,  $F(3,307)=129,72$ ,  $p<0,001$ ,  $\eta^2=0,56$ . Adicionalmente, verificou-se que pessoas de esquerda apresentam os menores índices de afetos positivos,  $F=(3,307)=4,26$ ,  $p<0,006$ ,  $\eta^2=0,040$  e maiores de afetos negativos,  $F=(3,307)=18,85$ ,  $p<0,001$ ,  $\eta^2=0,16$ . Implicações para o contexto brasileiro atual são discutidas.

**Palavras-chave:** Polarização Afetiva. Bem-estar subjetivo. Psicologia Política.

# CONFIGURAÇÃO SUBJETIVA DO TRANSTORNO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM ESTUDO DE CASO

Clarissa Gomes Vidal - clarissa.vidal@sempreceub.com  
Orientador: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

Esta apresentação discorrerá sobre a configuração subjetiva do transtorno mental de uma pessoa diagnosticada com esquizofrenia e que apresenta um quadro de dependência química. O trabalho foi fundamentado pela plataforma de pensamento proposta por González Rey, que defende a unidade entre a epistemologia-qualitativa, a metodologia construtivo-interpretativa e a teoria da subjetividade. Os encontros que constituíram o campo de pesquisa ocorreram semanalmente no período de 10 meses. O instrumento utilizado foi a dinâmica conversacional e o complemento de frases. O participante, cujo nome fictício é Maurício, tinha 33 anos à época da pesquisa, era casado, ocupado na economia informal e estava há 8 anos sem consumir drogas ilícitas. A construção da informação foi dividida em dois eixos: (1) a configuração subjetiva do transtorno mental: família, vida social e transgressão; e (2) a institucionalização em uma clínica psiquiátrica. Nesse processo, serão enfatizadas as formas de tratamento oferecidas no caso da dependência química, bem como a participação da família na construção desse processo. A pesquisa discute a medicalização como forma de controle, mediante internação involuntária e possíveis alternativas ao tratamento da dependência química. Na apresentação, a teoria da subjetividade é discutida em articulação à estratégia de redução de danos (TAVARES; BARREIROS; CONCEIÇÃO, 2013). A redução de danos é o conjunto de estratégias singulares pontuadas junto ao usuário, na tentativa de minimizar os riscos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas. A redução de danos representa um caminho possível, pois, como pontua Sales e Corradi-Webster (2012), as possibilidades oferecidas no contexto da redução de danos estão para além de preconceitos, estigmas e exclusões. A singularidade é levada em consideração, uma vez que esta modalidade de atenção não tem como premissa a lógica da abstinência (pautada na noção de doença) aliada de forma necessária à ação medicamentosa.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Dependência Química. Redução de danos.

# CORRUPÇÃO E CRENÇA DO MUNDO JUSTO: UMA VISÃO A PARTIR DA DISTÂNCIA SOCIAL

Ana Carolina Romanow Gabriel - ana.cg@sempreceub.com

Orientador: Prof. Dr. João Gabriel Nunes Modesto

A presente pesquisa tem como base a Teoria do Mundo Justo (CMJ) e se situa no campo das investigações psicológicas sobre a corrupção. De acordo com a teoria, o mundo seria um local justo, assim os indivíduos têm o que merecem e merecem o que têm, se tornando menos corruptos. A corrupção é um fenômeno social de origem remota e incerta e que vem se crescendo e se transformando até o presente, sendo um tema global que tem estimulado o interesse de diversas áreas de estudo, a exemplo da psicologia. O estudo então investigou o papel moderador da categoria social (endogrupo X exogrupo) na relação entre a CMJ e intenção de corrupção. Participaram do estudo 127 estudantes da área de negócios. Foram utilizadas as Escalas Global e Pessoal de CMJ, um cenário de corrupção que manipulava a categoria social do indivíduo prejudicado pelo ato corrupto (endogrupo X exogrupo) e itens que avaliaram a intenção de corrupção. Os resultados revelaram um maior índice de corrupção no cenário do exogrupo se comparado ao cenário do endogrupo. Foi identificada ainda uma tendência da influência da CMJ apenas para a condição de corrupção envolvendo o exogrupo. Não houve um efeito direto da CMJ na intenção de corrupção. Implicações teóricas e práticas são discutidas.

**Palavras-chave:** Corrupção. Crenças no Mundo Justo. Relações Intergrupais.

# DEPRESSÃO E SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO

Lúisa Jobim Santi - luisa.jobim@sempreceub.com

Orientadores: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart e Prof. Dr. Fernando Luis González Rey (in memorian)

A depressão é uma categoria médica que delimita um fenômeno considerado a principal causa de incapacidades em todo o mundo (Apóstolo, 2011). Para o modelo biomédico, ela é compreendida como um conjunto de sintomas como: humor triste ou irritável e alterações somáticas que afetam o funcionamento do indivíduo (DSM-5, 2013). Apesar de o quadro depressivo englobar essas características, a qualidade da experiência de cada pessoa é singular e ultrapassa essa definição de cunho sintomatológico. A teoria da subjetividade em uma perspectiva histórico-cultural propõe que a saúde mental é um processo em constante desenvolvimento, multidimensional e no qual a pessoa participa da forma ativa. Dentro dessa lógica, a depressão é gerada quando há a emergência de uma configuração subjetiva que impede a produção de sentidos subjetivos alternativos. A partir disso, é constituída uma organização subjetiva dominante centrada no sofrimento e na improdutividade (González Rey, 1997, 2011, 2013, 2017). Visando ampliar os estudos acerca da singularidade dos processos subjetivos da pessoa em depressão, o presente trabalho apresenta um estudo de caso de uma mulher que, ao longo de dez anos, foi diagnosticada com depressão, e que, aos poucos, gerou novos sentidos subjetivos alternativos ao estado de sofrimento em que se encontrava. A partir do método construtivo-interpretativo, foram construídos indicadores que geram inteligibilidade sobre a configuração subjetiva da depressão da participante. Percebeu-se que as produções de sofrimento foram geradas a partir de situações em que ela se sentia incapaz e carente de vínculos afetivos consistentes, sendo que processos que favoreceram a emergência de uma nova configuração subjetiva orientada a seu desenvolvimento subjetivo foram a psicoterapia, prática de atividades físicas e meditação. Atualmente, a participante emerge como agente em seu contexto de trabalho e em sua relação conjugal, ampliando sua capacidade de produção subjetiva sobre o vivido (González Rey, Goulart e Bezerra, 2016).

**Palavras-chave:** Depressão. Subjetividade. Saúde Mental.

# DESENVOLVIMENTO SUBJETIVO DE INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NO CONTEXTO DO CAPS

Aline Ellen Alves Queiros Cruz - [aline.cruz@sempreceub.com](mailto:aline.cruz@sempreceub.com)

Orientador: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

Esta apresentação tem como objetivo refletir sobre os processos de desenvolvimento subjetivo dos usuários no âmbito do CAPS, visto que se constitui como espaço importante de subjetivação. Para isso, foi utilizado o referencial teórico da Teoria da Subjetividade e a metodologia construtivo-interpretativa fundamentada pela Epistemologia Qualitativa de González Rey. Após a elaboração da pesquisa no CAPS, foi possível compreender alguns processos que favorecem o desenvolvimento subjetivo, tais como ações profissionais pautadas por uma Ética do sujeito, bem como ações profissionais que ainda são fortemente fundamentadas no modelo biomédico, dificultando as condições geradoras de processos subjetivos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento subjetivo. Metodologia Construtivo-interpretativa. Epistemologia Qualitativa.

# EFEITO STROOP: SEXO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ATENÇÃO SELETIVA

Marcela Walcacer Viegas - marcela.vieg@sempreceub.com  
Daniel Elias Araújo - danielias@sempreceub.com  
Elyohana Alves de Sousa - elyohana.alves@sempreceub.com  
Haniel Carvalho - haniel@sempreceub.com  
Orientadora: Profa. Ms. Valeska Kouzak Campos da Paz

As diferenças entre os sexos nos desempenhos em provas de avaliação psicológica têm sido estudadas e é pertinente observar se realmente há uma diferença entre os sexos e como ela acontece em cada sexo. Estudos acerca do processo de atenção seletiva (AS) utilizando o efeito Stroop sugerem que existem diferenças entre os sexos na tarefa de nomeação da cor, a favor dos sujeitos do sexo feminino. Assim, o trabalho tem como objetivo verificar se há diferença no processo de AS entre os sexos feminino e masculino através do Stroop Neuropsicológico em Português (SNP). Para isso, foi utilizado o SNP, em sua primeira parte, deve-se ler as palavras escritas e na segunda, o sujeito deveria nomear a cor em que estavam impressas as palavras. Durante a tarefa registra-se o número de acertos e de erros nas duas atividades durante um tempo pré-determinado. Foram selecionados 20 indivíduos (10 feminino, 10 masculino) com idades entre 18 a 27 anos e cursando ensino superior. Pode-se constatar que, de um total de 112 acertos, o grupo feminino obteve um escore médio de 111 na primeira etapa do SNP e um de 103 na segunda e o grupo masculino obteve um escore médio de 110 na primeira etapa e um de 94 na segunda. Foi obtida uma diferença que não é estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ), para a relação entre estes dois grupos. Portanto, os resultados não permitem inferir a existência de diferenças significativas no nível de atenção seletiva entre os dois sexos. Por mais que diferenças fisiológicas existam, elas podem favorecer certas áreas corticais no sexo masculino e favorecer outras no sexo feminino. Contudo, os resultados colhidos não foram conclusivos, pois a amostra não permite uma generalização e outras variáveis, como diagnósticos neurológicos ou psiquiátricos e a utilização, ou não, de medicamentos podem ser constatadas nos participantes.

**Palavras-chave:** Efeito Stroop. Atenção. Processos Psicológicos Básicos.

# ESTEREÓTIPOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Marcel Voos de Souza - marcel.vs@sempreceub.com

Orientador: Prof. Dr. João Gabriel Nunes Modesto

Este trabalho objetivou verificar os estereótipos que as pessoas têm em relação às pessoas em situação de rua. Utilizou-se a técnica de check-list para apresentar os adjetivos aos participantes. Participaram 104 pessoas com média de idade de 35,2 anos. Os voluntários tinham acesso a uma lista com 25 palavras adjetivos que deveriam ser assinaladas em uma escala de Likert de 1 a 5, onde 1 significava discordo totalmente e 5 significava concordo totalmente, relacionando-as a pessoas em situação de rua. Destas palavras, 15 eram adjetivos positivos e 10 adjetivos negativos. Na sequência, o participante respondia a mesma lista de palavras, mas agora em relação a pessoas de classe média. Os resultados foram comparados entre os grupos de pessoas em situação de rua e classe média por teste T. Analisando os resultados obtidos por esta pesquisa e comparando com os resultados encontrados por Lima, Faro e Santos (2016), encontra-se uma similaridade, pois não foram encontrados resultados muito discriminatórios em relação aos indivíduos que moram próximos aos entrevistados. Podemos comparar com o que vimos neste estudo que pessoas em situação de rua não foram classificadas com termos negativos em superioridade aos indivíduos de classe média. E também, não houve uma maior classificação de termos positivos para os de classe média. Verificou-se que a houve um equilíbrio entre os termos positivos e negativos que foram atribuídos a pessoas da classe média, termos como confiável, esforçado, educado, cordial, adorável e trabalhador prevaleceram entre os positivos para classe média, em outra visão termos tais como desonesto, maldoso, oportunista, imoral, debochado e antipático prevaleceram como negativos para o mesmo grupo de classe média, enquanto os termos honesto e verdadeiro prevaleceram como positivos para pessoas em situação de rua, enquanto os termos perigoso e vítima social como negativos para estas mesmas pessoas em situação de rua.

**Palavras-chave:** Estereótipos sociais. Pessoas em situação de rua. Psicologia social.

# EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA DE DIABÉTICOS

Lauanda Ynara Souto Ribeiro - lauanda.ribeiro@sempreceub.com

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Henrique de Souza Alves

Tendo em vista o crescente número de pessoas diagnosticadas com Diabete Mellitus 2 (DM2) e considerando que o tratamento não farmacológico da doença tem menor adesão pelos diabéticos, é que se considera importante estudar sobre a relação que há entre qualidade de vida e a prática de exercícios físicos. O objetivo deste trabalho é investigar se a Diabete Mellitus 2 faz surgir sentimentos negativos e se causa ansiedade — em razão dos novos hábitos de vida e alimentares — e compreender como os exercícios físicos interferem melhorando estes sintomas e se contribuem para a qualidade de vida. Por meio de um estudo quantitativo e qualitativo, com os dados analisados por meio da Análise de Conteúdo e por meio de comparação das médias das escalas utilizadas, HAM-A e WHOQOL-bref, foi constatado que é possível ter qualidade de vida mesmo com tantos novos hábitos e obstáculos que a doença impõe; e que os exercícios físicos são uma variável muito importante neste processo. Constatou-se que os exercícios físicos possuem capacidade de reduzir os níveis de ansiedade desencadeados pelas proibições que a própria doença causa, podendo aumentar, inclusive, a autoestima.

**Palavras-chave:** Diabete Mellitus Tipo 2. Exercícios Físicos. Qualidade de Vida.

# FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL: A CONFIGURAÇÃO SUBJETIVA DO CUIDADO

Gilvan Vieira Lima - gilvanpsicologia@sempreueb.edu.br  
Orientador: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

Na constituição dos CAPS, a família passou a ser uma colaboradora no cuidado do indivíduo em sofrimento psíquico grave, essencial para sua reabilitação social, exercendo um papel ativo no processo de desinstitucionalização, no curso das ações dos profissionais na proposta da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Contudo, recai sobre a família uma sobrecarga emocional em seu cotidiano, levando à exaustão de seus membros, com frequentes quadros de ansiedade e depressão. A pesquisa, à luz da teoria da subjetividade de González Rey, permitiu gerar inteligibilidade sobre os sentidos subjetivos produzidos nos espaços de diálogo no processo do cuidado em saúde mental, considerando tanto os recursos subjetivos gerados nas relações, como os conflitos e obstáculos vivenciados. Os fundamentos metodológico e epistemológico são, respectivamente, a metodologia construtivo-interpretativa e epistemologia qualitativa de González Rey. O objetivo deste trabalho é explicar a configuração subjetiva do cuidado voltadas para os familiares e usuários de um CAPS do DF, por meio da minha participação durante seis meses, em duas oficinas terapêuticas do CAPS (grupo de família e sessão administrativa). Deste modo, a ideia é gerar visibilidade sobre o funcionamento da família como sistema polivalente, constituída pelas relações de cuidado, tanto pelo individual como pelo social de forma simultâneas e inter-relacionadas, como sistema dinâmico de produções subjetivas. Os desdobramentos do que acontece nas tramas sociais e individuais com os frequentadores do CAPS e seus responsáveis, em espaços de cuidado, leva-nos a pensar que a configuração subjetiva do cuidado é caracterizado por conflitos, tensões, situações de exploração, violência e contradições, mais, ainda representa uma forma de emergirem sentimentos, emoções e reflexões, que possibilitem novos processos de subjetivação, mobilização e posicionamentos. Neste sentido, o aprofundamento no contexto de vida dos participantes permitiu gerar inteligibilidade sobre o cuidado, onde pode servir de explicação para projetos e estratégias na atenção à saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Família. Cuidado.

# GÊNERO, CORPOREIDADE E MÍDIA: DIÁLOGOS COM O CAMPO DAS ARTES VISUAIS

Keila Cardoso Alves da Silva - keila.cardoso@sempreceub.com  
Orientadora: Profa. Dra. Ana Flávia Madureira

Esse artigo visa analisar qual a influência da mídia nas escolhas dos indivíduos, referentes às questões de gênero, corporeidade e sexualidade, a partir da perspectiva de jovens adultos, residentes em Brasília – DF. Fundamentado na visão de como ocorre a formação das identidades sociais, esse estudo aprofunda questões relacionadas aos padrões estéticos hegemônicos e os estereótipos dos gêneros binários (masculino e feminino). Foi utilizado o método qualitativo de pesquisa e uma entrevista semiestruturada para analisar de maneira mais aprofundada os significados atribuídos a fatores relacionados ao tema da pesquisa sob a visão dos entrevistados. Este estudo analisou os conceitos de feminilidade e masculinidade sob uma visão dos participantes; gênero e mídia: a reprodução de estereótipos no cotidiano e os padrões estéticos hegemônicos relacionados ao conceito excludente de beleza.

**Palavras-chave:** Padrões hegemônicos. Estereótipo de gênero. Mídia brasileira.

# HOMOFOBIA, SAÚDE MENTAL E A SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO

Luise Matthke Braga Cavalcante de Almeida - luisematthke@sempreceub.com

Orientador: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

Esta apresentação discute as ideias centrais e as construções interpretativas parciais de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília, cujo objetivo é compreender a configuração subjetiva do transtorno mental de dois indivíduos que se consideram gays, lésbicas ou bissexuais e que são atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Distrito Federal (DF). Com base na Teoria da Subjetividade em uma abordagem cultural-histórica de González Rey, faz-se necessário compreender o fenômeno da homofobia e do campo da saúde mental como algo que envolve complexidades, em que se expressam as mais diversas formas de produções subjetivas, sejam elas individuais ou sociais. Com base nesse referencial teórico, a subjetividade não representa uma dimensão exclusivamente intrapsíquica do ser humano, mas um sistema simbólico-emocional que se organiza e se transforma nas condições da cultura. Em termos metodológicos, esta pesquisa se fundamenta numa imersão em campo de seis meses em um CAPS do DF, utilizando a proposta da Epistemologia Qualitativa e a metodologia construtivo-interpretativa de González Rey enquanto plataforma de pensamento. Espera-se, no total, realizar 10 encontros individuais com cada um dos participantes, o que permitirá uma aproximação gradual de diferentes indivíduos que compõem as atividades rotineiras do serviço. É esperado, também, que seja possível gerar novos caminhos teóricos para representar esta importante questão social e de saúde pública, de modo a avançar na construção de possíveis zonas de ação neste campo de pesquisa, bem como favorecer a emergência de sujeitos durante a pesquisa, pois os indivíduos serão incentivados a participarem da pesquisa de forma ativa, autêntica e singular.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Homofobia. Subjetividade.

# INCLUSÃO SOCIAL, SUBJETIVIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO

Larissa Lopes Rocha - larissa.lr@sempreceub.com  
Orientador: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

A pesquisa caracteriza-se como relevante por enfatizar a importância da inclusão social que, mesmo precisando de mudanças consideráveis em sua ideologia e sua execução, possibilita a imersão e a participação ativa dos indivíduos “patologizados” na sociedade desde crianças, contribuindo para seu desenvolvimento social, moral e político. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo compreender processos subjetivos produzidos por uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à inclusão social. Utilizou-se o método construtivo-interpretativo, ancorado pela Epistemologia Qualitativa, e a Teoria da Subjetividade como referencial teórico, propostos por González Rey. A pesquisa foi desenvolvida durante três meses, com encontros realizados quinzenalmente com uma criança com TEA, e os instrumentos utilizados foram dinâmicas conversacionais, desenho da família e da escola, complementação de frases, jogo dos sentimentos adaptado e composição. As construções da informação são apresentadas em dois eixos temáticos: (1) Processos subjetivos da criança frente à inclusão social; (2) Processos subjetivos da criança relacionados a si e aos seus vínculos afetivos mais relevantes. A partir das conclusões da pesquisa, constatou-se que muitos esforços, ações e teorias estão sendo demandados para a mudança de um paradigma excludente ainda vigente, mas que ainda há muito a ser alcançado, principalmente em relação às noções de saúde e doença atreladas a estereótipos de inferiorização. Assim, vê-se como de extrema importância a elaboração e valorização de estratégias voltadas para a compreensão de processos singulares advindos de pessoas com transtornos, tirando o foco de sua sintomatologia, diagnóstico e necessidade de medicalização pautados por um modelo biomédico, e sim preocupando-se em dar voz e lugar a esses indivíduos, condiderando-os em suas potencialidades, seu mundo subjetivo e seus modos de ser e existir, aspectos estes que vão muito além do transtorno mental que tendem a condicioná-los como seres passivos.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Subjetividade. Inclusão social.

# LIDERAR E SER LIDERADO: A INFLUÊNCIA DAS DUAS FACES NO BEM-ESTAR LABORAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Mariana Martins Pedersoli - mariana.pedersoli@sempreceub.com  
Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Queiroga

Essa pesquisa tem como objetivo analisar como os atores do ambiente escolar que ocupam o papel de líderes e que também são liderados percebem o exercício dessa atividade à medida que alternam de papéis. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do Distrito Federal com duas coordenadoras por meio de dezesseis perguntas em um roteiro semiestruturado e abordaram-se questões do trabalho de coordenação em si e suas implicações no meio institucional, além de abranger também algumas perguntas pessoais como opiniões e sugestões. Foi utilizado para análise de dados o programa Iramuteq. O corpo geral utilizado para análise foi constituído por dois textos, separados em 73 segmentos de texto, com aproveitamento de 79,45%. Os resultados foram categorizados em seis classes: Classe 1, com 13,79%; Classe 2, com 13,79%; Classe 3, com 12,07%; Classe 4 com, 18,97%; Classe 5 com, 12,07% ; Classe 6 com, 12,07% e Classe 7 com, 17,24%. Observou-se que a instituição de ensino possui grande abertura entre os funcionários, boa comunicação, cargos bem definidos e diálogos qualificados. Entretanto observou-se também que há uma fraca orientação, sobrecarga profissional e pouco pró- atividade para a realização de tarefas. A partir desta pesquisa, foi sugerido à escola que haja um maior respeito aos cargos e suas funções institucionais, para que se evite a possível sobrecarga gerada pela transferência de responsabilidade de um cargo para outro.

**Palavras-chave:** Liderança. Saúde. Responsabilidade.

# MEDICALIZAÇÃO, TDAH E SUBJETIVIDADE: UM OLHAR PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO

Luísa Arcoverde Bezerra Soares - luisa.arcoverde@sempreub.com  
Orientador: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

Este trabalho surge de inquietações sobre a explosão medicalizante na infância e na adolescência, a partir da transferência de problemas de diversas ordens para discursos unicamente patologizantes, fenômeno este denominado de medicalização. Neste contexto, este trabalho torna-se fundamental para a valorização da produção subjetiva dos indivíduos. Além disso, torna-se relevante para a psicologia, tendo em vista a articulação entre a pesquisa e a atuação profissional, a partir do deslocamento da ênfase no diagnóstico, concebendo a particularidade das relações humanas e construções de sentidos subjetivos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi compreender os processos subjetivos relacionados à medicalização em um adolescente diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O método utilizado neste trabalho foi o construtivo-interpretativo, proposto por González Rey, fundamentado na Epistemologia Qualitativa. O referencial teórico que apoiou esta pesquisa foi a Teoria da Subjetividade em uma perspectiva cultural-histórica. A pesquisa envolveu um trabalho de campo de três meses com um adolescente diagnosticado com TDAH e sua mãe. Desde o princípio, primou-se pela construção de um vínculo com os participantes, sustentado pelo diálogo. Os instrumentos utilizados foram dinâmicas conversacionais, complementos de frases e dinâmicas com artes. Os resultados da pesquisa são apresentados em dois eixos temáticos, sendo eles: (1) Processos subjetivos configurados pela mãe do adolescente diagnosticado com TDAH; (2) Processos subjetivos relacionado à medicalização por parte do adolescente diagnosticado. As conclusões desta pesquisa apontam para a inadequação de modelo psiquiátrico hegemônico no que concerne à medicalização da dificuldade de aprendizagem. Nesse sentido, fomenta-se novos olhares que sustentem práticas voltadas para processos de aprendizagem indissociados do desenvolvimento subjetivo, enaltecendo a singularidade, a criatividade e a capacidade reflexiva. No que diz respeito à dimensão familiar, afirma-se a importância de gerar espaços dialógicos, orientados para a discussão da aprendizagem e do desenvolvimento humano enquanto processos complexos.

**Palavras-chave:** Medicalização. Subjetividade. Adolescência

# MEMÓRIA OPERACIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE JOVENS ADULTOS E IDOSOS

Daniele Santana Lima - daniele.santana@sempreceub.com

Luciana da Cruz Gianni - luciana.cruz@sempreceub.com

Monique Rosa de Oliveira Pires - monique.rosa@sempreceub.com

Juliana Dantas Faria - juliana.faria@sempreceub.com

Orientadora: Profa. Ms. Valeska Kouzak Campos da Paz

**Introdução:** A memória operacional, também chamada de memória de trabalho, é definida como um processo cognitivo que retém informações temporariamente a fim de que sejam manipuladas para a execução de tarefas. **Objetivo:** O presente trabalho possui o objetivo de identificar se há um declínio no processamento da memória operacional em idosos a partir de um estudo comparativo de jovens adultos e idosos, baseando-se no acúmulo de pontuações em um teste do aplicativo IOS chamado Lumosity. O teste utilizado chama-se “Lembranças do mar”. **Métodos:** Os participantes são divididos em dois grupos etários, jovens adultos e idosos. Antes do teste, o experimentador lê a instrução: “Você verá itens em uma poça criada pela maré. Toque em um item e memorize sua escolha. À medida que mais itens aparecerem, toque nos que você ainda não escolheu. O jogo terminará se você tocar em um item que já tenha sido escolhido antes”. Quando o participante perde, de acordo com o determinado na instrução do teste, o experimentador anota o número de pontos adquirido pelo sujeito. **Resultados:** De acordo com os dados apresentados neste estudo, o cálculo do Teste T crítico foi de, aproximadamente, “1,94”, e o Teste T foi de “3,33”, mostrando uma significância (p) de “0,015” ( $p \leq 0,05$ ), concluindo-se que a média do rendimento dos jovens adultos, a qual foi 32600, é significativamente maior que a média do rendimento dos idosos, que foi 15340. **Conclusões:** Pode-se concluir, assim, que ocorre, de fato, um declínio no processamento da memória operacional ao longo de um envelhecimento saudável, visto que há uma deterioração natural das células presentes no lobo frontal.

**Palavras-chave:** Memória operacional. Envelhecimento. Estudo comparativo.

# MULHERES CISGÊNERO OU TRANSGÊNERO? A INFLUÊNCIA DA CATEGORIA SOCIAL DA VÍTIMA NA PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Caroline Araújo Roballo - caroline.roballo@sempreceub.com  
Orientador: Prof. Dr. João Gabriel Nunes Modesto

A violência contra a mulher é um fenômeno recorrentemente discutido no âmbito da psicologia social. Parte da compreensão do fenômeno tem ocorrido por meio da Teoria do Mundo Justo, a qual postula que as pessoas tendem a fazer julgamentos partindo do pressuposto de que o mundo é um lugar justo e no qual as pessoas têm o que merecem. Nesse sentido, muitas vezes, uma vítima é responsabilizada pela sua situação. Apesar das evidências da Teoria do Mundo Justo, pouco se tem analisado sobre a percepção de justiça quando comparadas vítimas cisgênero e transgênero. A presente pesquisa busca superar essa lacuna tendo investigado a influência da categoria social da vítima (Cisgênero x Transgênero) na relação entre crenças no mundo justo (CMJ) e a responsabilização de vítimas de violência doméstica. Participaram 332 pessoas que responderam a Escala Global de CMJ, avaliaram a responsabilidade de uma vítima de violência doméstica e informaram dados sociodemográficos. A partir dos resultados, foi identificado o efeito exercido pela CMJ no índice de responsabilização tanto de vítimas cisgênero como transgênero, indicando a CMJ como um mecanismo robusto para a compreensão dos processos de responsabilização de vítimas de diferentes grupos sociais.

**Palavras-chave:** Crenças no mundo justo. Responsabilização. Violência doméstica.

# O BEM-ESTAR DOCENTE: ASPECTOS DAS EMOÇÕES POSITIVAS, NEGATIVAS E REALIZAÇÃO NO TRABALHO DE PROFESSORAS

Stéfany Arruda Aguiar - aguiarstefany@sempreueb.com – falta um formulário  
Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Queiroga

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores associados ao bem-estar entre os docentes a partir do referencial que considera as emoções positivas, as emoções negativas e a realização no trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com quatro professoras de uma Escola Pública de Brasília, DF. O conteúdo foi analisado com o apoio do software de análises textuais IRAMUTEQ, que resultou em cinco classes: caminhos que lavaram à docência, dedicação versus remuneração, imposições e realizações, dificuldades enfrentadas na escola pública, e apoio da escola e da família. A análise das classes evidenciou a importância de os professores estarem mentalmente e fisicamente saudáveis para exercerem as demandas pedagógicas e estimularem o potencial e o crescimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Psicologia, Saúde, Trabalho docente

# O HOMEM NA PSICANÁLISE: EPISTEMOLOGIAS, LIMITES E DESAFIOS

Luiz Alberto de Souza Junior - luiz.alberto@sempreceub.com

Orientador: Prof. Dr. Juliano Moreira Lagoas

O presente trabalho debate a atualidade da teoria e da clínica psicanalíticas em lidar com as novas formas de subjetivação das masculinidades contemporâneas. O questionamento emerge da percepção de uma crise da identidade masculina que se faz cada vez mais presente nos settings terapêuticos, forçando psicólogos e psicanalistas a buscarem novos recursos em suas práticas. Existe, contudo, uma flagrante lacuna no estudo do homem e de sua saúde mental. O objetivo da pesquisa foi construir um quadro teórico acerca do estatuto do homem e da masculinidade no discurso psicanalítico. Procurou-se refazer o percurso epistemológico e a evolução de conceitos chaves para a psicanálise, tais como os de “falo”, “castração”, “Complexo de Édipo” e “identificação”. Realizou-se, assim, uma cartografia inicial do entendimento e da discussão em torno da ideia de masculino na psicanálise. O método do “trabalho do conceito”, tal como proposto por Canguilhem (1975), foi utilizado para avaliar o conteúdo e a historicidade dos conceitos psicanalíticos pertinentes a nossa questão. Em resumo, tal princípio metodológico se caracteriza pela tentativa de compreender um conceito analisando os efeitos de sua relação com a rede conceitual na qual está inserido, estendendo e forçando seus limites de aplicação. A discussão visou testar a plasticidade e validade dos constructos psicanalíticos no tocante a experiência de subjetivação masculina - e seus decorrentes sofrimentos psíquicos- na atualidade. A psicanálise nasceu ao dar voz aos sofrimentos psíquicos emergentes da virada do século XIX e procurou preservar, ao longo dos tempos, esse seu propósito fundante ao se a ver constantemente com as formas insurgentes de organização do desejo. O presente trabalho se insere nesse quadro de reatualização da psicanálise face as novas configurações sociais, políticas e históricas da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Gênero. Masculinidades.

# OS ASPECTOS SUBJETIVOS CONFIGURADOS NA EXPERIÊNCIA DO DIABETES MELLITUS

Martha Janete Carvalho Neris - marta.neris@sempreceub.com  
Orientadores: Prof. Dr. Fernando González Rey (*in memoriam*) e  
Prof Dr. Daniel Magalhães Goulart

Esta pesquisa teve como proposta de estudo as produções subjetivas na experiência da pessoa com Diabetes Mellitus. O Diabetes é uma doença crônica, que, devido às complicações que provoca no organismo, espera-se que a pessoa diagnosticada siga ações de cuidados diários ao longo da vida: monitoramento glicêmico, uso de medicamentos, plano alimentar específico e prática de exercícios físicos (SILVA, 2010). O tratamento é considerado desafiante pelo grau de envolvimento (físico e emocional) exigido ao doente para controlar a doença (SILVA, 2010). Dessa forma, esse estudo objetivou compreender os processos subjetivos da pessoa diabética no seu processo de pensar e gerenciar o autocuidado, configurados na sua condição de paciente crônico. A partir da Teoria da subjetividade, na perspectiva histórico-cultural, e por meio do método construtivo-interpretativo proposto por González Rey (2005), foram realizados dois estudos de casos com participantes diagnosticadas com Diabetes tipo2. A partir das categorias de sentido subjetivo e configurações subjetivas, foi possível compreender alguns processos subjetivos na experiência de viver o adoecimento crônico, e entender como esses processos facilitam ou não a sua percepção como paciente crônico e sujeito no gerenciamento do autocuidado. O estudo realizado apontou que em ambos os casos, o entendimento sobre o Diabetes e a condição de adoecimento crônico, e a forma de assumir o autocuidado a partir do diagnóstico, configuram-se subjetivamente de forma diferenciada e singular pelas produções de sentidos subjetivos configuradas na história de vida de cada participante, que se reflete no processo de adoecimento e no autocuidado de forma distinta. Verificou-se, nos casos estudados, a relevância dos processos subjetivos que se constituem em como os afetos e as emoções se configuram nas relações interpessoais em vários cenários sociais, e que se estabelece como fator fundamental para como a pessoa pode se perceber e se posicionar frente ao adoecimento e o autocuidado.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Sentidos Subjetivos. Configurações Subjetivas.

# PRESENTEÍSMO, CARACTERÍSTICAS DA TAREFA E BEM-ESTAR NO TRABALHO: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM PROFESSORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Thiago Aguiar de Oliveira - oliveira.th@sempreceub.com

Orientadoras: Profa. Dra. Fabiana Queiroga e Profa. Dra. Amália Perez-Nebra

O objetivo desta pesquisa foi investigar o fator realização no trabalho como mediador da relação entre desenho do trabalho e presenteísmo em professores. O presenteísmo pode ser interpretado como uma das formas de perda de desempenho no contexto de trabalho. Diversos são os modelos que explicam resultados organizacionais, entre os quais o Desenho do Trabalho, mais especificamente o modelo de Características do Trabalho. Entretanto, este modelo até o presente momento não foi testado com presenteísmo e segundo sua proposta, ele será predito pelo desenho do trabalho mediado por atitudes positivas relacionadas ao trabalho (i.e. bem-estar eudaimônica). Participaram do estudo 2.282 professores de escolas públicas, dos quais 71,1% eram mulheres. Responderam a escala de realização no trabalho, a escala Stanford de presenteísmo, e a taxonomia completa de desenho do trabalho da versão brasileira. Foram testadas relações diretas e mediadas, a partir disso constatou-se que o modelo de características do trabalho se confirma parcialmente. Síntese dos principais resultados: No que diz respeito aos fatores que compõe a escala de presenteísmo constatou-se que para Trabalho não Completado a mediação não se confirma para nenhuma subcategoria do desenho do trabalho, as relações foram diretas apenas com Autonomia de Planificação, Suporte Social, e Uso de Equipamentos. Já para o fator Distração Evitada a mediação ocorreu apenas para Suporte Social. Autonomia de Decisão e Método, Conforto e Demandas Físicas apresentam relações diretas. Principais conclusões: Argumenta-se o papel mediador dos estados psicológicos críticos e de outros gatilhos positivos que poderiam impactar na relação entre desenho do trabalho e resultados organizacionais, por exemplo, as emoções.

**Palavras-chave:** Presenteísmo. Desenho do trabalho. Bem-estar no trabalho.

# PSICOLOGIA E RELIGIÃO: DOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS AO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NO BRASIL

Aline Campos Machado - [aline.campos@sempreceb.com](mailto:aline.campos@sempreceb.com)  
Orientadora: Profa. Dra. Ana Flávia Madureira

A religião é uma das dimensões significativas da existência de grande parte da população brasileira, ou seja, é um fenômeno individual e social. Dessa forma, a religião, os processos de identificação e a marcação rígida das diferenças que integram o fundamentalismo religioso, constituem-se objetos legítimos de pesquisa em Psicologia. Assim, o artigo teve como objetivo geral analisar as relações entre religião, processos identitários e mentalidade fundamentalista no contexto da sociedade brasileira, a partir da perspectiva de estudantes de psicologia. Já os objetivos específicos buscaram analisar como as crenças religiosas individuais, ou a ausência delas, é interpretada por estudantes de Psicologia e identificar se, na formação em Psicologia, é necessário desenvolver discussões acerca da diversidade religiosa. A pesquisa utilizou-se da metodologia qualitativa. Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas juntamente com a apresentação de imagens selecionadas previamente. As imagens, apresentavam símbolos religiosos, deuses de diversas culturas e situações de tolerância e intolerância religiosa com o intuito de entrar em contato com as afetações dos entrevistados em relação ao tema. Participaram do estudo, três estudantes de Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior – IES. Foram elaboradas três categorias analíticas que orientaram a análise das informações construídas. São elas: religião, processos identitários e mentalidade fundamentalista: o olhar dos participantes; religiosidade e psicologia: desafios e impasses; fundamentalismo religioso no Brasil: exemplos trazidos pelos participantes. A análise do conteúdo das entrevistas mostrou que apesar do preconceito e da discriminação fazerem parte da vida pessoal e acadêmica dos participantes, o tema é pouco debatido durante a formação. Dessa forma, a pesquisa ressaltou a importância desse tema para o contexto acadêmico, visando não somente a reflexão sobre questões relacionadas ao preconceito, a intolerância e ao sofrimento que causam, mas também, a reflexão sobre o papel do psicólogo nesse cenário e o compromisso ético da Psicologia com a dignidade humana.

**Palavras-chave:** Fundamentalismo religioso. Processos identitários. Preconceito.

# RELAÇÕES FAMILIARES E DEFICIÊNCIA MENTAL: UM ESTUDO DE CASO

Heine Cristine Ganim Pereira da Silva - heineganim@gmail.com  
Orientadora: Profa. Dra Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke

A família, enquanto grupo de socialização primária da criança, é a responsável por garantir segurança; por criar os primeiros laços sociais; e por fortalecer e preparar aquela criança para o mundo externo, especialmente quando a criança é deficiente mental; a fim de evitar que ela venha a se tornar um indivíduo socialmente marginalizado tendo em vista todos os preconceitos que permeiam a deficiência. Nesse sentido, o presente estudo tem como intuito analisar a estrutura de uma família com um integrante deficiente mental, a fim de compreender o contexto no qual essa família está inserida; as dificuldades que enfrentou face à deficiência; e as relações estabelecidas entre os membros da família e o integrante deficiente mental. O delineamento utilizado para a realização deste estudo foi a pesquisa qualitativa, e o método escolhido foi o estudo de caso descritivo e exploratório. Participaram da pesquisa dois homens e uma mulher: o curador da familiar com deficiência intelectual; a curadora dela; e o filho mais velho deles, que exerce papel de irmão da menina. Os instrumentos utilizados com os curadores foram: entrevista semiestruturada; Ecomapa; Genograma; linha do Ciclo Vital; e questionário. Já com o filho deles, foi utilizado entrevista semiestruturada; inventário de rotina semanal; inventário de rotina do final de semana; e questionário. Para a análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, a qual permite organizar e dividir os dados oriundos dos discursos dos entrevistados em eixos ou categorias. As categorias obtidas foram três: Formas de enfrentamento; Relações entre irmãos; e integração familiar e social. Os principais resultados encontrados foram a reestruturação pela qual a família teve que passar; a fase de negação enfrentada por um dos familiares até alcançar a aceitação; a atitude de responsabilidade tomada por um dos irmãos; e o meio ambiente acolhedor que a família criou, o que possibilitou a inserção social da familiar deficiente e promoveu certa independência a ela. Apesar de todas as dificuldades que a família de uma criança deficiente mental possa vir a enfrentar, a família em questão neste estudo enfrentou poucas. Isso, porque a pessoa com deficiência mental não era filha biológica do casal, e só se juntou à família mais tarde. Dessa forma, não houve o período de choque e quebra de expectativa dos pais; não houve o luto vivenciado pela família; não houve briga por atenção entre os filhos; e etc. Não obstante, houve, sim, a necessidade de adaptação e reestruturação da família como um todo para receber essa nova integrante. Além disso, houve também o esforço da família para que a curatelada recebesse toda a instrução necessária, dentro de seus limites; todo o apoio de instituições como a APAE-DF e de amigos; e todas as ferramentas para que se profissionalizasse e pudesse se inserir no mercado de trabalho. Assim, entende-se que a família em questão, apesar de ter vivido uma experiência bastante singular, conseguiu ajustar-se frente à adversidade.

**Palavras-chave:** família; deficiência mental; relações familiares

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO CAPSINE

Aldenora Moraes de Oliveira Paula - aldenora.moraes@sempreceub.com  
Orientadores: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart e Prof. Dr. Lucas Amaral

O objetivo deste trabalho é apresentar um Relato de Experiência sobre o projeto de extensão CAPSine – Cinema, Saúde Mental e Universidade. A iniciativa é uma das atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Saúde mental, educação e subjetividade: da patologização ao desenvolvimento subjetivo, no Centro Universitário de Brasília (UniCeub), desde o segundo semestre de 2017. Consiste em favorecer espaços dialógicos que possibilitam processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, a partir da exibição de filmes e documentários. Os participantes são universitários, professores do UniCeub, profissionais de saúde mental, usuários dos Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) de Taguatinga e da Asa Norte, familiares dos usuários e organizações não governamentais (ONGs) parceiras. Tanto a escolha da obra cinematográfica, o debate posterior ao filme e o lanche têm a participação dos professores, dos estudantes e dos integrantes dos serviços de saúde mental. Após as sessões de cinema, que ocorrem quinzenalmente, o debate é incentivado a fim de oportunizar a construção de processos de inclusão social, direitos humanos e desenvolvimento. Tal ação vai ao encontro das concepções acerca da despatologização da vida com ênfase na articulação entre saúde mental e educação. Sobretudo, em relação ao compromisso da Universidade em promover a formação de profissionais aptos a enfrentarem os desafios da contemporaneidade no campo da saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Educação. Cinema.

# SUBJETIVIDADE E APOIO MATRICIAL: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Isabela de Oliveira da Cunha - isabela.oliveirac@sempreucub.com  
Orientador: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

O apoio matricial, ou matriciamento, corresponde a uma estratégia de gestão do cuidado em saúde, em que duas ou mais equipes interdisciplinares se reúnem para construir em conjunto uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. Trata-se do principal caminho na articulação entre saúde mental e atenção primária e tem sido implementado em diversos municípios do país. Para desenvolver a compreensão do caráter pedagógico-terapêutico do matriciamento, esse trabalho busca discutir a importância desse espaço para favorecer processos de educação em saúde mental na atenção primária. Neste trabalho, a compreensão de educação é fundamentada pela Teoria da Subjetividade, em uma perspectiva histórico-cultural. Nessa perspectiva, enfatiza-se a dimensão subjetiva na transformação de ações profissionais em instituições de saúde, uma vez que, ao se abrir um espaço dialógico e educativo nos serviços, como no matriciamento, os profissionais de saúde podem gerar novas reflexões e recursos referente às práticas cotidianas – aspecto de suma importância para o cuidado em saúde mental. Diante disso, por meio da metodologia construtivo-interpretativa e com o intuito de avançar nessas discussões, serão apresentadas construções interpretativas parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, que tem como objetivo compreender as produções subjetivas de uma equipe de atenção primária referente ao processo de matriciamento, além dos possíveis desdobramentos desse processo para o desenvolvimento subjetivo desses profissionais. Diante disso, as discussões realizadas nesse trabalho buscam ressaltar o valor da Teoria da Subjetividade na compreensão dos processos de educação em saúde mental dentro do espaço do Apoio Matricial, assim como seu valor para avançar nos processos educativos e nas práticas de cuidado no campo da saúde, em que os processos de educação e saúde caminham juntos no favorecimento de processos de desenvolvimento subjetivo.

**Palavras-chave:** Matriciamento. Saúde Mental. Subjetividade.

# SUBJETIVIDADE E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM CUIDADORES FAMILIARES E UMA EQUIPE DE APOIO MATRICIAL

Isabela de Oliveira da Cunha - isabela.oliveirac@sempreceub.com  
Orientador: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

Diante do processo de desinstitucionalização, compreende-se o trabalho articulado em rede se encontra como uma proposta importante no cuidado em saúde mental. Desse modo, esse trabalho busca discutir a articulação da rede de cuidados em saúde mental. Essa discussão estará centrada nos cuidadores familiares, pois o processo do cuidado pode contribuir para certos desdobramentos na organização familiar e na saúde desses cuidadores, porém perpassa por reflexões acerca da articulação entre saúde mental e atenção primária. Após a apresentação das principais construções interpretativas, busca-se discutir sobre o valor da pesquisa no curso de psicologia, visto que essas reflexões iniciais contribuíram para o desdobramento de novas pesquisas ao longo do curso, assim como contribuíram para desenvolvimento profissional no decorrer desse processo. Sendo assim, através da metodologia construtivo-interpretativa, esse trabalho busca apresentar construções interpretativas de uma pesquisa que teve como objetivo compreender os processos subjetivos de uma equipe técnica de matriciamento e de familiares que cuidam de uma pessoa com transtorno mental em relação ao cuidado em saúde mental. Com base na Teoria da Subjetividade, em uma perspectiva histórico-cultural, foi possível discutir sobre a importância da família e das relações pessoais para a construção da rede de apoio. Durante a pesquisa, evidenciou-se uma desarticulação entre atenção primária e saúde mental e uma individualização no cuidado em saúde mental, que desconsidera o contexto e as relações presentes nesse processo. A individualização do cuidado contribui para as múltiplas dificuldades enfrentadas pelos familiares no cuidado de uma pessoa com transtorno mental. Essas dificuldades contribuem para diferentes desdobramentos na saúde desses familiares cuidadores, como frequentes casos de doenças crônicas. Desse modo, compreende-se que o cuidado do cuidador familiar se constitui como estratégia no cuidado em saúde mental, visto que, quando os familiares cuidam de si geram recursos subjetivos que auxiliam no cuidado do outro.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Cuidadores familiares. Subjetividade.

# TERAPIA FAMILIAR E PRÁTICAS PARENTAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Vinícius Santana dos Reis - lucasvsreis@sempreceub.com  
Larissa Benevides Coité Araújo- larissa.benevides@sempreceub.com  
Orientadora: Profa. Dra. Camila de Aquino Moraes

Este trabalho é um relato de experiência de um acompanhamento psicoterapêutico de uma família realizado em coterapia pelos autores deste estudo, na disciplina de Estágio Básico IV, do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). A ideia deste relato emergiu a partir do interesse dos estagiários em refletir a respeito da prática clínica supervisionada em terapia familiar, com base na teoria sistêmica da família. Dessa maneira, discorre sobre terapia familiar e práticas parentais, a fim de exemplificar o acompanhamento psicoterapêutico realizado. A família atendida era composta pelos pais e por quatro filhos, sendo três filhas maiores de idade, e um filho menor de idade. Esse filho foi adotado pelo casal e estava em atendimento grupal, na perspectiva comportamental, há um ano e seis meses, na clínica-escola da referida instituição. Eles foram encaminhados à terapia familiar com o intuito de melhor compreender o funcionamento da dinâmica da família. Foram conduzidas 11 sessões entre os meses de março e junho de 2019, em uma frequência de uma vez por semana e com duração de, aproximadamente, 1h20 cada sessão. Através de escuta ativa, entrevistas e observações foram levantadas informações sobre os clientes. Inicialmente, a demanda principal apresentada pelos pais se tratava dos comportamentos do filho mais novo, como mentiras, brigas excessivas e desobediência. Ao longo das sessões ficaram evidentes questões adjacentes à demanda inicial, como conflitos entre os irmãos por conta das dificuldades dos pais em impor limites e cobrar responsabilidades dos filhos. Foi percebido que os pais apresentavam um estilo parental permissivo, de modo que estabeleciam poucos limites mas transmitiam muito afeto. Logo, foram trabalhadas com os pais, questões relativas à importância do estabelecimento e supervisão de regras. O trabalho realizado em terapia proporcionou uma nova visão aos pais sob a forma de corrigir o comportamento dos filhos.

**Palavras-chave:** Estilos parentais. Terapia familiar. Abordagem sistêmica.

# UMA ANÁLISE CONSTRUTIVO: INTERPRETATIVA DAS PRODUÇÕES SUBJETIVAS DE UMA PESSOA DIAGNOSTICADA COM CÂNCER

Manoel Vitor Noletto - manael.vitor@sempreceub.com  
Danielly Ferreira Lopes – danielly.lopes@sempreceub.com  
Orientadora: Profa. Dra. Valéria Deusdará Mori

Esse trabalho discute os aspectos subjetivos configurados na experiência de viver o câncer. As doenças crônicas mobilizam muitas vezes processos individuais e sociais que se expressam em diferentes processos e tem desdobramentos tanto individuais como institucionais. A nova situação definida pelo diagnóstico pode mobilizar produções de sentidos subjetivos relacionados ao medo, desamparo e ao mesmo tempo abrir possibilidades para novos caminhos. Neste contexto, com base no referencial teórico da teoria da subjetividade, proposta por González Rey, essa pesquisa teve como objetivo geral estudar as configurações subjetivas de uma pessoa diagnosticada com câncer. Para tanto, foi utilizado o método construtivo-interpretativo, norteado pelos princípios da Epistemologia Qualitativa, que considera o desenvolvimento de conhecimento enquanto produção construtiva-interpretativa em seu âmbito singular e dialógico. O participante de pesquisa foi uma pessoa diagnosticada com câncer em processo de tratamento. Nessa perspectiva é importante compreender a experiência do humano de forma complexa e singular assim como sua organização processual. No presente trabalho, foi possível compreender que o diagnóstico de câncer não determina processos subjetivos pois, as implicações emergem na forma como é subjetivado o processo de adoecimento. Além disso, aspectos relacionados ao acolhimento dos profissionais de saúde, a forma como o participante se configurava no contexto familiar e os sentidos subjetivos gerados nesse processo foram fontes de recursos subjetivos importantes para o desenvolvimento subjetivo no curso do tratamento. A categoria configuração subjetiva pôde auxiliar no desenvolvimento de uma compreensão dos processos psicológicos da pessoa frente a situações muitas vezes difíceis para as pessoas. Portanto, a pesquisa abre um espaço para uma discussão complexa e multifatorial da qualidade dos processos humanos. Assim, valorizando a experiência singular daquele que vive o câncer.

**Palavras-chave:** Câncer. Subjetividade. Método construtivo interpretativo.

# VIOLÊNCIA, SUBJETIVAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO DISCURSO DA MILITARIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Laís Brito Moraes da Silva - lais.brito@sempreceub.com  
Orientador: Prof. Dr. Juliano Moreira Lagoas

A presente pesquisa abordou o fenômeno da emergência do discurso da militarização no campo da segurança pública brasileira dos últimos anos. Por discurso da militarização compreendemos aqueles que defendem práticas militares para a redução da sensação de insegurança frente as diversas modalidades de violência. Apoiado em um referencial psicanalítico, o trabalho teve como objetivo central compreender algumas modalidades de violência que produzem medo e sentimento de insegurança, impossibilitando a nomeação do mal-estar, e fazendo surgir o clamor pela segurança. Para tanto, foram realizadas 3 análises discursivas (seguindo o método da Análise de Discurso, de Michel Pechêux) de entrevistas abertas com três participantes residentes do Distrito Federal. Para analisar os discursos, a pesquisa identificou, na literatura psicanalítica sobre “violência” e “linguagem”, a noção lacaniana de Real e os processos de subjetivação e de sofrimento psíquico em sujeitos inseridos nos “circuitos de afetos” organizados por esse discurso. Como eixos temáticos de análise das entrevistas abordamos: (1) a produção de afetos a partir do discurso da militarização da segurança pública, (2) a lógica condominial que aparece no contexto da violência urbana e (3) a emergência do real em sua articulação com a violência. A partir da análise, encontrou-se que a forma pela qual a violência se expressa na linguagem compreende o real como um impossível de ser nomeado, mas que produz realidades em sua articulação com o simbólico e o imaginário. Por fim, possíveis saídas para situação da violência foram exploradas a partir da recuperação dos aspectos positivos da agressividade em Freud. Observou-se que o discurso da militarização envolve temáticas complexas acerca do reconhecimento do sofrimento, de práticas violentas e burocráticas que mantém um status quo de forma a esconder o Real da violência. Assim, esse discurso emerge de forma a nos proteger, em certa medida, do Outro que nos habita e que é impossível nomear por completo.

**Palavras-chave:** Militarização. Violência urbana. Psicanálise.

# *PARTE 2*

*Resumos – Sessões coordenadas*

# SAÚDE MENTAL, EDUCAÇÃO E SUBJETIVIDADE: DA PATOLOGIZAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SUBJETIVO

Prof. responsável: Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart

Esta sessão coordenada apresenta as características gerais do grupo de pesquisa “Saúde mental, educação e subjetividade: da patologização ao desenvolvimento subjetivo” e ilustra alguns de seus desdobramentos com a apresentação de três projetos de pesquisa que tem integrado as ações do grupo. O grupo de pesquisa desenvolve trabalhos de pesquisa que relacionam os campos da saúde mental, educação e desenvolvimento humano, inserindo-se na discussão de alcances e desafios do processo da reforma psiquiátrica brasileira. As pesquisas realizadas parte de um posicionamento voltado para a despatologização da vida e para a superação da fragmentação dos processos humanos. Os referenciais da teoria da subjetividade, da epistemologia qualitativa e da metodologia construtivo-interpretativa de González Rey são utilizados enquanto plataforma de pensamento. Nessa perspectiva, a subjetividade é discutida com base em uma nova definição ontológica, que a destaca como sistema simbólico-emocional. A unidade simbólico-emocional transcende o tradicional reducionismo individual e intrapsíquico que tem caracterizado o uso do conceito na psicologia e em outras ciências sociais. Além disso, supera o reducionismo social que tem prevalecido dentro de algumas perspectivas críticas no campo da saúde mental, que hegemonicamente têm estudado processos psicológicos como consequências de processos sociais mais abrangentes. Essa definição de subjetividade engloba a ideia de que instâncias sociais e individuais podem ser integradas como dimensões que compartilham um caráter subjetivo, de maneira contraditória, sem que uma seja reduzida à outra. Nessa ótica, o social não é entendido como externo, mas como parte constituinte complexa de um sistema subjetivo, integrando o indivíduo e o social em diferentes níveis. Pesquisa e ações profissionais têm sido articuladas em diferentes dispositivos institucionais da Rede de Atenção Psicossocial do Distrito Federal, tais como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). O grupo tem estado envolvido em diversas publicações científicas e participado de eventos nacionais e internacionais, bem como organizado diferentes ações comunitárias com os serviços de saúde supracitados. Atualmente, os projetos de pesquisa que integram este grupo têm se articulado ao redor de três linhas de pesquisa: (1) o transtorno mental e a drogadição como configuração subjetiva; (2) processos subjetivos do trabalho em saúde mental; e (3) família, saúde mental e subjetividade: para além da individualização dos processos humanos.

**Palavra-chave:** Saúde mental. Subjetividade. Sujeito.

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: A POTENCIALIDADE DO MATRICIAMENTO COMO ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO DE SABERES

Palestrante: Isabela Cunha (aluna de graduação)

Esta apresentação discute o apoio matricial como espaço dialógico privilegiado para compreender os processos educativos em saúde mental na atenção primária. O apoio matricial, ou matriciamento, corresponde a uma estratégia de gestão do cuidado em saúde, em que duas ou mais equipes interdisciplinares se reúnem para construir em conjunto uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. Trata-se do principal caminho na articulação entre saúde mental e atenção primária e tem sido implementado em diversos municípios do país. Para desenvolver a compreensão do caráter pedagógico-terapêutico do apoio matricial, será discutida a importância desse espaço para favorecer processos de educação em saúde mental na atenção primária articulada à Teoria da Subjetividade, em uma perspectiva histórico-cultural. Nessa perspectiva, enfatiza-se a dimensão subjetiva na transformação de ações profissionais em instituições de saúde, uma vez que, ao se abrir um espaço dialógico e educativo nos serviços, como o matriciamento, os profissionais de saúde podem gerar novas reflexões e recursos referente às práticas cotidianas – aspecto de suma importância no processo de aprender sobre o cuidado em saúde mental. Compreender o matriciamento como espaço dialógico contribui não só para os processos educativos em saúde mental, mas também para o próprio desenvolvimento da pesquisa, ressaltando o valor da comunicação na produção do conhecimento. Diante disso, por meio da metodologia construtivo-interpretativa e com o objetivo de avançar nessas discussões, serão apresentadas construções interpretativas parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, que aborda as produções subjetivas de uma equipe de atenção primária referente ao processo de matriciamento, além dos possíveis desdobramentos desse processo para o desenvolvimento subjetivo desses profissionais – dimensão considerada fundamental para compreender as possíveis transformações das práticas profissionais e institucionais. Além disso, busca-se apresentar o valor da Teoria da Subjetividade na compreensão dos processos de educação em saúde mental dentro do espaço do Apoio Matricial, assim como seu valor para avançar tanto nos processos educativos nas práticas de cuidado no campo da saúde. Nessa ótica, educação e saúde caminham juntas no favorecimento de processos de desenvolvimento subjetivo. Sendo assim, ao repensar a prática de maneira crítica e reflexiva na relação com o usuário de saúde mental e outros profissionais, o profissional da atenção primária pode produzir novos sentidos subjetivos relacionados à sua prática, de modo a transformá-la não apenas para si, mas também transformando as normatizações institucionalizadas, abrindo novas possibilidades para a integralidade do cuidado em saúde. Por fim, essa apresentação busca apresentar reflexões acerca do processo de formação em saúde, ressaltando o valor da pesquisa, nessa perspectiva, para o desenvolvimento subjetivo, não só dos participantes da pesquisa, mas como da própria pesquisadora, enfatizando a articulação entre pesquisa e prática profissional.

**Palavras-chave:** Matriciamento. Saúde Mental. Subjetividade.

# ENSINO, CUIDADO E SUBJETIVIDADE NO CAMPO DA MEDICINA

Palestrante: Daniela Masini (aluna de graduação)

Levando em consideração o papel da formação dos profissionais de saúde no cenário atual da reforma psiquiátrica, este trabalho tem como objetivo discutir as articulações entre o ensino e o cuidado no campo da medicina, a partir de uma pesquisa realizada com uma estudante de medicina através do método construtivo-interpretativo e da teoria da subjetividade de González Rey. No momento da realização da pesquisa, a participante cursava o terceiro ano do curso de medicina, numa faculdade pública do Distrito Federal que faz uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Os instrumentos usados foram dinâmicas conversacionais e uma produção textual escrita pela participante. Os resultados dessa pesquisa apontam para a hipótese de que a participante expressa uma representação de cuidado articulada ao controle e à medicalização, relacionada tanto à forma através da qual ela configurou algumas de suas experiências pessoais, quanto à subjetividade social de seu contexto de ensino, a qual parece ter favorecido essa produção subjetiva. Essa articulação entre processos subjetivos relacionados a diferentes campos de experiência da participante – familiar, social e educacional – coloca em destaque o caráter subjetivo da aprendizagem. Pode-se dizer que a dificuldade em romper com o modelo biomédico prevalente nas práticas de cuidado dos profissionais médicos pode estar relacionada a uma forma de ensino que prioriza a repetição de conteúdos e protocolos, em detrimento da reflexão e criatividade necessárias para abordar o fenômeno complexo do sofrimento psíquico. Além disso, a representação dogmática da ciência associada à falta de discussões epistemológicas, e a valorização de relações hierárquicas entre professores e alunos, dificultam a emergência dos estudantes enquanto sujeitos que aprendem. Assim, estes têm dificuldade em gerar os recursos subjetivos que permitiriam compreender a singularidade do outro, contribuindo para uma representação padronizadora e mecanicista do sofrimento psíquico. Portanto, apesar da formulação de novas diretrizes curriculares de medicina e da implementação de métodos não tradicionais de ensino-aprendizagem – tal como a Aprendizagem Baseada em Problemas –, a subjetividade social do ensino de medicina, marcada pelos processos acima citados, dificulta as mudanças necessárias para formar profissionais mais alinhados às demandas do campo da saúde mental. Essa contradição entre as iniciativas institucionais e os processos subjetivos presentes nesse espaço social pode ser explicada pelo caráter inconsciente dos processos subjetivos. Por fim, esse contexto de ensino pode estar relacionado a alguns dos impasses que vêm sendo enfrentados nos serviços de saúde mental substitutivos, tais como a manutenção de uma lógica manicomial, expressa através de formas de cuidado disciplinadoras e medicalizantes, e o fenômeno da nova institucionalização.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Ensino de medicina. Saúde mental.

# FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL: A CONFIGURAÇÃO SUBJETIVA DO CUIDADO

Palestrante: Gilvan Lima (aluno de mestrado)

O campo da saúde mental é extenso e complexo, envolve indivíduos, sociedades e culturas e está vinculado a manifestações religiosas, ideológicas, éticas, morais, bem como à transversalidade de saberes. No entanto, nem sempre os profissionais que trabalham nas questões relacionadas a esse campo consideram tal natureza plural e intersetorial (AMARANTE, 2013). Nos últimos 30 anos, o Brasil avançou consideravelmente em políticas públicas relacionadas à saúde mental, principalmente após a criação dos dispositivos alternativos aos tradicionais hospitais psiquiátricos, conhecidos como Centros de Atenção Psicossocial - CAPS (Brasil, 2004). Esses serviços continuam progredindo na promoção de uma atenção à saúde mental mais humanizada e articulada ao território existencial das pessoas atendidas. Entretanto, no cerne desses serviços, ainda persiste a adoção da lógica biomédica, voltada para o controle dos sintomas pela medicalização, e da lógica de objetificação das relações (GOULART, 2017). Na constituição dos CAPS, a família passou a ter um papel importante como colaboradora no cuidado do indivíduo em sofrimento psíquico grave, sendo considerada essencial para sua reabilitação social, com função terapêutica, exercendo um papel ativo no processo de desinstitucionalização, como um dos eixos que orientam o curso das ações dos profissionais na proposta da Reforma Psiquiátrica Brasileira (AMARANTE, 2010). Contudo, nesse processo, por vezes, recai sobre a família uma sobrecarga emocional importante em seu cotidiano (CAVALHERI, 2009), muitas das vezes levando à exaustão de seus membros, com frequentes quadros de ansiedade e depressão. É neste contexto que minha pesquisa de Mestrado Acadêmico em Psicologia, atualmente em curso, se insere. A pesquisa, à luz da teoria da subjetividade de González Rey (2015, 2017), permitirá gerar inteligibilidade sobre os sentidos subjetivos produzidos nos espaços de diálogo, no processo do cuidado em saúde mental, considerando tanto os recursos subjetivos gerados nas relações, como os conflitos e obstáculos vivenciados. Os fundamentos metodológico e epistemológico são, respectivamente, a metodologia construtivo-interpretativa e epistemologia qualitativa de González Rey (2017, 2015, 2011). O autor defende uma unidade da epistemologia qualitativa, da metodologia construtivo-interpretativa e da teoria da subjetividade. Por meio da minha participação e acompanhamento semanal durante seis meses em duas oficinas terapêuticas do CAPS (grupo de família e sessão administrativa), o objetivo deste trabalho é explicar a configuração subjetiva do cuidado em espaços privilegiados voltados para os familiares e usuários de um CAPS do DF. Deste modo, a ideia é gerar visibilidade sobre o funcionamento da família como sistema polivalente, constituída pelas relações de cuidado, tanto pelo individual como pelo social de forma simultâneas e inter-relacionadas, como sistema dinâmico de produções subjetivas. Os desdobramentos do que acontece nas tramas sociais e individuais com os frequentadores do CAPS e seus responsáveis, em espaços de cuidado, leva-nos a pensar que a configuração subjetiva do cuidado é caracterizado por conflitos, tensões, situações de exploração, violência e contradições, mais, ainda representa uma forma de emergirem sentimentos, emoções e reflexões, que possibilitem novos processos de subjetivação, mobilização e posicionamentos. Neste sentido, o aprofundamento no contexto de vida dos participantes permitiu gerar inteligibilidade sobre o cuidado, onde pode servir de explicação para projetos e estratégias na atenção à saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Família. Cuidado.

# OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS

Prof. responsável: Profa. Dra. Simone Cerqueira

O desenvolvimento infantil, com foco no desenvolvimento emocional, como a autoestima das crianças e seu sendo de auto eficácia, tem sido compreendido como interligado com o desenvolvimento familiar, em especial às práticas educativas parentais, o que denota o valor e importância das relações familiares para a saúde e bem-estar da criança. Quando há relacionamentos sustentadores e contínuos, seguros e empáticos, as crianças aprendem a ser íntimas e empáticas, assim como a refletir sobre seus comportamentos e comunicar seus sentimentos. Considerando, então a importância da relação entre pais e filhos para a promoção do desenvolvimento infantil, esta sessão coordenada apresentará três experiências decorrentes de alunos que realizaram estágio na área da psicologia clínica, especificamente, no Grupo de Apoio a Pais – GAP, juntamente com a oferta da Oficina de Sensibilização Infantil para os filhos dos participantes do grupo de pais, e de alunos do projeto de extensão, desse mesmo tipo de intervenção. A primeira experiência apresentada se refere ao atendimento realizado a pais de crianças que participaram do GAP, evidenciando as mudanças identificadas nos participantes quanto as suas práticas educativas parentais, sobretudo quanto ao envolvimento afetivo, e o mesmo foi sendo identificado com as crianças da Oficina de Sensibilização, que passaram a demonstrar maior envolvimento com o próprio grupo, demonstrado maior comunicação e interesse, e, começaram a apresentar narrativas de maior vivência afetiva com seus pais. A segunda experiência apresentada consiste na experiência dos alunos do projeto de Extensão do Grupo de Apoio a Pais – GAP, que promove, além dos atendimentos dos pais, a Oficina de Sensibilização Parental para Crianças. Por meio de um espaço lúdico a oficina com as crianças, possibilitou maior socialização, e um ambiente de aceitação e promoção de compartilhamento das suas experiências parentais. As crianças demonstraram a necessidade desse tipo de atendimento grupal e com foco nas suas relações parentais a fim de poder contar com uma escuta atenta e acolhedora, que pudesse favorecer ao encorajamento e incentivo de suas participações. Portanto, os recursos lúdicos utilizados com as crianças, possibilitam o trabalho de temáticas variadas, como a importância dos limites e regras na vida familiar e cotidiana, o afeto como fundamental entre pais e filhos, e o tipo de linguagem de amor que cada criança e adulto tem para se comunicar e se sentir amado. A oficina possibilitou às crianças, experiências capazes de provocar mudanças no sistema familiar, juntamente com a participação dos pais no GAP, o que indica a importância dessas duas intervenções serem oferecidas, concomitantemente, aos pais e às crianças. Por fim, a terceira experiência apresentada, descreve a proposta da Oficina de Sensibilização Infantil, com foco na relação parental, apresentando como a intervenção foi realizada, os procedimentos escolhidos, seus objetivos e principais resultados obtidos. Portanto, a sessão coordenada tem como eixo norteador mostrar as contribuições da participação das crianças na Oficina de Sensibilização Infantil quando realizada em paralelo com a participação dos pais no Grupo de Apoio a Pais.

**Palavras-chave:** Atendimento infantil. Atendimento com pais. Parentalidade.

# RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NA PERSPECTIVA DOS TERAPEUTAS DO G.A.P.

Palestrante: Eric da Silva e Larissa Burman (alunos de graduação)

A família é o principal microsistema responsável pela formação, desenvolvimento e cuidado de uma criança. Se essa dinâmica familiar estiver desestabilizada, especialmente quanto as suas práticas educativas parentais, a criança poderá ter seu desenvolvimento comprometido. O atendimento proporcionado pelo Grupo de Apoio a Pais - GAP, baseado no Modelo Centrado na Família, objetiva promover práticas parentais positivas por meio da participação ativa dos participantes, podendo ser uma experiência significativa para o desenvolvimento familiar. O apoio, o fortalecimento e o encorajamento dos pais/participantes em relação aos problemas vivenciados por eles, bem como a promoção de reflexões que levam ao autoconhecimento, possibilitam a revisão das suas práticas parentais. Com base no modelo Centrado na Família, a relação entre terapeutas e participantes do grupo, é pautada na empatia, no acolhimento e no respeito por suas características pessoais, sociais e religiosas. Este tipo de atendimento tem sido proposto aos pais e demais cuidadores de crianças, que estão ou não em atendimento psicológico na Clínica-Escola de Psicologia (CENFOR) do UniCEUB. Os atendimentos ocorrem semanalmente, com a duração de uma hora cada um. O GAP, também promove, em concomitância com o atendimento dos pais, uma oficina de sensibilização parental com as crianças, filhos dos participantes, com a proposta de trabalhar ludicamente variados temas da relação entre pais e filhos, como a presença do afeto na vida cotidiana de pais e filhos, a comunicação positiva, e a importância dos limites e regras para a convivência em família. Estas experiências foram realizadas durante 14 atendimentos ao longo do I semestre de 2019, por estudantes do curso de Psicologia do Uniceub, sendo o terapeuta, um aluno estagiário em Psicologia Clínica, e um coterapeuta, aluno do projeto de extensão Grupo de Apoio a Pais. No GAP foram trabalhadas diversas temáticas de acordo com a necessidade identificada com os participantes, como: (a) a importância das regras e limites na relação parental; (b) a diferença que faz quando uma relação parental se constitui baseada no envolvimento afetivo; (c) os efeitos das práticas parentais indutivas e coercitivas; (d) a conexão da relação entre pais e filhos e o desenvolvimento infantil; e (e) a representação social da paternidade e maternidade na atualidade. Os atendimentos do GAP ofereceram um espaço para a promoção de práticas parentais positivas na relação familiar permeando discussões e reflexões em razão do que é apropriado na relação de seus participantes e filhos. A dinâmica do grupo forneceu experiências provocativas, possibilitando o autoconhecimento e favorecendo a revisão da relação com seus filhos. Nos relatos dos participantes, mudanças significativas foram identificadas quanto ao envolvimento afetivo que passou a ser mais valorizado, assim como a comunicação não violenta que passou a ser mais praticada, e a própria autonomia dos filhos, que passou a ser mais encorajada e incentivada. Foi possível identificar nos relatos das crianças da oficina o processo de mudança quanto as práticas parentais apresentadas pelos pais no GAP, e vice-versa. As crianças, também, sinalizaram indicativos de uma vivência mais positiva na relação com seus pais, sobretudo quanto ao envolvimento afetivo.

**Palavras-chave:** Parentalidade. Grupo de Pais. Desenvolvimento familiar e infantil.

# RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NA PERSPECTIVA DOS TERAPEUTAS DA OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO INFANTIL

Palestrante: Mário Botelho (aluno de graduação)

Este trabalho apresenta um relato de experiência dos alunos do projeto de Extensão do Grupo de Apoio a Pais – GAP, que promove, além dos atendimentos dos pais, a Oficina de Sensibilização Parental para Crianças. Por meio de um espaço lúdico este atendimento visa promover a socialização das crianças, criando um ambiente de aceitação e promoção de compartilhamento das suas experiências parentais. Nesta experiência realizada no I semestre de 2019, durante 9 atendimentos, participaram 5 crianças, cujos pais eram participantes do GAP. Foram utilizados como recursos lúdicos variadas dinâmicas de grupo, jogos e desenhos. Por meio desses recursos lúdicos, variadas temáticas foram trabalhadas, de acordo com a dinâmica de funcionamento do grupo e considerando a proposta da oficina. Em diversos momentos as crianças apresentaram relatos de vivências das relações parentais de acordo com a temática trabalhada e o grupo oferecia o acolhimento de forma a facilitar a exposição dessas experiências vividas por parte da criança. Uma das temáticas desenvolvidas foi sobre o Amor Incondicional, que também foi trabalhada com os pais no GAP, de modo que as vivências pudessem ser observadas tanto nas crianças quanto em seus pais/mães. Considerando que existem diferentes formas de se demonstrar o amor, e que diferentes pessoas se sentem amadas quando o recebem de diferentes maneiras, a linguagem do amor expressa como cada um prefere receber e dar afeto, seja por meio de: (a) Tempo de Qualidade; (b) Prestação de Serviços; (c) Palavras de Afirmação; (d) Presentes; ou (e) Contato Físico. A partir desse trabalho, foi possível analisar lacunas presentes na demonstração de afeto na relação parental, indicando as dificuldades dos pais de demonstrar afeto e a necessidade das crianças de receberem. Outro material utilizado na oficina com grande êxito, desta vez para trabalhar o seguimento de regras de maneira lúdica, foi o Futebol de Moeda. Um jogo simples, com um conjunto mínimo de regras a serem seguidas, facilmente explicáveis para as crianças e divertido. Com ele, foi possível trabalhar o seguimento de regras, assim como a dependência e uso exagerado do aparelho celular, e a necessidade de tempo para atividades compartilhadas entre os familiares. Por meio dessa estratégia, foi possível promover uma experiência dialógica que possibilitou às crianças reverem a conotação das regras e limites, percebendo a importância delas para a vida familiar, e a expressarem como se sentem desamparadas quando seus pais/mães não tem tempo de qualidade quando se voltam aos aparelhos eletrônicos. Ao final dos atendimentos, as crianças relataram que sentiriam falta desse espaço, que diferente do atendimento que haviam recebido de avaliação psicológica, naquele contexto era possível compartilhar experiências com seus colegas e aprender brincando. Foi identificado, portanto, que a oficina se mostrou eficiente quanto a sensibilização parental, mobilizando variados recursos emocionais das crianças, podendo vir a incentivá-las em suas vivências parentais, sendo assim, uma intervenção necessária quando se trabalha também com os pais no GAP.

**Palavras-chave:** Sensibilização parental. Atendimento infantil. Parentalidade.

# OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO INFANTIL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Palestrante: Maria Aline Ribeiro Isaias (aluna de graduação)

É na família que as crianças estabelecem as suas primeiras relações, seja com a mãe, com o pai ou com irmãos. Como um ser social, ao longo do tempo a criança passa a socializar com outras crianças e com outros adultos. Em algum momento, algumas dessas crianças podem enfrentar dificuldades na socialização ou na relação com as pessoas mais próximas da família. Essas dificuldades podem ocorrer tanto na comunicação, quanto na interação. A partir disso, a Oficina de Sensibilização Infantil surgiu como um projeto de intervenção que visa a sensibilização infantil das relações parentais, através de estratégias lúdicas, como jogos, brincadeiras, desenhos, teatro de fantoches e dinâmicas, uma vez que é a partir da brincadeira que crianças nessa faixa etária aprendem e constroem conhecimentos. Este relato apresenta a experiência vivida pelos terapeutas da Oficina de Sensibilização Infantil, alunos do projeto de extensão “Grupo de Apoio a Pais – GAP”. Participaram dessa oficina, crianças encaminhadas pelo processo de avaliação psicológica, cujos pais eram participantes do GAP. Foram realizados 9 atendimentos, semanais, com duração de 1 hora cada um. Os grupos foram formados por crianças com idades variadas de 7 a 12 anos. Em cada encontro foi trabalhado um tema de acordo com a programação prévia da oficina e considerando as necessidades demonstradas pelas crianças, o que significa que semanalmente, em supervisão, a dinâmica de funcionamento do grupo com as crianças era discutida e analisada a fim de identificar as necessidades para serem trabalhadas no próximo encontro. Tendo em vista os variados temas previstos, referentes à relação entre pais e filhos, foram selecionadas estratégias lúdicas que auxiliassem na sensibilização desses temas pelas crianças. As brincadeiras variaram de acordo com a faixa etária do grupo para que fosse adequada e que pudesse sensibilizar as crianças. Os temas trabalhados foram comuns aos que eram desenvolvidos com os pais no GAP, como: (a) regras e limites na relação parental; (b) o envolvimento afetivo; e (c) a demonstração de afeto. Em todo atendimento, a atividade lúdica era seguida de uma discussão para identificar como as crianças compreendiam a atividade e conseguiam aplicá-la em suas relações com os pais/mães. A partir da proposta, ao longo das sessões foi possível perceber a aplicação do que foi trabalhado nas relações entre as próprias crianças, que desenvolveram maior comunicação/participação no grupo, demonstração de afeto e exposição de suas vivências parentais. Tais resultados corroboram a importância desse tipo de intervenção para crianças que vivenciam dificuldades em suas relações parentais, especialmente, quando seus pais também são participantes do GAP, possibilitando um trabalho de mão dupla, tanto com os pais/mães quanto com os filhos/filhas.

**Palavras-chave:** Atendimento infantil. Parentalidade. Atendimento de pais.

# INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL, ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: LIMITES DE ATUAÇÃO

Prof. responsável: Prof. Dr. João Modesto

A apresentação visa expor os obstáculos enfrentados pelo grupo em um trabalho realizado na disciplina de Ênfase do curso de Psicologia, apresentar um cenário de atuação com grande mobilidade, discutir competências comportamentais adquiridas e promover um debate frente às limitações perante a inserção no campo e atuação do psicólogo nas organizações. O trabalho foi realizado em uma clínica de estética, que teve suas portas abertas recentemente, com 12 colaboradores. A partir de 6 visitas com observações, 11 entrevistas e um questionário aplicado por meio do *google forms* foi possível realizar o diagnóstico organizacional e um plano de intervenção que perpassa aspectos do vínculo, sentimento de pertencimento, motivação, integração, reconhecimento e envolvimento com o trabalho. Este plano de ação foi apresentado e entregue para os gestores da organização e o *feedback* recebido pela equipe foi extremamente positivo. Mas, ao longo do trabalho, foram encontradas diversas dificuldades, principalmente, frente a transição de gestores e de novas diretrizes estratégicas impostas. A partir disso, houveram mudanças constantes no cronograma, dificuldades na comunicação com os novos atuantes e limitações na inserção nesse campo que estava em transformação. Dessa forma, não foi possível colocar em prática a proposta devido os diversos obstáculos encontrados pelo grupo. Abordar sobre as limitações da inserção e atuação profissional no campo é de extrema relevância, pois é essencial o profissional se preparar, se adaptar ao contexto e encarar planejamentos, que por diversos fatores, não serão colocados em prática.

**Palavras-chave:** Organização, limitações, psicologia.

**Autores:** Bárbara Barbosa Chagas, Hana Ferreira Ponte, Júlia Ferreira Nunes, Marina Salles Viana e Rosirene Rodrigues.

# REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA FLEXIBILIDADE E CRIATIVIDADE EM CAMPO NA PSICOLOGIA

Palestrante: Isis Vercesi (aluna de graduação)

Quando em campo, o/a profissional da Psicologia pode se ver diante de desafios que independem de sua disposição e conhecimentos práticos, como o manejo do tempo e as adversidades referentes a adesão dos que estão em comando na realização de intervenções. Partindo dessa premissa, quando essas dificuldades surgiram no processo de realização de um diagnóstico do ambiente organizacional em uma cafeteria da Asa Norte, que teve o objetivo de compreender a demanda da organização visando uma otimização dos processos existentes, destacaram-se a necessidade de adaptação e flexibilidade do profissional em campo. Durante o processo de diagnóstico foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os/as funcionários/as da organização, as quais revelaram problemas éticos referentes ao tratamento dos/as funcionários/as, visto a percepção de injustiça, insatisfação e baixa motivação presentes no contexto laboral. Como intervenção, foi proposta uma reconfiguração da identidade do local através do Inquérito Appreciativo, que seria realizado com a gerente. Apesar das tentativas, não foi possível a realização concreta das intervenções devido ao pouco tempo e disposição dos gerentes, o que acabou resultando na necessidade de readequação das intervenções propostas visando a finalização do trabalho dentro do período previsto. Desse modo, espera-se que essa experiência em campo possa servir como reflexão crítica aos profissionais da psicologia que estão em formação a partir da demonstração da importância da flexibilidade e criatividade do/da profissional da Psicologia, seja no contexto Organizacional ou em outros âmbitos de trabalho, visto a imprevisibilidade inerente ao trabalho com pessoas.

**Palavras-chave:** Psicologia Organizacional e Social. Atuação do Psicólogo. Desafios da Psicologia.

# PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA

Palestrante: Marina Salles (aluna de graduação)

Neste trabalho realizou-se os processos de recrutamento e de seleção para o cargo de gerente de atendimento, com foco em vendas, em uma clínica de estética, a partir da inserção ao campo pelos autores deste relato. A inserção ao campo foi guiada pelo modelo em Psicologia Social denominado Análise Institucional, o qual permitiu a identificação da necessidade do processo seletivo na empresa e a proposta de uma melhor organização desse processo. O processo seletivo foi organizado em etapas. A primeira etapa foi a realização do levantamento do perfil e a definição das competências para o referido cargo. A segunda etapa foi a elaboração de um Card e a sua divulgação em redes sociais e em sites de emprego. A terceira etapa foi a realização da análise curricular das candidatas. A quarta etapa foi a realização da abordagem telefônica com as candidatas selecionadas. A quinta etapa foi a realização da dinâmica de grupo com as candidatas selecionadas na fase anterior. A sexta etapa foi a condução da entrevista por competência com as candidatas selecionadas na dinâmica de grupo. A sétima etapa foi a realização de uma entrevista entre a proprietária da empresa e as candidatas selecionadas na fase anterior. Após a execução dessas etapas, contratou-se uma candidata para ocupar o cargo de gerente de atendimento da empresa. A fim de avaliar a satisfação da proprietária da clínica de estética com o processo seletivo, elaborou-se e aplicou-se um questionário, o qual possuía três categorias a serem avaliadas, sendo em relação ao perfil da vaga, ao recrutamento e à seleção.

**Palavras-chave:** Recrutamento. Seleção. Gerente de atendimento.

Daniela Alves e Domingues, Emille Mendes da Silva, Hellen Tatianne Alves da Silva, Larissa Benevides Coité Araújo, Lucas Vinícius Santana dos Reis, Nathália Beatriz Almeida Costa e Wana Lays Alves Araújo.

# COMPORTAMENTO NOVO: RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA E COMPORTAMENTO VERBAL

Prof. responsável: Ms Eduardo Walcacer Viegas

Um dos grandes desafios da Análise do Comportamento, abordagem psicológica que dá ênfase na interação organismo-ambiente quanto à determinação do comportamento, é oferecer um tratamento teórico conceitual capaz de explicar, descrever e propiciar a emissão de comportamentos novos, isto é, aqueles que passam a ser emitidos sem uma história de treino direto. Uma abordagem do comportamento humano não é completa caso não aborde, de modo satisfatório, comportamentos criativos e inovadores comuns em humanos. Em Análise Experimental do Comportamento, os comportamentos novos têm sido investigados predominantemente no âmbito das relações simbólicas e do comportamento verbal. O estudo do comportamento novo, em Análise do Comportamento, tem sido embasado no arcabouço teórico proposto por Skinner, nas teorias de relações de equivalência e em abordagens que tentam conciliar as duas propostas. Essa sessão coordenada contém a apresentação de relatos de pesquisa que investigaram a emissão de comportamentos de falante após treinos de comportamentos de ouvinte com as mesmas palavras com e sem relatos de desempenho e após treinos sucessivos de ambos comportamentos. Além disso, será apresentado um trabalho de relações de equivalência aplicado ao ensino de ideogramas japoneses em participantes com deficiência intelectual, comparando-se o ensino de relações palavra-palavra vs. relações palavra-figura. Participarão dessa sessão coordenada, três alunas de graduação,

**Palavras-chave:** Comportamento verbal. Relações de equivalência. Comportamento novo. Independência funcional.

# CORRESPONDÊNCIA VERBAL NOS RELATOS DE DESEMPENHO EM EXPERIMENTO DE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL

**Palestrante:** Thaís Luz Beckert (aluna de graduação)

O comportamento é verbal é definido como um operante estabelecido e mantido pelos efeitos que produz em indivíduos (i.e., ouvintes) treinados a reagirem de modo apropriado aos estímulos verbais. Esses treinos ocorrem numa comunidade verbal, a qual também treina os indivíduos (nesse caso, os falantes) a emitirem repostas verbais de dadas topografias sob o controle de um conjunto de condições. A comunidade verbal treina os indivíduos a relatarem, de modo correspondente, seus próprios comportamentos. Todavia, em muitos momentos, os ouvintes podem punir ou reforçar relatos de topografias específica independentemente da sua correspondência ao comportamento relatado. As pesquisas em correspondência verbal investigam o efeito de um conjunto de variáveis sobre a acurácia dos relatos verbais. Mais especificamente, a maiorias das pesquisas em correspondência verbal investigam relatos de desempenho, ou seja, as tentativas nos experimentos são compostas de uma tarefa qualquer (e.g., ler uma palavra em voz alta), denominada “fazer” e uma tarefa de relatar o próprio desempenho na tarefa anterior (e.g., relatar acerto ou erro na leitura), denominada “dizer”. Nessa sessão coordenada, serão apresentados três experimentos acerca do relato de desempenho. O graduando, Arthur Rolim Florentino de Paiva abordará o efeito de um contexto competitivo no relato de desempenho em tarefas de lógica; a egressa Thais Teixeira Placido apresentará a primeira pesquisa de correspondência com indivíduos autistas; por fim, o egresso Samuel da Rocha Conceição apresentará sua pesquisa que relaça correspondência verbal e psicologia do esporte, mais especificamente, a correspondência do relato de pontos em lutas simuladas do taekwondo.

**Palavras-chave:** Comportamento verbal. Correspondência verbal. Relatos de desempenho.

# INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS: FUNÇÕES DE OUVINTE E FALANTE

**Palestrante:** Gabriela de Miranda Ribeiro (aluna de graduação)

A presente pesquisa verificou a possibilidade de se estudar a Independência Funcional, proposta por Skinner (1957), entre os comportamentos de ouvinte e falante em adultos universitários com o operante verbal tato. Procurou, também, estudar o efeito dos treinos sucessivos nessas funções. Participaram da pesquisa três universitárias. O experimento foi dividido em seis fases, todas contendo treino de ouvinte, teste de falante e treino de falante. As três primeiras fases continham imagens de objetos conhecidos ligados a palavras desconhecidas. Nas três últimas fases, as imagens eram abstratas relativas a palavras desconhecidas. Cada fase era composta por quatro palavras e quatro imagens. O critério de Dependência Funcional foi atingido por todas as três participantes ao longo do experimento, ainda que tenha sido observada independência funcional para os três participantes na fase inicial do estudo. De acordo com os resultados nos testes, foi possível observar o efeito dos treinos sucessivos e uma melhora no desempenho das participantes ao longo do experimento. Os resultados do presente experimento servem de evidência para a possibilidade de se estudar independência funcional em adultos, replicando o observado em crianças. Além disso, sugerem a eficácia de treinos sucessivos.

**Palavras-chave:** Independência Funcional. Comportamento Verbal. Treinos sucessivos. Falante. Ouvinte. Universitários.

# EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS NA APRENDIZAGEM DE PALAVRAS JAPONESAS EM DEFICIENTES INTELECTUAIS

**Palestrante:** Giovanna Évelin Leal de Souza (aluna de graduação)

O presente estudo consistiu na verificação do efeito de treinos de tipos diferentes na emergência de relações simbólicas entre estímulos não treinadas quanto a substantivos da língua japonesa. Foram comparados, tipos de emparelhamento, um que envolve a relação palavra-palavra e outro que envolve a relação palavra figura na aquisição de substantivos da língua japonesa. Para tanto, foi construído um experimento baseado no procedimento MTS para estabelecer discriminações condicionais entre palavras escritas em português (estímulo A), ideogramas japoneses (estímulos B e B'), palavras escritas em japonês (estímulos C e C') e imagens (estímulo D). Participaram deste estudo, três alunos do ensino médio diagnosticados com deficiência intelectual leve. O experimento foi aplicado individualmente com cada participante em dois dias diferentes. No primeiro dia foram treinadas as relações A-B e B-C, e testadas as relações de simetria B-A e C-B e as relações de transitividade A-C e C-A. No segundo dia, foram treinadas as relações D-B' e B'-C', e testadas as relações de simetria B-D' e C'-B', e as relações de transitividade D'-C' e C'-D. O desempenho nas tentativas com estímulos que foram treinados a partir da relação palavra-figura foram superiores ao observado nas tentativas com estímulos treinados a partir da relação palavra-palavra, o que corroborou a hipótese do estudo. Para próximos estudos, sugere-se a apresentação de um pós-teste com nomeação, uma sessão de follow-up, uma amostra maior e testagem em ordens diferentes.

**Palavras-chaves:** Relações de equivalência. Matching-to-sample. Deficiência intelectual. Aquisição de Língua estrangeira. Língua japonesa.

# GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS POR MEIO DE SISTEMAS DE GESTÃO POR COMPETÊNCIAS - PRÁTICAS DE ESTÁGIO

Prof. responsável: Profa. Ms Janice Pereira

Um sistema de gestão por competências se apresenta para as organizações de trabalho como uma ferramenta que organiza e especializa de forma precisa os processos destinados ao desenvolvimento das pessoas. É um arranjo técnico que integra logicamente e disponibiliza referências e critérios comportamentais de desempenho nos níveis individual, grupal e da própria organização como um todo. Neste sentido, pode ser implementado nos processos de avaliação de potencial e seleção de pessoas, nas rotinas voltadas para o levantamento de necessidades de capacitação, treinamento e desenvolvimento e em contextos de avaliação comportamental, em atividades de avaliação de desempenho. Em uma definição adequada à tais perspectivas de aplicação, as competências humanas são definidas por Carbone e cols (2009), como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto organizacional e que agregam valor a pessoas e organizações. O objetivo desta sessão coordenada é o de apresentar três práticas de estágio em organizações privadas no Distrito Federal realizadas por meio das premissas teóricas e metodológicas dos sistemas de gestão por competências, nas etapas de mapeamento, avaliação e implementação de competências aos processos de gestão e desenvolvimento de pessoas. A metodologia utilizada para o mapeamento de competências permitiu os seguintes resultados nos três casos apresentados: 1) a revisão de processo de recrutamento e seleção do cargo Trainee de Supervisor de Unidade, na empresa Sabin Medicina Diagnóstica; 2) a elaboração e execução do Programa de Desenvolvimento de Lideranças Essencial, na empresa Farmácia Essencial; e 3) a criação do processos de avaliação de desempenho por meio de competências funcionais, no Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). Em consonância aos resultados obtidos por meio de projetos executados em estágio supervisionado ligado à ênfase da Psicologia Organizacional e do Trabalho, as atividades realizadas foram importantes para a promoção do desenvolvimento das pessoas nos ambientes organizacionais contemplados como campos de estágio. Segundo Dutra, Hipólito & Silva (2000) há que se observar a importância do monitoramento do processo de construção e implementação dos sistemas de gestão por competências, de forma a obter a legitimação e o comprometimento das pessoas, necessários para a obtenção dos resultados potencialmente existentes em uma organização. É a partir dessa perspectiva que se conclui que a prática supervisionada orienta a atuação consciente e propicia aos estudantes real dimensão do seu próprio investimento em desenvolvimento teórico-metodológico para a garantia de intervenções técnicas, ao mesmo tempo em que éticas.

**Palavras-chaves:** Competências. Desenvolvimento. Estágio.

# REVISÃO DE PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE TRAINEE - SABIN

**Palestrante:** Jordana Viana (egressa)

Um sistema de gestão por competências se apresenta para as organizações de trabalho como uma ferramenta que organiza e especializa de forma precisa os processos destinados ao desenvolvimento das pessoas. É um arranjo técnico que integra logicamente e disponibiliza referências e critérios comportamentais de desempenho nos níveis individual, grupal e da própria organização como um todo. Neste sentido, pode ser implementado nos processos de avaliação de potencial e seleção de pessoas, nas rotinas voltadas para o levantamento de necessidades de capacitação, treinamento e desenvolvimento e em contextos de avaliação comportamental, em atividades de avaliação de desempenho. Em uma definição adequada à tais perspectivas de aplicação, as competências humanas são definidas por Carbone e cols (2009), como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto organizacional e que agregam valor a pessoas e organizações. O objetivo desta sessão coordenada é o de apresentar a prática de estágio em uma organização privada no Distrito Federal realizada por meio das premissas teóricas e metodológicas dos sistemas de gestão por competências, nas etapas de mapeamento, avaliação e implementação de competências aos processos de gestão e desenvolvimento de pessoas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: 1) visita técnica aos setores da organização; 2) entrevistas com representantes do setor de Gestão de Pessoas 3) realização de mapeamento de competências técnicas profissionais para o perfil do cargo Trainee de Supervisor de Unidade; 5) análise do processo de recrutamento interno de recrutamento e seleção do perfil, considerando as etapas, as atividades de avaliação, incluindo os testes psicológicos; 6) elaboração de política própria para o processo seletivo, incluindo procedimentos e regras de execução. Os resultados obtidos, por meio do projeto de estágio supervisionado foram os seguintes: 1) a elaboração de lista com 12 competências técnicas profissionais específicas ao perfil do cargo; 2) a revisão das etapas com a inserção de indicadores comportamentais, baseados em competências que serviram como parâmetro para a aprovação em cada ciclo; 3) a proposição de dois testes psicométricos validados pelo CFP mais adequados à avaliação do perfil; 4) a elaboração das políticas para a execução do processo com fluxos e procedimentos detalhados das rotinas. A proposição de melhorias contemplada no respectivo projeto propiciou à organização a adoção de rotina de perfil mais técnico voltada para este importante processo de desenvolvimento na organização, com a possibilidade de garantir maior precisão para a avaliação dos candidatos internos. Além disso, oportunizou meios de melhorar também os procedimentos para a devolutiva a ser dada aos profissionais não aprovados no processo. As competências técnicas consideradas comportamentos de desempenho desejáveis figuraram como constructo teórico-técnico central no projeto de estágio realizado com sucesso.

**Palavras-chaves:** Competências. Recrutamento e seleção. Estágio.

# PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA - ESSENCIAL

**Palestrante:** Jales Silva Barreto (egresso)

Um sistema de gestão por competências se apresenta para as organizações de trabalho como uma ferramenta que organiza e especializa de forma precisa os processos destinados ao desenvolvimento das pessoas. É um arranjo técnico que integra logicamente e disponibiliza referências e critérios comportamentais de desempenho nos níveis individual, grupal e da própria organização como um todo. Neste sentido, pode ser implementado nos processos de avaliação de potencial e seleção de pessoas, nas rotinas voltadas para o levantamento de necessidades de capacitação, treinamento e desenvolvimento e em contextos de avaliação comportamental, em atividades de avaliação de desempenho. Em uma definição adequada à tais perspectivas de aplicação, as competências humanas são definidas por Carbone e cols (2009), como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto organizacional e que agregam valor a pessoas e organizações. O objetivo desta sessão coordenada é o de apresentar a prática de estágio em uma organização privada no Distrito Federal realizada por meio das premissas teóricas e metodológicas dos sistemas de gestão por competências, nas etapas de mapeamento, avaliação e implementação de competências aos processos de gestão e desenvolvimento de pessoas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: 1) visita técnica aos setores da organização; 2) entrevista com a psicóloga da empresa; 3) realização de mapeamento de competências; 4) elaboração de projeto de trabalho e cronograma de execução; 5) Análise da escala de comprometimento organizacional realizada no projeto de estágio anterior 6) aplicação de avaliação de impacto para avaliação do treinamento anteriormente executado; 7) Elaboração do projeto de treinamento em composto por 03 módulos, com carga horária de 04h, cada, totalizando 12h de treinamentos; 8) elaboração de relatório executivo. Os resultados obtidos, por meio do projeto de estágio supervisionado foram os seguintes: 1) através dos grupos focais foi possível mapear as competências dos líderes; 2) os três módulos do treinamento foram importantes em termos teóricos e práticos, pois a participação dos líderes foi essencial para a qualidade do treinamento; 3) a avaliação de reação ao final do treinamento trouxe como resultado o engajamento dos líderes neste processo de desenvolvimento e, um ótimo aproveitamento em todo o processo; 4) elaboração de um Programa de Desenvolvimento de Lideranças; 5) Realização de levantamento de necessidades de treinamento de forma sistemática. Desta forma verificou-se que a empresa confiou amplamente no projeto apresentado pelos estagiários e, isto foi muito importante para a o processo, pois as intervenções iniciais possibilitaram conhecer a rotina da empresa nos departamentos e filiais. Este contato possibilitou o vínculo com os colaboradores dos diversos setores e com boa parte dos líderes que participaram do treinamento. A partir disso, os objetivos previstos foram alcançados, cuja principal proposta era a criação de um projeto de treinamento para os líderes.

**Palavras-chaves:** Competências. Desenvolvimento. Estágio.

# AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DE COMPETÊNCIAS FUNCIONAIS - HCB

**Palestrante:** Maria Souza (egressa)

Um sistema de gestão por competências se apresenta para as organizações de trabalho como uma ferramenta que organiza e especializa de forma precisa os processos destinados ao desenvolvimento das pessoas. É um arranjo técnico que integra logicamente e disponibiliza referências e critérios comportamentais de desempenho nos níveis individual, grupal e da própria organização como um todo. Neste sentido, pode ser implementado nos processos de avaliação de potencial e seleção de pessoas, nas rotinas voltadas para o levantamento de necessidades de capacitação, treinamento e desenvolvimento e em contextos de avaliação comportamental, em atividades de avaliação de desempenho. Em uma definição adequada à tais perspectivas de aplicação, as competências humanas são definidas por Carbone e cols (2009), como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto organizacional e que agregam valor a pessoas e organizações. O objetivo desta sessão coordenada é o de apresentar a prática de estágio em uma organização privada no Distrito Federal realizada por meio das premissas teóricas e metodológicas dos sistemas de gestão por competências, nas etapas de mapeamento, avaliação e implementação de competências aos processos de gestão e desenvolvimento de pessoas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: 1) visita técnica aos setores da organização; 2) entrevistas com representantes do setor de Gestão de Pessoas 3) realização de mapeamento de competências funcionais (técnica profissionais), competências essenciais (organizacionais) e competências gerenciais junto a grupos de representantes de todos os cargos da organização; 3) análise das condições organizacionais e estratégicas para o desenho do processo de avaliação de desempenho. Os resultados obtidos, por meio do projeto de estágio supervisionado foram os seguintes: 1) a elaboração de 7 listas com competências funcionais (técnica profissionais), 1 lista com competências gerenciais e 1 lista com competências essenciais (organizacionais) que serviram de principais critérios para a avaliação do desempenho dos profissionais nesta Instituição de Saúde; 2) a elaboração de ferramentas próprias para a execução da avaliação por meio de formulários com escala para a definição de métricas ligadas às competências; 3) a elaboração de políticas com regras para a elegibilidade dos profissionais a serem avaliados, para a periodicidade e ciclos de avaliação, para o funcionamento das reuniões de feedback, além das informações sobre a destinação dos resultados das avaliações a cada ciclo. A construção do processo de avaliação de desempenho pautado essencialmente nas competências como comportamentos principais a serem adotados como referências para a avaliação, possibilitou a implementação de rotina sensível em gestão de pessoas de forma transparente para o efetivo da organização. Além disso, trata-se de critério que reduz o risco de injustiças no contexto de avaliação porque reduz a subjetividade no julgamento do desempenho do trabalhador. As competências consideradas comportamentos de desempenho desejáveis figuraram como constructo teórico-técnico central no projeto de estágio realizado com sucesso.

**Palavras-chaves:** Competências. Recrutamento e seleção. Estágio.

# ECONOMIA COMPORTAMENTAL: ESCOLHA E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Prof. resp.: Prof. Dr. Paulo Roberto Cavalcanti

A Economia Comportamental Operante se caracteriza pela interação de conceitos e metodologias de pesquisa provenientes da economia e da análise do comportamento onde o principal interesse de estudo é o comportamento de escolha. Todo comportamento se refere a escolha ou envolve algum tipo de escolha (Baum, 2002; Herrnstein, 1970; Todorov 1971). Tal premissa exemplifica a abrangência do fenômeno da escolha e implica que este se relaciona a todo estudo que se refira ao comportamento operante. A partir desse arcabouço, a escolha pode ser compreendida como a alocação de respostas ou de tempo entre alternativas de reforço, sejam esses incondicionados, tais como alimentos, ou condicionados, como aprovação social ou status. Apesar do exemplo típico de estudos se referirem ao registro de padrões de escolhas envolvendo duas alternativas de reforço de diferentes magnitudes, também são conduzidas pesquisas entre reforçadores qualitativamente diferentes, tais como diferentes tipos de alimentos. Outra linha de pesquisa visa comparar escolhas envolvendo reforçadores e punidores, com intuito de comparar possíveis simetrias ou assimetrias entre os dois tipos de consequências. Por fim, um dos tipos de pesquisa mais prevalentes investiga padrões de escolha envolvendo reforçadores de magnitudes diferentes que estão afastados temporalmente, ou seja, verifica-se o desconto que o atraso exerce sobre o reforço. De acordo com essa concepção, escolher reforçadores mais imediatos e de menor magnitude são caracterizados como comportamentos impulsivos, enquanto que escolher os reforçadores mais atrasados e de maior magnitude são interpretados como padrões de autocontrole. A presente sessão coordenada apresenta exemplos típicos de pesquisas que caracterizam variados aspectos do comportamento de escolha na perspectiva da Economia Comportamental Operante realizados por alunas da disciplina de Laboratório de Aprendizagem do 5º semestre do curso de Psicologia. O primeiro trabalho verificou o fenômeno identificado como a influência do controle social em escolhas envolvendo reforçadores e punidores, de modo que foi possível verificar a assimetria entre esses tipos de consequências. O segundo trabalho investigou padrões de escolha impulsivas e autocontroladas em função do tempo e da presença de uma atividade intermediária, que no caso foi o uso de aparelhos de celular para verificar de que modo essas duas variáveis influenciam os padrões de escolha de universitários. Por fim, a última apresentação representa um exemplo de pesquisa aplicada envolvendo a escolha no contexto do comportamento do consumidor. Neste trabalho foi investigado se a presença de cartazes que sinalizam as consequências práticas do comportamento de descarte de lixo seletivo influenciam a frequência desse padrão de resposta, que no caso foi o descarte correto de latas de alumínio.

**Palavras-chave:** Escolha. Autocontrole. Comportamento do consumidor.

# EFEITO DA ASSIMETRIA ENTRE REFORÇO E PUNIÇÃO EM UM JOGO DE PERDAS DE GANHOS

Palestrantes: Andressa Alves; Fernanda de Melo; Mlla Macedo (alunas de graduação)

O reforço e a punição desempenham papéis fundamentais na análise do comportamento para explicar determinados comportamentos do sujeito, são consequências que influenciam na probabilidade de ocorrência ou não dos comportamentos. Assim, compreende-se, de acordo com a noção de assimetria entre reforço e punição, que estas duas influenciam o comportamento do indivíduo de maneira diferente, ou seja, a primeira tende a causar mais impacto no comportamento de escolha do indivíduo do que a segunda. Há, também, de levar-se em consideração o papel que o reforço social ocasiona no comportamento do sujeito, interferindo em suas escolhas. Dessa maneira, o trabalho teve o objetivo de investigar o efeito da influência do controle social sob os padrões de escolha em condições de reforço e punição, a fim de observar se há mudanças significativas no comportamento dos sujeitos quando estão sob influência de estímulos reforçadores e punitivos. Assim, analisa-se a assimetria existente entre o reforço e punição. Os participantes selecionados foram dez universitários com idades entre 18 e 30 anos, independente de gênero. O estudo contou com duas condições experimentais: de grupo e individual. Durante duas fases, os indivíduos escolhiam entre abrir ou não as cartas apresentadas, contando com um total de dez cartas em ambas as fases. As cartas foram divididas entre perigos (punição) e tesouros (reforço). Os ganhos representados nas cartas foram dados aos participantes em forma de balas, assim, o reforçamento aconteceu de acordo com o valor que a figura da carta indicava. As perdas foram representadas pela retirada de balas a cada carta perigo aberta, como forma de punição. Na fase 1 ocorria uma retirada de 10 balas a cada carta perigo e, na fase 2, a retirada de 20 balas. A proporção das cartas foi dividida entre 60% de reforço e 40% de punição. O experimentador apenas manipulava a primeira carta a ser, obrigatoriamente, aberta no jogo, sendo essa sempre reforço. Por fim, na condição de grupo, o ganhador escolhido foi aquele que obteve o maior número de balas, ganhando um prêmio extra. Na condição individual, foi atribuído um parâmetro em que o participante deveria alcançar, ao final do jogo, 30 balas para que pudesse ganhar o prêmio tido como melhor. Os resultados obtidos na condição individual demonstraram que dentre os cinco participantes apenas dois tiveram a tendência de fechar mais cartas durante a fase 2 mesmo sendo os sujeitos que obtiveram maior quantidade de cartas punidoras na fase 1. Na condição grupal, houve uma tendência de fechar mais cartas durante a fase 2, sendo que quatro dentre cinco sujeitos se comportaram de maneira mais conservadora em suas escolhas. Nessa condição, pode-se notar fortalecimento dos estudos comportamentais que prezam pela assimetria entre reforço e punição. Assim, corrobora com a ideia da assimetria, em que a punição não seria a forma oposta do reforçamento e que uma única consequência punitiva acarretaria mais impacto no comportamento de escolha de um indivíduo do que uma consequência reforçadora.

**Palavras-Chave:** Assimetria entre reforço e punição. Aversão ao risco. Escolha.

# EFEITO DO USO DO CELULAR COMO ATIVIDADE INTERMEDIÁRIA EM PADRÕES DE ESCOLHAS IMPULSIVAS E

Palestrantes: Camila Carvalho; Fernanda Saleh (alunas de graduação)

O autocontrole está relacionado a um comportamento de escolha, podendo o indivíduo controlar seu comportamento diante de consequências positivas ou negativas, gerando conflitos que exigem uma tomada de decisão. A pesquisa teve como objetivo avaliar a influência da realização de atividades durante o período de espera nos comportamentos impulsivos ou autocontrolados, manipulando o tempo de espera e a magnitude de reforço entre estudantes de uma faculdade. Participaram 23 estudantes entre 18-30 anos que receberam a proposta de receber o reforço tardio, mas de maior magnitude ou de receber o reforço imediato, mas de menor magnitude. Os participantes foram separados em quatro grupos: cinco minutos de espera e com atividade; cinco minutos de espera e sem atividade; 20 minutos de espera e com atividade; 20 minutos de espera sem atividade. Os estudantes que ficaram no grupo "com atividade" se utilizaram de elementos distratores enquanto esperavam como livros, celulares, conversa paralela, etc. Já os "sem atividade" permaneceram em seus lugares apenas esperando o tempo se esgotar. Os estudantes que esperaram até o final do tempo estimado ganharam seis chocolates, enquanto aquele que preferiu sair antes do tempo, recebeu apenas um chocolate.<sup>189</sup> A condição experimental "com atividade" teve resultados idênticos entre os grupos de cinco minutos e de 20 minutos, ou seja, todos os participantes emitiram comportamento de autocontrole. Já a condição experimental "sem atividade" apresentou proporções diferentes entre os grupos, onde o de cinco minutos 100% foram respostas de autocontrole e o de 20 minutos foram 80%. Concluiu-se que o experimento reproduziu um "efeito teto" nos resultados. Acredita-se que o tempo não foi suficiente para que o desconto do reforço pudesse ser mais aparente e que a magnitude do reforço, talvez, tenha sido indevida para verificar seu desconto a partir do tempo de espera.

**Palavras-chave:** Autocontrole. Atividade intermediária. Reforço atrasado.

# O EFEITO DE CARTAZES SINALIZADORES DE CONSEQUÊNCIAS UTILITÁRIAS NO COMPORTAMENTO DE DESCARTE SELETIVO DE LIXO

Palestrantes: Paula Avelar; Bruna Adorno (alunas da graduação)

Neste trabalho, analisou-se o efeito de cartazes com mensagens que sugerem consequências utilitárias na quantidade de alumínio descartado corretamente. Essa análise foi feita por meio da comparação da quantidade de lixo descartado incorretamente com a quantidade de lixo descartado corretamente, em peso e número de itens descartados. Avaliar o impacto desse tipo de mensagem, em comparação com uma mensagem neutra, no descarte incorreto de lixo colabora para a compreensão de quais medidas podem ser empregadas para mudar esse comportamento de forma mais eficaz. O conhecimento obtido através desse trabalho pode ser utilizado em outros contextos parecidos, como outras universidades, escolas e shoppings. Foram feitas duas fases: uma linha de base e uma fase com a presença da variável independente, com duração de três dias não consecutivos cada. Na primeira fase foi colocado um cartaz com uma mensagem neutra (“lixeira de alumínio”) e um símbolo de reciclagem. Na segunda colocou-se um cartaz com uma mensagem utilitária (“mantenha seu ambiente limpo, descarte suas latas”), uma neutra (“lixeira de alumínio”) e o mesmo símbolo de reciclagem. Em cada dia foram feitas duas observações, de 9:10 às 9:50 e de 11:30 às 12:00. Os cartazes foram fixados em uma estrutura metálica fornecida pelo UniCEUB e colocados na praça de alimentação do bloco 9. Uma lixeira foi colocada abaixo da estrutura para que as pessoas descartassem suas latas de alumínio. Durante a coleta de dados, foi observado se os participantes jogariam mais latas de alumínio nos dias em que foi fixado o cartaz com mensagem neutra ou nos dias em que foi fixado o cartaz com a mensagem utilitária. As variáveis medidas foram o peso, em gramas, e as unidades de alumínio e de outros materiais descartados em cada uma das fases. Quando o peso foi analisado, verificou-se um grande aumento na quantidade de alumínio na segunda fase em comparação com a primeira, mas o peso dos outros materiais permaneceu quase o mesmo. Já quando as unidades foram averiguadas, percebeu-se que os outros materiais dobraram em quantidade, porém os itens de alumínio tiveram seu número quadruplicado. Isso concorda com a teoria de Foxall (1997, 2010), que diz que o comportamento do consumidor é influenciado por suas consequências, pelo histórico do consumidor e pelo cenário de consumo. Esse modelo considera o comportamento de descarte de lixo como um comportamento de consumo. Assim, mensagens que sugerem consequências utilitárias positivas ao comportamento de jogar as latas de alumínio em uma lixeira de alumínio influenciam o sujeito a descartar corretamente seus resíduos.

**Palavras-chave:** Comportamento do consumidor. Descarte seletivo de lixo. Behavior Perspective Model.

# PSICANÁLISE, EPISTEMOLOGIA E POLÍTICAS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Prof. resp.: Prof. Dr. Juliano Lagoas

Os trabalhos aqui apresentados são resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito da linha de pesquisa que coordeno atualmente no curso de psicologia do Centro Universitário de Brasília, e que tem como objetivo maior promover debates e estudos acerca das implicações epistemológicas, políticas, históricas e antropológicas da teoria psicanalítica, de Freud a Lacan, notadamente no que diz respeito aos modelos de racionalidade diagnóstica, às práticas de reconhecimento do sofrimento psíquico e as estratégias de intervenção e tratamento em curso na clínica psicanalítica contemporânea. Debruçando-se sobre os fundamentos teórico-metodológicos da psicanálise, de Freud a Lacan, as pesquisas pretendem recensear o rendimento teórico, para o discurso psicanalítico, da importação de modelos de inteligibilidade social “não-clínicos”, ou, mais exatamente, formados em territórios discursivos conexos ao da clínica, em especial aqueles constituídos pela filosofia, pela teoria social crítica e pela antropologia. Nesse sentido, trata-se de mobilizar esforços no sentido da construção de um quadro de referências interdisciplinares que fomenta discussões críticas acerca dos aportes teórico-metodológicos da clínica psicanalítica no cenário contemporâneo. Do ponto de vista metodológico, as pesquisas se orientaram por uma dupla estratégia: o “trabalho do conceito”, tal como proposto pelo filósofo francês Georges Canguilhem, e a “Análise de Discurso”, em sua vertente francesa, apoiada sobretudo nos trabalhos de Michel Pêcheux. A primeira estratégia consiste em trabalhar conceitos fundamentais da psicanálise tendo como exigência circunscrever o *sentido do problema* ao qual um conceito pretende responder, analisar os efeitos de suas relações com outros conceitos da teoria e testar sua resistência à variação das condições de aplicação. A segunda estratégia, orientada pelos princípios da Análise de Discurso pecheutiana, visa construir um “dispositivo de interpretação” dos discursos que seja capaz de explicitar suas determinações históricas e as modalidades por meio das quais as relações de poder são, neles, significadas, simbolizadas e, por conseguinte, subjetivadas. Em “Psicanálise e Arquitetura...”, a partir de uma análise crítica do *Relatório do Plano Piloto*, de Lúcio Costa, propõe-se um diagnóstico acerca dos discursos por meio dos quais “a racionalidade neoliberal se apropria e institui, no território da cidade, regimes de socialização, subjetivação e de sofrimento psíquico”. Avançando na discussão acerca dos impasses e tensões que historicamente caracterizam a presença da psicanálise na universidade, em particular nos cursos de psicologia no Brasil, “O lugar da psicanálise na Universidade...” apresenta algumas reflexões iniciais acerca das diferenças quanto aos modos com que o “discurso psicanalítico” e o “discurso universitário” articulam e “concebem os processos de ‘produção’ e ‘transmissão’ do saber, bem como das concepções de sujeito que esses modos implicam”. Por último, “O Amor na contemporaneidade...” dedica-se a um exame preliminar sobre as transformações ocorridas no campo do amor na atualidade, tendo como hipótese central a ideia, psicanaliticamente orientada, de que tomar o fenômeno do amor “no nível de suas manifestações singulares” implica em “interpretá-lo como expressão de certas organizações subjetivas, sociais e simbólicas, características de uma determinada época ou período histórico”.

# PSICANÁLISE E ARQUITETURA: POR UMA PSICOPATOLOGIA CRÍTICA DE BRASÍLIA

Palestrante: Alex Sandro de Jesus Candido (aluno graduação)

Há de se reconhecer o fato de que Brasília, antes de ser vivida, foi escrita, antes de ser cidade, foi letra, palavra, conceito. Linha, rascunho, documento. Desenho, imagem de um sonho pré-fabricado, utopia. A pesquisa aqui apresentada abordou a questão do sofrimento psíquico em Brasília sob o ângulo de sua territorialidade, expressa nas estratégias de espacialização e regulação das interações sociais delineadas pelo planejamento urbano de Lúcio Costa. A partir de uma crítica social que articula psicopatologia lacaniana, antropologia, literatura e teoria da arquitetura, buscou-se analisar problemáticas cidadinas brasilienses, particularmente aquelas concernentes ao planejamento e ocupação dos espaços públicos e à criação de *formas de vida* diagramadas pela axiomática capitalista neoliberal. O objetivo da pesquisa foi identificar algumas das dinâmicas de ocupação dos espaços na cidade de Brasília, visando propor um diagnóstico acerca dos discursos por meio dos quais a racionalidade neoliberal se apropria e institui, no território da cidade, regimes de socialização, subjetivação e de sofrimento psíquico. Seguindo a proposta freudiana de uma psicanálise “aplicada”, adotamos a estratégia metodológica de Análise Psicanalítica de Discursos, e tendo como *corpus* de análise o *Relatório do Plano Piloto*, de Lúcio Costa, e seus pressupostos estéticos, históricos e ideológicos, os quais procuramos dialetizar em face dos discursos que organizam as *formas de vida* e de sofrimento psíquico na cidade de Brasília. Nesse sentido, identificamos quatro discursos fundamentais. O primeiro, que denominamos de “discurso da cosmogonia futurista”, constitui-se em torno de dois núcleos referenciais: “(re)fundação” do Brasil e “purificação” racional do espaço. Tal discurso opera de modo a transformar a realidade histórica – marcada por contradições, antinomias e contrassensos – em *verdade natural*. Com vistas à criação de uma cidade-empresa composta por “casas-máquina” – artefatos técnicos que tornam as habitações extensões do fazer produtivo – Brasília foi encomendada por homens-empresa para ser o centro do governo de um país a ser, também ele, progressivamente organizado segundo esquemas empresariais. O segundo discurso, o da “segurança”, opera prescrevendo posições subjetivas que previnem o *encontro* com aquilo que ameaça a ilusão de felicidade calcada na identidade: a alteridade, o encontro com o Real da diferença. Para identificar tal discurso, apoiamos-nos na “lógica do condomínio” e na “topologia da segregação” propostas pelo psicanalista Christian Dunker. O terceiro discurso, o da “técnica”, dá origem ao *mito da cidade funcional*, adequada ao Estado burocrático. A setorização, traço marcante da experiência brasiliense, decorre de estratégias urbanísticas empregadas na solução de impasses de organização e abastecimento que se impõem ao desenvolvimento das grandes cidades. O quarto discurso, o da “coletividade”, fundado no princípio comunitário da coexistência social, visa engendrar condições de possibilidade para a emergência de formas específicas de laço social, orientadas à comunidade, antes que à individualidade. Vimos que é da confrontação dialética entre esses quatro discursos que emergem os impasses, anacronismos e paradoxos imanentes às *formas de vida* características de Brasília. Uma das sínteses mais notáveis dessa dialética são as “superquadradas”, na medida em que exprimem, a um só tempo, ideais conscientes de socialização e fantasias inconscientes de segregação.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Arquitetura. Discurso.

# O LUGAR DA PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: ALGUMAS REFLEXÕES INICIAIS

Palestrante: Hannah Lampert (aluna graduação)

Hoje em dia no Brasil, a teoria psicanalítica está presente no currículo da grande maioria dos cursos universitários de psicologia. Lê-se textos de psicanálise em disciplinas que abordam a história dos sistemas psicológicos e psicopatológicos, as questões do desenvolvimento humano e da aprendizagem, além, claro, das práticas clínicas, sobretudo no contexto dos estágios realizados em clínicas-escolas. No entanto, a relação da psicanálise com a psicologia e com a universidade nunca foi das mais simples, sendo objeto de extensas e acaloradas discussões, especialmente no que diz respeito às diferenças epistemológicas, técnicas e éticas que atravessam a história de constituição desses campos de produção do saber. Já nos primórdios da teoria psicanalítica, é possível notar uma grande preocupação de Freud em relação ao modo com que seria feita a incorporação da psicanálise dentro da estrutura educacional regular das universidades. No âmbito desta comunicação – recorte de uma pesquisa de monografia em desenvolvimento – o objetivo é apresentar algumas reflexões preliminares acerca do lugar e das possibilidades teórico-metodológicas da psicanálise nos cursos universitários de psicologia no Brasil. Neste primeiro momento da pesquisa, tentamos examinar algumas das tensões e impasses que se estabelecem entre o discurso da psicanálise e o discurso da universidade no que diz respeito à “transmissão dos saberes” e à “formação” profissional. Para isso, tomamos como referência as práticas e teorizações clínicas de Freud, em articulação com a teoria dos discursos formulada por Lacan nas décadas de 60 e 70. Do ponto de vista metodológico, adotamos a estratégia do “trabalho do conceito”, desenvolvida por Georges Canguilhem a partir da “epistemologia histórica” de Gaston Bachelard. De acordo com essa epistemologia, todo conceito é uma tentativa de responder ou dar encaminhamento a um determinado problema – teórico ou prático. E, portanto, os significados e os usos que fazemos dos conceitos de uma teoria devem ser pensados em função do problema, ou do conjunto de problemas, ao qual ele visa responder. Nesse sentido, partindo da teoria lacaniana dos quatro discursos (do “mestre”, da “histórica”, do “universitário” e do “psicanalista”) e de conceitos fundamentais da clínica psicanalítica – tais como os de “inconsciente”, “transferência” e “realidade psíquica” – procuramos compreender a gênese e o sentido das tensões e impasses que caracterizam, em certa medida, a presença da psicanálise nas universidades. Tal percurso inicial nos permitiu reconhecer que boa parte dessas tensões e impasses decorrem da relação antagônica entre os modos com que a psicanálise e a universidade concebem os processos de “produção” e “transmissão” do saber, bem como das concepções de sujeito que esses modos implicam. Enquanto, para a psicanálise o saber produzido (de natureza fundamentalmente inconsciente) implica um sujeito dividido, desamparado e irremediavelmente faltoso, sujeito de desejo, no discurso universitário, o saber produzido (de natureza fundamentalmente técnica) implica o que o psicanalista Júlio de Castro chamou de “sujeitos acadêmicos”, imaginariamente amparados em teorias “científicas” e na autoridade dos mestres-autores, responsáveis por *equipá-los* com as técnicas e habilidades exigidas para o “bom exercício” da profissão. Dessa diferença decorrem consequências importantes, que esperamos poder melhor circunscrever nas próximas fases da pesquisa.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Universidade. Saber.

# O AMOR NA CONTEMPORANEIDADE

Palestrante: Bruno Damando (aluno graduação)

O campo do amor assumiu diversas formas ao longo do desenvolvimento histórico do Ocidente. Da Antiguidade até a Idade Média, os responsáveis pela união entre duas pessoas eram seus pais. O objetivo desta união era acima de tudo o de atender aos interesses financeiros e políticos das famílias em que a mulher era tratada como objeto de troca. E, nesses casos, a vivência do amor em sua face de satisfação sexual se dava majoritariamente fora do matrimônio, tendo como o principal objetivo da união, a reprodução da espécie. A Igreja Católica exerceu, sem dúvida, um importante papel no processo de constituição do campo do amor, e de suas relações com a sexualidade, tal como conhecemos hoje. Exemplo disso é Concílio de Trento que, no século XVII, concluiu pela necessidade de se manter a castidade para que as pessoas se mantivessem puras. Naturalmente, do século XVII até hoje, muita coisa se transformou: novos arranjos familiares e institucionais, novas modalidades de laço social e de (des)encontro com a alteridade, novas *formas de ser* no campo da sexualidade e do corpo, etc. E nessas transformações, é igualmente inegável o papel desempenhado pelas artes. Atualmente em desenvolvimento, esta pesquisa aborda a questão do amor na contemporaneidade sob a ótica de suas relações com o campo das artes, em particular com a música. De um modo geral, o objetivo é verificar se – e de que maneira – diferentes gêneros musicais nos auxiliam a compreender as formas e transformações do amor na contemporaneidade. Para isso, apoiamo-nos em um referencial teórico-metodológico psicanalítico, sobretudo a teoria freudiana do amor, articulado aos princípios metodológicos da Análise de Discurso, tal como proposta por Michel Pechêux. Trata-se, dessa forma, de: (i) delimitar o sentido teórico e clínico dos argumentos e hipóteses a partir dos quais Freud, e depois Lacan em sua releitura da obra freudiana, procuram sustentar uma teoria psicanalítica do amor; para em seguida (ii) analisar letras de músicas brasileiras contemporâneas, a fim de verificar se os constructos fundamentais dessa teoria nos ajudam a compreender as formas e modalidades do fenômeno do amor na atualidade. O trajeto inicial da pesquisa nos levou à compreensão de que o amor, como uma forma de laço afetivo e simbólico com o outro, como abertura à dimensão da alteridade, apenas assume um sentido propriamente psicanalítico na medida em que o situamos no campo do desejo inconsciente, como sabemos, de ordem sexual e ligado às primeiras experiências infantis e à dimensão das pulsões, mas também à cultura e às formas de simbolização da experiência que ela oferece ao sujeito. Isso significa que, para a compreender o fenômeno do amor no nível de suas manifestações singulares, devemos, antes de mais nada, interpretá-lo como expressão de certas organizações subjetivas, sociais e simbólicas, características de uma determinada época ou período histórico.

**Palavras-chave:** Amor. Psicanálise. Contemporaneidade.

# INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA EM CORRESPONDÊNCIA VERBAL

Prof. resp.: Prof. Dr. Carlos Augusto de Medeiros

A correspondência verbal, definida com a relação entre o que as pessoas fazem e o que elas dizem acerca do que fazem, vem sendo amplamente estudada no Brasil. Três tipos de cadeia de correspondência tem sido investigados, a correspondência dizer-fazer, na qual é verificado se a pessoa age como disse que agiria; a correspondência fazer-dizer, na qual verifica-se a fidedignidade do relato de um comportamento prévio; e a correspondência dizer-fazer-dizer, na qual é investigado se o fazer corresponde ao dizer prévio e se o relato posterior corresponde ao que foi feito. O efeito de diversas variáveis tem sido demonstrado pelos estudos na área, como o reforçamento de verbalizações específicas, treino de relatos correspondentes, a magnitude das consequências para relatos distorcidos e acurados, a frequência com a qual os relatos são solicitados, como o relato é solicitado entre outras. Metodologias diversas tem sido empregadas, sendo as mais comuns as que envolvem relatos de desempenho em tarefas acadêmicas ou não e um jogo de cartas no qual é vantajoso distorcer os relatos. A correspondência também tem sido investigada em contexto natural, como na conduta de professores em sala de aula, comportamentos de mães e filhas em exames médicos e atividades física por portadoras de diabetes. A presente sessão coordenada contará com a apresentação de trabalhos que investigaram a correspondência verbal em novos contextos, como em dilemas éticos, situações de flerte e contexto amoroso. Participarão da sessão coordenada as graduandas Tayná Alencar Fonseca, Ana Vitória El Jaliss Dourado, Emille Mendes de Souza da Silva e a psicóloga Andrea Cale Canto.

**Palavras-chave:** Comportamental verbal. Correspondência verbal. Dilemas éticos. Relacionamentos conjugais.

# CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER EM SITUAÇÕES DE DILEMAS ÉTICOS EM UM JOGO DE COMPUTADOR

Palestrante: Tayná Alencar Fonseca (aluna graduação)

A presente pesquisa verificou a correspondência verbal no autorrelato de universitários através de um jogo virtual que propunha a resolução de situações que envolvem dilemas éticos, com a premissa de que quanto mais rápido resolvesse o dilema mais pontos faria. No jogo, as resoluções, e conseqüentemente, o maior acúmulo de pontos, se daria por meio de escolhas julgadas antiéticas. Para tal, fez-se uso de Reforço de Relato Específico, no qual apenas relatos de condutas éticas eram reforçados, e Treino de Correspondência, no qual apenas relatos correspondentes eram reforçados, como condições experimentais em um delineamento de sujeito único. Participaram da pesquisa seis estudantes universitários, que foram divididos em dois grupos, um onde era discriminado quanto tempo lhe custaria cada solução e o outro que não. Foi desenvolvido um jogo de computador exclusivamente para a realização desse experimento, o qual apresentava as situações problema, coletava as escolhas e os relatos dos participantes e gerava um relatório ao experimentador com as respostas dos participantes ao longo do experimento. Os resultados, no geral, demonstraram grande frequência de relatos correspondentes para os dois grupos, não corroborando com os resultados de pesquisas anteriores na área. Discutem-se os resultados a partir de questões de controle de estímulos quando à discriminabilidade das conseqüências de cada resposta do participante ao longo do experimento.

**Palavras-chave:** Correspondência verbal. Gamificação. Escolhas éticas. Escolhas antiéticas.

# EFEITO DE PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS NO RELATO DE DECISÕES ÉTICAS

**Palestrante:** Ana Vitória El Jaliss Dourado (aluna graduação)

Os relatos de condutas antiéticas intuitivamente tenderiam a ser menos fidedignos que os de condutas éticas. Em outras palavras as pessoas omitiriam as suas condutas antiéticas ou as relatariam de modo distorcido uma vez solicitado. Paralelamente, a literatura em correspondência verbal, que investiga fatores que afetam a acurácia de relatos verbais, tem demonstrado o efeito do modo como se solicita os relatos, seja por perguntas abertas ou fechadas. O presente estudo teve como objetivo investigar a correspondência do relato de condutas éticas e antiéticas em função de perguntas abertas e fechadas em um jogo computadorizado com adultos. O experimento foi realizado com quatro indivíduos de ambos os sexos com idades entre 18 e 30 anos e contou com duas fases: a primeira sendo um jogo no Microsoft Power Point contendo perguntas de múltipla escolha sobre ética e moral em que o participante deveria escolher uma entre quatro opções (o fazer), e a segunda fase em que o participante deveria responder às perguntas abertas e fechadas sobre o que havia respondido anteriormente ao longo do experimento. Foi possível observar mais distorções nos relatos dos participantes em perguntas fechadas, o que corroborou a hipótese de que do efeito do modo como se solicita o relato sobre a correspondência verbal. Além disso, como previsto, foram observadas mais distorções de relatos de condutas antiéticas, corroborando as pesquisas que demonstraram menor correspondência no relato de comportamentos passíveis de punição.

**Palavras-chave:** Correspondência verbal. Condutas éticas. Condutas antiética. Perguntas fechadas. Perguntas abertas.

# CORRESPONDÊNCIA VERBAL NO CONTEXTO DE FLERTE VIRTUAL

Palestrante: Andréia Cale Canto (egressa)

A literatura tem demonstrado que indivíduos se comportam de determinada maneira porque seus comportamentos foram reforçados no passado e, em estudos acerca de correspondência verbal, eles tendem a distorcer seus relatos nas condições experimentais em que não teriam seu comportamento reforçado caso emitissem um relato correspondente. Na literatura, os estudos que buscam investigar a correspondência dizer-fazer são comumente realizados com crianças, não sendo comuns estudos nesta área quando se trata de relações conjugais. O presente estudo teve como objetivo verificar se a correspondência verbal dizer-fazer sobre questões cotidianas, sendo elas polêmicas ou não, é afetada por efeito da audiência e das instruções quando estas são dadas pelo experimentador. Participaram do presente estudo, seis alunos universitários. No primeiro momento do experimento, todos os participantes responderam um questionário sobre alguns assuntos de cunho pessoal acerca do que pensavam sobre temas polêmicos, com fidelidade, uso de drogas, relações familiares entre outros. Após um mês, eles foram divididos em duas ordens de exposição às condições experimentais. A metade desses participantes foi exposta ao diálogo com a confederada não tendo nenhum objetivo imposto pelo experimentador, e em um segundo momento foram expostos ao diálogo com a confederada sendo instruídos de que teriam como objetivo convencê-la a sair com eles para um encontro amoroso. Já os demais participantes foram expostos às mesmas condições na ordem inversa. Como resultados encontrou-se que nas conversas em que os participantes não tinham nenhum objetivo imposto pelo experimentador, eles apresentaram uma alta porcentagem de correspondência verbal em relação ao primeiro questionário. Porém, na condição experimental em que os participantes tinham um objetivo a ser cumprido, e a confederada discordava das respostas deles no questionário, estes tiveram uma porcentagem baixa de correspondência verbal em relação ao que responderam no questionário, assim distorcendo mais seus relatos. Com base nos resultados, parece razoável supor que ao se impor determinados objetivos que estabeleçam alguma consequência reforçadora, isso irá afetar a correspondência verbal

**Palavras-chave:** Correspondência verbal. Relações afetivas. Instruções.

# EFEITO DA AUDIÊNCIA NA CORRESPONDÊNCIA VERBAL DE CASAIS EM UM JOGO DE CARTAS

**Palestrante:** Emille Mendes de Souza da Silva (aluna graduação)

Jogos de cartas no qual é vantajoso distorcer o relato quanto a vencer o jogo têm sido utilizados em pesquisa acerca da correspondência verbal em adultos e crianças. Uma variável que pode afetar a correspondência verbal é o tipo de audiência para qual o relato é emitido. Audiências que sinalizam punição ou reforçamento para relatos específicos podem diminuir a correspondência verbal. O presente estudo tem como objetivo comparar o efeito da audiência amorosa e da audiência de um desconhecido sobre a correspondência verbal fazer-dizer de casais em um jogo de cartas. Para isso, a pesquisa contou com a participação de dois casais de namorados e três confederados. O experimento foi dividido em três dias de aplicação, um para cada tipo de audiência. No primeiro, a namorada foi a audiência do seu namorado enquanto jogava. No segundo dia, o namorado foi a audiência de sua namorada enquanto jogava. No terceiro dia, ambos jogaram separadamente com a presença de um confederado como audiência. Como resultado, observou-se que a variável gênero interferiu nas distorções de relatos dos casais, no qual os homens distorceram mais na presença do confederado e as mulheres distorceram mais na presença dos parceiros. Além disso, mostrou-se variação na frequência de distorções a depender do valor das cartas. Dessa forma, é possível concluir que a audiência exerceu controle sobre a correspondência verbal dos casais e que mulheres tendem a ser audiências mais punitivas.

**Palavras-chave:** Correspondência verbal. Audiência. Gênero. Relações afetivas. Jogo de cartas.

# SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS E PERCURSOS NA CAPITAL

Prof. Responsável: Prof. Dra. Tania Inessa Martins de Resende

Esta sessão coordenada se sustenta em uma concepção da saúde mental como parte do campo da atenção psicossocial, visando, portanto, a inclusão social e o resgate da subjetividade de pessoas que historicamente foram silenciadas e expurgadas das trocas sociais. Nesta concepção, a clínica, a política e a ética encontram-se entrelaçadas, em uma relação suplementar, e a serviço da emancipação dos sujeitos em profundo sofrimento psíquico. Neste sentido, o cuidado desejado é, ele mesmo, emancipador: aposta na potencialidade e protagonismo das pessoas que são usuárias de serviços de saúde mental. Aposta ainda na potencialidade da convivência como uma forma estratégica de cuidado em saúde mental que visa, por um lado, desconstruir as ideias preconcebidas de incapacidade e periculosidade associadas à suposta “doença mental”, e, por outro lado, reconstruir os lados sociais e comunitários, em uma outra resposta social ao sofrimento psíquico intenso que não seja a exclusão e a alergia à diferença. Os trabalhos apresentados destacam o percurso de seus autores no campo da saúde mental do Distrito Federal, testemunhando a força da convivência e da troca de saberes na construção de uma sociedade que acolha as diferentes formas de sofrer, legitimando as diversas formas de nos constituirmos como sujeitos no espaço social. O trabalho *Percursos e Convivência* destaca a inventividade e a criatividade de um Centro de Convivência, o único da capital, que articula política e cuidado, construindo belos diálogos com o território e com a cultura. O trabalho *Projeto Saúde Mental na Comunidade do Gama (PROSMEC): possibilidade de cuidado no território* apresenta, a partir da avaliação das demandas e das possibilidades do território, diferentes possibilidades de cuidado em saúde mental com base comunitária. Por fim, na apresentação *Saúde Mental é social: experiências em saúde mental, socioeducativo e subjetividades*, nos deparamos com o esforço de levar esta concepção de saúde mental e esta forma de cuidar que é sustentada pela convivência e pelo desejo de emancipação dos sujeitos para o campo dos adolescentes em conflito com a lei. Em todos os trabalhos vislumbra-se que o cuidado em saúde mental que desejamos - em serviços de saúde mental, espaços de convivência, situações de conflito com a lei, em suma, no território - é emancipador. Significa dizer que o cuidado ofertado nos mais diversos espaços sustenta nossa obrigação ética de acolhimento a toda e qualquer forma de sofrimento. Significa ainda que o cuidado que ofertamos desvela nosso posicionamento político: tratar em liberdade, no território a qual todos pertencemos, por direito.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Cuidado.

# PROJETO SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE DO GAMA (PROSMEC): POSSIBILIDADE DE CUIDADO NO TERRITÓRIO

Palestrantes: Henrique Fernandes (egresso) Professor (UniCePlac).

Para que a política da desinstitucionalização seja efetivada em nosso país é fundamental que aparatos normativos sejam consolidados, e que haja o estabelecimento de redes comunitárias que substituam os hospitais. Na cidade do Gama não existem serviços básicos voltados para a assistência em saúde mental, fato que faz com que ela seja uma das piores Regiões Administrativas do Distrito Federal no tocante a esse aspecto. Considerando esse cenário, foi criado o PROSMEC – Projeto Saúde Mental na Comunidade do Gama-DF. Inspirado na metodologia de cuidado utilizada pelo PRISME – Projeto Interdisciplinar em Saúde Mental do Centro Universitário de Brasília, o PROSMEC utiliza princípios da Clínica da Convivência e da Ajuda e Suporte Mútuos em Saúde Mental. A partir da avaliação das demandas e das possibilidades do território, o projeto foi estruturado com o intuito de desenvolver suas atividades por meio de quatro modalidades de cuidado: grupoterapia, consultório de rua, acompanhamento terapêutico, e grupo de ajuda mútua. A grupoterapia é disponibilizada para atender mães, pais e alunos que frequentam uma escola, e foi criada para dar suporte a demandas como auto e heteroagressão (tentativas de suicídio, automutilação e *bullying*, dentre outras). O consultório de rua visa atender demandas espontâneas, de forma breve, e tem sido realizado na rodoviária da cidade. O acompanhamento terapêutico é feito através de visitas domiciliares, e conta com articulação do Conselho Tutelar do Gama e do Instituto Mãos Amigas (Ceilândia-DF). O grupo de ajuda mútua conta com a presença de habitantes da comunidade, e é realizado no teatro local. A divulgação do projeto tem sido feita por meio de redes sociais e também por um projeto de jornalismo comunitário. Ainda que o projeto tenha iniciado em março do corrente ano, e que tenha funcionado no primeiro semestre com ações voltadas para sua implantação, foram observados os seguintes resultados: a) na escola - maior conscientização da equipe docente e da direção em torno da necessidade de melhoria das formas de relacionamento e de processos de prevenção de violência (capacitação de professores e atividades como palestras e rodas de conversa com os alunos); identificação dos alunos e das mães com a atividade, e processos de integração entre pares; a violência doméstica (cometida pelos pais contra suas esposas/companheiras e seus filhos) tem sido um dos aspectos estruturadores do sofrimento relatado pelos integrantes dos grupos; b) no consultório de rua, as pessoas atendidas relatam se sentir compreendidas e menos angustiada; c) o acompanhamento terapêutico tem promovido mudanças nas formas dos membros da família lidarem com as limitações e se relacionarem entre si; d) no grupo de ajuda mútua, as pessoas tem tido maior possibilidade de encontrar formas de lidar com aquilo que as faz sofrer. A conclusão parcial é de que a intervenção no território, pautada em princípios de cuidado mútuo, abre possibilidade para a formação de processos emancipatórios em relação ao sistema tradicional de tratamento. No entanto, para que isso ganhe maior resolutividade, é fundamental que haja envolvimento da rede de proteção e garantia de direitos – questão que demanda articulação entre os profissionais que a integram.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Desinstitucionalização. Território.

# EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL, SOCIOEDUCATIVO E SUBJETIVIDADES

Palestrantes: Joelma Pereira (egresso)

Tendo dedicado os últimos anos da graduação em psicologia à saúde mental, fui estagiária no Centro de Convivência Inverso por 4 anos consecutivos (2007-2010), sendo o último ano como voluntária, já tendo concluído a graduação. Lá, participei de diversas oficinas, tendo me fixado por mais tempo na oficina de mosaico, onde entre outras conquistas, inauguramos em 2009 a Esquina da Loucidez, sendo uma das primeiras intervenções da Inverso para além dos muros e do subsolo. A loucura na rua! Em seguida, em 2010, ao ingressar no serviço público no sistema socioeducativo, iniciei minha trajetória no atendimento psicológico dos adolescentes em conflito com a lei na Unidade de Internação de Planaltina. Nesse lugar, minha vivência anterior lidando com a saúde mental e suas instituições totais, encontrou muita semelhança entre a internação desses jovens e a internação psiquiátrica. As intervenções dos surtos (*neuróticos e psicóticos*); a maneira de olhar para esses adolescentes me era perpassada inevitavelmente pela minha experiência prévia com a loucura. A adolescência por si só é um período complexo na vida de qualquer sujeito, e, especificamente, no contexto de privação da liberdade podem ocorrer diversas alterações na saúde mental desses jovens. Como ferramentas de atuação e intervenção, utilizei da minha experiência e vivência que aprendi na saúde mental: empatia, a escuta atenta, singularizada e, sobretudo, respeito. Tais intervenções foram e têm sido de grande valia no trabalho com esses jovens. Em 2014, compus a equipe da Diretoria de Saúde Mental do Sistema Socioeducativo do GDF, lidando então não só com a saúde mental dos adolescentes, mas também dos servidores que atendem esses jovens. E mais uma vez, as ferramentas de escuta, apoio, empatia aprendidas ao longo da experiência dentro do modelo antimanicomial, não – rotulante, sobretudo vivenciado no espaço da Inverso e pautado, no entendimento do paradigma psicossocial, que busca o resgate da dignidade humana e dos direitos de cidadania, tem, sem qualquer dúvida, a sua pertinência, foram de grande utilidade neste trabalho. Atualmente, de volta ao atendimento direto dos adolescentes que cumprem liberdade assistida, o trabalho mantém-se pautado nos mesmos pilares. O sofrimento psíquico que, tanto os adolescentes acompanhados e suas famílias atravessam, também são fonte de intervenção na minha atuação. O olhar normativo, marcados pela exclusão social, bem como, a relação de extrema violência a que estão constantemente submetidos, trazem constantemente às intervenções realizadas a necessidade de uma escuta singular, tal qual nos casos de saúde mental. Saúde Mental cada vez mais se apresenta para mim como uma questão social, onde todos, absolutamente todos, têm o direito de desfrutarem de um acompanhamento justo, igualitário, humano e subjetivo. Somado às intervenções de escuta subjetiva, dentro desse entendimento do paradigma psicossocial, onde as modalidades do relacionamento com os usuários dos serviços e as implicações éticas dos efeitos de suas práticas em termos jurídicos, teórico- técnicos e ideológicos, agreguei nos últimos anos a utilização de ferramentas como a meditação às intervenções realizadas tanto com os jovens acompanhados como suas famílias. Tal intervenção tem possibilitado uma melhora nos quadros de ansiedade, depressão e auxiliado para que as intervenções e reflexões propostas acessem os adolescentes em um nível mais profundo de reflexão sobre os atos que cometeram. Até o presente momento, nesta atuação, o que o trabalho tem demonstrado é que tanto no contexto psiquiátrico, como no contexto socioeducativo, as ferramentas que apresentam sucesso são semelhantes: escuta, empatia, subjetividade. Utilizadas como estratégia de cuidado em saúde mental, o que sempre vem a prevalecer em ambos os contextos, na minha experiência, é a história de vida do indivíduo, como ser subjetivo, inserido em um contexto social, ao qual ele é convocado a se adaptar mas sobretudo, precisa de acolhida.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Socioeducativo. Subjetividades.

# SUBJETIVIDADE E PSICOTERAPIA

Prof. resp.: Prof. Dra. Valéria Mori

Essa sessão coordenada tem como objetivo discutir os processos subjetivos no contexto da psicoterapia assim como a saúde como processo subjetivado. Refletimos como a psicoterapia é também cenário de pesquisa que possibilita avançar na compreensão de fenômenos humanos. Assim como a prática não se separa da pesquisa. A teoria da subjetividade, no enfoque cultural histórico, proposta por González Rey orientou as reflexões teóricas dos diferentes trabalhos. Da mesma forma, o método proposto pelo autor foi utilizado para as análises das informações das pesquisas apresentadas. O método construtivo interpretativo tem na sua base a epistemologia qualitativa se desenvolveu como ferramenta privilegiada do estudo da subjetividade como processo humano. A teoria da subjetividade não é um conjunto de regras aplicáveis a um contexto específico, mas representa a possibilidade de reflexões mais aprofundadas sobre fenômenos humanos diversos. E na perspectiva dialógica que defende implica reconhecer a pessoa em psicoterapia como sujeito no seu percurso de vida. A psicoterapia nessa perspectiva está centrada na forma como os diferentes processos subjetivos organizam-se no vivido e mobilizam processos individuais e sociais. Dessa forma, compreende-se os diferentes processos subjetivos com base nos processos dialógicos do qual participam diferentes pessoas em processos singulares de subjetivação. A teoria da subjetividade nos possibilita significar os diferentes processos da psicoterapia avançando na compreensão do humano sem sua patologização. As formas tradicionais de institucionalização, muitas vezes por sua rotina naturalizada, não possibilitam compreender os processos singulares das pessoas que participam desses espaços. Importante salientar que vários avanços se concretizaram com a reforma psiquiátrica, o que implica considerar as diferentes contradições que se organizam nessas mudanças. Na psicoterapia, nos propomos a apresentar como esse contexto pode se configurar como espaço dialógico e facilitador de novos processos de desenvolvimento subjetivo. Discutiremos também a qualidade da relação entre as pessoas que participam do contexto de psicoterapia e seus desdobramentos para a produção de processos subjetivos diversos que podem ser facilitadores de mudança em psicoterapia. O desenvolvimento subjetivo é uma categoria desenvolvida por González Rey que nos possibilita compreender como novos recursos subjetivos levam a mudanças em diferentes aspectos da vida da pessoa. A psicoterapia de casal e a psicoterapia de crianças foram espaços de pesquisa dos trabalhos que apresentamos aqui. Essas pesquisas possibilitaram compreender como a subjetividade como processo se organiza de forma singular. Assim como explicitam o valor da qualidade do diálogo para mobilizar reflexões e posicionamentos novos para aqueles que participam da psicoterapia.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Psicoterapia. Saúde.

# A PSICOTERAPIA DE CASAL EM PERSPECTIVA

Palestrante: Helena Abdalla (estudante do mestrado)

Na psicologia, a ideia de subjetividade foi compreendida como iminentemente um processo individual, determinando todos os outros processos, ou que a subjetividade é meramente um processo social, sendo, nós, determinados por ele. A subjetividade é produzida, se organizando historicamente, e não como resultado direto dos processos que vivemos nos espaços que compartilhamos. Assim, o objetivo principal deste trabalho fletir e compreender os diferentes processos subjetivos que se configuram na psicoterapia de casal. Entender como tais processos podem ser facilitadores da mudança em psicoterapia, discutindo a relação do individual e do social na configuração do casal. Compreendendo a subjetividade como um processo que, simbólico e emocionalmente, vai se configurando no decurso das experiências, que se organiza histórico e culturalmente no processo do viver a vida. Destacando, portanto, que os processos de subjetividade estão envolvidos em redes dialógicas, onde se formam novos espaços de subjetivação. O diálogo, presente no processo psicoterapêutico, não é uma força ou uma estrutura independente e sim um espaço capaz de gerar sentidos subjetivos novos, podendo mobilizar os indivíduos a abertura de outros caminhos, alternativas e possibilidades de vida. Evidenciando, tais aspectos, de acordo com o referencial teórico da Teoria da Subjetividade em uma perspectiva cultural - histórica, desenvolvida por González Rey e a Epistemologia Qualitativa, na qual se apoia a pesquisa construtivo - interpretativa, orientando os processos metodológicos desta pesquisa. O campo de pesquisa empírica é a psicoterapia, realizada num consultório particular, cujas ferramentas utilizadas são o diálogo, complemento de frases, entre outras dinâmicas. Os indivíduos desta pesquisa são um homem e uma mulher, casados e da idade de 37 e 34 anos, respectivamente. Com base na análise das informações considero que os processos de desenvolvimento subjetivos, apresentados na relação conjugal, se organizam em configurações subjetivas, complexas e contraditórias. Os sentidos subjetivos decorrentes dos processos de vida, individuais e sociais, referentes às histórias singulares e as questões culturais brasileiras dominantes, que perpassam, de forma mútua, pela singularidade de cada um, são expressados e manifestados pelo caráter dialógico, no espaço psicoterapêutico. Evidenciando, portanto, a importância de movimentos reflexivos e conversacionais, que possibilitem novos olhares e perspectivas, podendo resultar num reposicionamento dos indivíduos na relação pois, o outro pode ser mobilizador de diferentes processos subjetivos, possibilitando momentos qualitativos de desenvolvimento, ou seja, uma nova configuração que se organiza ao longo do tempo, num processo não linear.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Psicoterapia. Conjugalidade.

# O LÚDICO E A SUBJETIVIDADE NA PSICOTERAPIA INFANTIL

Palestrante: Camila Montu (estudante do mestrado)

A sociedade brasileira, assim como outras ao redor mundo, tem sofrido inúmeras transformações com o avanço da tecnologia virtual. Essa realidade tem modificado consistentemente configurações subjetivas sociais dominantes nas mais diversas instituições, destacando aqui, a família. O acesso ilimitado a outras culturas, a comunicação primordialmente virtual, o ritmo de vida acelerado, pais e mães no mercado de trabalho, educação dos filhos terceirizada, cultura marcada pela lógica do consumo e do descarte, tem interferido na qualidade das relações humanas, favorecendo comunicações superficiais e sem engajamento. Como tem se configurado o desenvolvimento subjetivo das crianças dentro dessa realidade? O conceito de Desenvolvimento Subjetivo aqui discutido é da teoria da subjetividade de González Rey que o define como sendo um fenômeno complexo e singular, não reduzido a aspectos cognitivo-intelectuais, motores ou meramente emocionais, mas configurado ao longo do tempo a partir das diferentes emoções que vão tomando forma na relação com o Outro e marcado pela capacidade do indivíduo gerar novas produções subjetivas que o levem a abrir caminhos e possibilidades de vivenciar suas experiências. Esta é uma pesquisa em andamento que visa compreender como se conforma o desenvolvimento subjetivo de crianças na atual sociedade brasileira, considerando algumas subjetividades sociais dominantes, tais como a virtualização das ações, a terceirização da educação e a cultura da mídia e do consumo, e como a psicoterapia dialógica pode ser facilitadora desse processo de desenvolvimento a partir dos processos subjetivos que são gerados nela. Para tanto, serão realizados dois estudos de caso com crianças de 5 e 6 anos, residentes em Brasília, em um consultório particular de psicoterapia infantil, onde serão acompanhadas semanalmente pela pesquisadora. Os principais instrumentos utilizados serão as dinâmicas conversacionais, tanto com as crianças quanto com seus cuidadores, além das diversas sessões interativas com jogos, brincadeiras e outras atividades que facilitem maior riqueza de expressão. Para a análise e construção das informações, a Epistemologia Qualitativa servirá de base à Teoria da Subjetividade de González Rey, em uma perspectiva cultural-histórica, norteando este trabalho na produção de conhecimento que ocorrerá de forma construtivo-interpretativa, dialógica e singular.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Psicoterapia infantil. Lúdico.

# A INSTITUCIONALIZAÇÃO DENTRO DOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL

Palestrante: Pedro Bonaldo (estudante do mestrado)

A saúde mental passou, no Brasil e no mundo, por profundas modificações, sobretudo no nosso contexto com a ampliação de políticas públicas que visavam a implementação da Rede de Atenção Psicossocial e outros serviços substitutivos, dentro do percurso da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Grandes avanços foram feitos dentro da reforma psiquiátrica, com a o fechamento de diversos manicômios, abertura de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e implementação de serviços mais humanizados. Todavia isso não quer dizer que processos de institucionalização tenham sido superados como demonstram os trabalhos de Goulart (2017). Neste sentido, o objetivo da pesquisa é poder identificar e problematizar processos subjetivos associados à novas formas de institucionalização no serviço de saúde do CAPS. A saúde como se propõe este trabalho, procura articular o tempo todo o social com a experiência individual da pessoa, de como ela significou suas experiências ao longo da vida. Então o que se procura é entender como as diferentes experiências estão configuradas e organizadas na vida daquela pessoa e, portanto, faz sentido pensar em uma saúde como um processo marcado também pelo social (Mori & González Rey, 2012), para além de uma experiência individual. Nesse sentido, Teoria da Subjetividade pode possibilitar uma visão integradora do social e o individual de maneira processual e dinâmica. A pesquisa se ampara na Teoria as Subjetividade, esta pesquisa foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial do Distrito Federal. Para atingir o objetivo foi utilizado o método construtivo-interpretativo, baseado nos princípios da Epistemologia Qualitativa, que entende a produção de conhecimento enquanto processo construtivo-interpretativo, singular e dialógico.- Os participantes da pesquisa são usuários do CAPS e os profissionais que trabalham na instituição. Importante ressaltar que o seguinte trabalho foi aprovado para realização em dois Comitês de Ética. O pesquisador participou de diversas atividades do CAPS desde de: momentos informais com a equipe, atendimentos individuais, participação do grupo de família, visitas aos usuários de saúde mental e reuniões com a equipe. De maneira geral o processo de institucionalização se mostrou bastante presente, desde os aspectos organizacionais com o sucessivo sucateamento dos CAPS no Distrito Federal que levam a superlotação e práticas engessadas; A subjetividade social dominante expressa-se a partir de aspectos associados a medicalização como principal recurso para o usuário assim como pela sua subordinação aos discursos institucionais. Dessa forma, pensamos ser fundamental novas práticas relacionadas à institucionalização. Avançar em relação à forma como as rotinas se configuram superando a ótica de doença e reconhecendo o usuário a partir da forma singular que suas necessidades tomam forma.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Teoria da Subjetividade. Desinstitucionalização.

# CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE APOIO A PAIS PARA O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE

Prof. resp.: Profa. Dra. Simone Cerqueira

A importância de intervir junto a famílias tem sido particularmente enfatizada quando se almeja a promoção do desenvolvimento humano. Se, por um lado, a família precisa ampliar suas competências para atuar mais eficientemente quando os filhos são crianças, por outro lado, ela necessita de maior atenção para cumprir as tarefas normativas e não normativas do seu curso de vida. Para isso, a proposta dos Programas de Educação Familiar - PEF, tem sido uma alternativa promissora para o trabalho com as famílias de crianças. Partindo desse pressuposto dos PEF, o Grupo de Apoio a Pais, estágio da área de psicologia clínica, tem sido implementado em uma clínica escola de Psicologia, de uma instituição privada de ensino superior, com o foco de promover experiências capazes de provocar mudanças nas práticas educativas parentais, visando o desenvolvimento de práticas parentais positivas. O grupo se fundamenta no Modelo Centrado na Família, cujo foco de trabalho está no encorajamento dos pais/responsáveis pelas crianças, a fim de que possam desempenhar um papel ativo e participativo em todo processo de atendimento. Nesse processo são informados e orientados quanto aos princípios da relação entre pais e filhos, ao mesmo tempo em que há o reconhecimento e o fortalecimento dos seus conhecimentos e das suas experiências bem-sucedidas. Nesta sessão coordenada a proposta é apresentar diferentes indicativos dos benefícios do GAP para os participantes, por meio de diversos olhares. Na primeira apresentação serão apresentados dados de uma pesquisa de monografia realizada, mostrando a percepção das mães, participantes do GAP, quanto a experiência nesse grupo, destacando o quanto a intervenção baseada em um modelo Centrado na Família, provocou nas mães conteúdos que mobilizaram suas participações, incentivando-as e mostrando que seria possível substituir práticas típicas de um estilo parental de risco, por práticas educativas parentais positivas, com foco no envolvimento afetivo e na importância do papel do cuidador pela criança. Na segunda apresentação serão, também, apresentados dados de uma pesquisa de monografia realizada, mostrando a percepção de diferentes participantes, pai, mãe e avó, quanto a experiência de participar do GAP, destacando a importância da intervenção em grupo, que favorece o autoconhecimento, a comunicação parental, e a relação afetiva com os filhos. Na terceira apresentação serão apresentados dados indicativos das contribuições do GAP para a parentalidade, na perspectiva dos terapeutas do grupo, tendo como base as narrativas apresentadas pelos participantes. Assim, na perspectiva dos terapeutas, o funcionamento do grupo possibilitou um movimento de identificação, identidade grupal e, possibilidade de revisão dos valores, crenças e práticas parentais. Portanto, foram reunidos dados do olhar de diferentes participantes do grupo com o propósito de evidenciar as contribuições que esse tipo de intervenção tem tido quando se almeja promover práticas parentais positivas.

# EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE MEDIANTE A INTERVENÇÃO DO GAP: A PERCEPÇÃO DAS MÃES

Palestrante: Mônica Morato Ribeiro (egressa)

A constituição de um indivíduo é fortemente influenciada pela família em que está inserido, uma vez que é nesse ambiente que a criança é exposta às primeiras relações, valores e crenças. No cenário atual os cuidadores encontram-se cercados por um intenso fluxo de mudanças nos valores e configurações familiares, com propagação de verdades prontas sobre como deve ser o pai e a mãe ideal. Conseqüentemente, há o aumento da ansiedade e da insegurança quando a questão é sobre exercer uma parentalidade saudável. Mais especificamente, numa sociedade em que a mãe tende a ser a maior encarregada dos cuidados, surge a pergunta: como é a experiência de ser mãe nos dias de hoje? Assim, a partir de uma perspectiva sistêmica, esse estudo buscou conhecer a vivência de mães participantes do Grupo de Apoio a Pais referente à influência deste grupo na forma destas de educar os filhos e nos desafios vividos no exercício da função parental. Para isso, foi realizado um estudo de caso múltiplo com três participantes, no qual os dados foram coletados em três momentos: antes, durante e após o grupo. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006), entrevistas semiestruturadas e registros e roteiro de observação. As informações foram analisadas a partir da análise de conteúdo. Com relação ao GAP, os resultados apontaram que o grupo é baseado no Modelo Centrado na Família - vertente do Programa de Educação Familiar -, o qual é marcado pela colaboração entre família e profissionais, papel ativo dos participantes e dentre outras características igualmente importantes. O grupo atuou como um microssistema catalisador de desenvolvimento humano e promotor de saúde às mães e aos filhos, bem como influenciou de forma positiva e significativa a forma de educar das mães. Com relação aos casos, o relato das participantes indicou mudanças significativas em dois eixos principais: aspectos da afetividade e aspectos do papel de cuidador. Estes englobaram discussões que giram em torno da qualidade da relação mãe e filho e idealização da maternidade. De maneira a consolidar esses resultados, antes do GAP todas apresentaram estilo parental de risco – demanda por ajuda profissional – e, após a intervenção, os dados indicaram estilo parental ótimo. Por fim, a pesquisa apontou a necessidade de incentivar a conscientização das reais responsabilidades que incidem no cuidar e de fomentar produções acadêmicas sobre os resultados advindos do Modelo Centrado na Família e referente a vivência da paternidade na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Intervenção com pais. Desenvolvimento humano. Saúde familiar.

# GRUPO DE APOIO A PAIS E AS PRÁTICAS PARENTAIS: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Palestrante: Olívia Reis Souto (aluna de graduação)

Esse estudo buscou compreender a percepção dos familiares sobre o Programa Grupo de Apoio a Pais (GAP) oferecido na Clínica-Escola de Psicologia do UniCEUB/DF. Tratou-se de um estudo qualitativo, cujo instrumento foi a entrevista semiestruturada aplicada a seis participantes, sendo quatro mães, um pai e uma avó. Os dados obtidos foram estudados por meio da análise de conteúdo (AC), trabalhando com categorias tanto empíricas quanto teóricas. As principais categorias analisadas foram: a percepção do papel da família para o desenvolvimento infantil e a avaliação da participação no Grupo de Apoio a Pais. Os resultados apontaram que os participantes compreendem a família como um ponto fundamental para o desenvolvimento infantil, corroborando com diversos autores da literatura que apresenta a família como sendo fundamental para as primeiras experiências da criança, para a construção da sua identidade, assim como, um sistema social que influencia diretamente na aprendizagem de valores, crenças e culturas. De acordo com os relatos dos familiares, a intervenção em grupo, tem sido prazerosa, inclusive favorecendo no autoconhecimento, na comunicação parental, na relação afetiva com os filhos e na promoção de limites. Os entrevistados enfatizaram sobre a convivência em grupo, trouxeram algumas dificuldades, porém, pontuaram o valor das trocas de experiências na construção para as práticas educativas parentais, dessa forma, recomendaram a participação de outros cuidadores. Para os participantes era evidente a presença de práticas educativas parentais negativas nos seus repertórios iniciais durante a educação das crianças, mas com a convivência grupal, a partir das trocas de experiências e dos conhecimentos e orientações, puderam revisar e refletir o tipo de relação que mantinham com seus filhos. Afirmaram que passaram a se relacionar com as crianças por meio de práticas parentais positivas, como fazendo uso de uma comunicação não violenta e, negociando, explicando e, principalmente, incentivando a criança e se envolvendo com suas atividades do dia a dia. O estudo identificou como importante para pesquisas futuras a participação dos avós na parentalidade e, a necessidade de termos mais conhecimentos sobre as novas configurações familiares na contemporaneidade. Por último, foi possível analisar, que a intervenção proposta pelo GAP, ser efetiva depende das condições pessoais/emocionais dos participantes para que os mesmos possam se beneficiar das experiências promovidas, portando não se trata de um processo unidirecional, mas sim bidirecional, ou seja, familiares e terapeutas, a partir das suas interações vão construindo um espaço de diálogo que pode vir a possibilitar novas formas de pensar e viver a relação parental.

**Palavra-chave:** Família. Grupo de Pais. Práticas educativas parentais.

# GRUPO DE APOIO A PAIS: PERCEPÇÃO DOS TERAPEUTAS EM FORMAÇÃO

Palestrante: Laura Nascimento Pertence (egressa)

O Grupo de Apoio a Pais - GAP consiste em uma proposta de intervenção voltada para o atendimento de pais e demais cuidadores de crianças, com o objetivo de contribuir com a promoção de práticas educativas parentais positivas. Trata-se de um estágio na área da Psicologia Clínica e, também, de um Projeto de Extensão, oferecido pelo UniCEUB, Centro Universitário privado, de Brasília/DF. Com base na Teoria Sistêmica e no modelo de intervenção Centrado na Família, o GAP promove um espaço para acolher famílias em suas demandas emocionais e sociais, visando melhorar a comunicação, fornecer um mecanismo para discutirem e compartilhar suas preocupações e, também, promover a sua autonomia no que diz respeito às suas práticas educativas parentais. Esse modelo de intervenção aproxima a relação entre profissionais e familiares, uma vez que cada um é visto como capaz de tomar decisões e fazer escolhas, revelando então uma nova maneira de cuidar que oferece oportunidade para que a própria família assuma a responsabilidade sobre o cuidado de seus filhos. Este relato de experiência apresenta as contribuições identificadas, enquanto terapeuta do GAP, ao longo de 12 encontros realizados semanalmente, com duração de uma hora e meia cada. Para cada encontro eram definidos objetivos específicos com base nas demandas apresentadas pelos participantes, assim como procedimentos a serem realizados e os respectivos materiais necessários. Os encontros visavam a promoção da aprendizagem centrada nos processos grupais colocando em evidência a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros. Quanto a relação parental, foi trabalhado como o sistema familiar pode influenciar no desenvolvimento humano por meio da educação, da socialização e da proteção, ressaltando as possibilidades que os pais têm para protegerem suas crianças. Em vista disso, abordou-se conteúdos sobre o processo de ensino-aprendizagem, questões como reforço, punição, agressão física e produção de sentido, assim como, questões relacionais ao vínculo afetivo, diálogo, autonomia e todos os desdobramentos dessas práticas. Também foram englobados e inter-relacionados os estilos parentais, integrando, dessa forma, tanto os aspectos comportamentais quanto os afetivos envolvidos na criação dos filhos, enfatizando a autoridade que os pais exercem sobre os filhos. A coparentalidade foi outra temática desenvolvida diante das necessidades que os participantes foram demonstrando nos atendimentos, por meio de relatos que expressavam conflitos de coparentalidade prejudicando o desenvolvimento do filho. Desse modo, o grupo promoveu suporte, se constituindo enquanto importante rede de apoio, pela atenção disponibilizada pelos profissionais ao ouvir e esclarecer dúvidas, angústias e medos, e pelos outros participantes que, por sua vez, ofereceram apoio, possibilidade de compartilhar sentimentos e apoio mútuo, gerando um senso de pertencimento e segurança. O funcionamento do grupo evidenciou um movimento de identificação, identidade grupal e, possibilidade de revisão dos valores, crenças e práticas parentais.

**Palavra-chave:** Grupo de Pais. Práticas educativas parentais. Parentalidade.

# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Prof. resp.: Profa. Ms. Janice Pereira

O objetivo desta sessão coordenada é o de apresentar três práticas de estágio com a aplicação da atividade de orientação profissional no atendimento a três demandas, a primeira, a jovens do 2º ano do ensino médio de escola privada no Distrito Federal; a segunda a jovens aprendizes vinculados a uma Instituição de Ensino Superior; e a terceira a um adulto buscando revisão de carreira. Este último atendimento ocorreu no Cenfor – UniCEUB. Visando sustentação de aspectos teóricos-técnicos do processo de orientação profissional sob o olhar das Psicologias, as atividades de planejamento e de intervenções foram orientadas conforme Neiva (2007) que aponta na orientação profissional a necessidade de apreensão por parte dos orientandos dos aspectos psicológicos – motivação e interesses, potencialidades e habilidades, valores e expectativas e medos e conflitos em relação ao trabalho, às atividades, e aos mercados de atuação profissionais. Para abarcar tais dimensões foram utilizados os seguintes instrumentos: Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Teste de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), atividades de dinâmicas de grupo e de conversação. Os atendimentos ocorreram conforme metodologia mista por integrar a avaliação psicológica com atividades vivenciais, em grupo, ou exercícios práticos a serem realizados em horário extra-sessão, no caso de atendimento do adulto. Os resultados nos três casos apresentados foram a orientação a: 1) 20 adolescentes, integrantes do Programa Aprendiz Legal do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); 2) 17 adolescentes, estudantes do ensino médio do Colégio Leonardo da Vinci, DF; e 3) a revisão e planejamento de carreira para 1 profissional com percurso na área de Tecnologia da Informação. Todos os atendidos receberam os resultados do processo por meio de devolutivas individuais. Uma síntese propôs a confirmação ou não de hipóteses acerca de profissões e carreiras. Conclui-se que a prática supervisionada orienta a atuação consciente para a garantia de intervenções técnicas e éticas.

**Palavras-chaves:** Orientação profissional. Estágio. Carreira.

# MENORES APRENDIZES E A ORIENTAÇÃO PARA ALOCAÇÃO PROFISSIONAL

Palestrante: Gustavo Andrade de Jesus (egresso)

O que você vai ser quando crescer? Qual profissão escolher? Com o que e onde você quer trabalhar? Essas são algumas das perguntas feitas desde muito cedo em condição de escolha profissional. Um primeiro aspecto a ser compreendido é que a escolha profissional tem ligação com as relações sociais e com características de cada pessoa. Aguiar (2007) ressalta que orientadores profissionais devem compreender que os sujeitos são únicos e singulares e também, históricos e sociais. Um segundo fator é uma definição de orientação profissional que abarque de modo ético e crítico componentes sociais e individuais no processo de escolha. Iop, Nau, Tiedemann, Silva e Silva (2018) definem a orientação profissional como uma prática psicossocial interventiva que tem foco na relação ser humano, educação e trabalho que tem como objetivo a amplificação da consciência acerca de si mesmo (autoconhecimento) sobre habilidades, competências, atividades que despertam prazer e desprazer, os determinantes envolvidos na escolha profissional e o mundo do trabalho, características de mercado, desmistificação de distorções e fantasias acerca das diferentes profissões. Diante dessa definição, uma nova característica da sociedade contemporânea é a inserção dos jovens no mercado de trabalho formalmente, dando possibilidade para a escolha de qual profissão seguir. A lei da aprendizagem prevê a inserção de jovens de 14 a 24 anos em empresas e médio/grande porte para executar atividades teóricas e práticas específicas, além de um espaço de formação/capacitação. O programa é pensado para integrar o conhecimento adquirido na formação do jovem com o conhecimento prático profissional dentro da instituição. Nessa perspectiva, algumas organizações têm como proposta um acompanhamento especializado para que os jovens façam uma escolha profissional mais acurada e consciente. O objetivo do programa interventivo aqui apresentado foi: a) promover a consciência crítica dos jovens sobre mercado de trabalho, a valorização social das profissões e as variáveis que controlam o processo de escolha, b) desenvolver um espaço facilitador do autoconhecimento, a e a consciência crítica e c) criar estratégias para o reconhecimento das motivações, interesses, valores, aspirações, medos e conflitos. O atendimento se deu a um grupo com 20 menores aprendizes, por meio de metodologia mista de trabalho (dinâmicas de grupo, espaços de conversação e aplicação de testes psicológicos – BFP e AIP). No que tange aos resultados foi possível identificar as atividades práticas como estratégias que favorecem reflexões e o compartilhamento de conteúdo emocional entre os participantes, além da manifestação das representações acerca das profissões de interesse do grupo. Os testes explicitam as características pessoais dos orientandos, revelam o potencial que favorece ou limita o alcance dos seus objetivos profissionais, além de apresentarem as principais áreas de interesse. Com a utilização de diversas estratégias foi possível promover o autoconhecimento e o diálogo acerca de questões específicas da orientação profissional em um cenário organizacional. É imperativo reconhecer as contribuições específicas da Psicologia nesse processo, diante do olhar acurado e integrador dos aspectos sociais, individuais e emocionais como componentes na escolha profissional.

**Palavras-chave:** Orientação profissional. Menores aprendizes. Autoconhecimento.

# ORIENTAÇÃO EM CONTEXTO DE ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO

Palestrante: Marcella Rodrigues Valim Ferreira (egressa)

O objetivo do resumo é o de apresentar os resultados de uma prática de estágio no campo de trabalho na Psicologia Organizacional e do Trabalho que é de Orientação Profissional. Visando sustentação de aspectos teóricos-técnicos do processo de orientação profissional sob o olhar das Psicologias, as atividades de planejamento e de intervenções foram orientadas conforme Neiva (2007) que aponta na orientação profissional a necessidade de apreensão por parte dos orientandos dos aspectos psicológicos – motivação e interesses, potencialidades e habilidades, valores e expectativas e medos e conflitos em relação ao trabalho, às atividades, e aos mercados de atuação profissionais. Iop, Nau, Tiedemann, Silva e Silva (2018) definem a orientação profissional como uma prática psicossocial interventiva que tem foco na relação ser humano, educação e trabalho que tem como objetivo a amplificação da consciência acerca de si mesmo (autoconhecimento) sobre habilidades, competências, atividades que despertam prazer e desprazer, os determinantes envolvidos na escolha profissional e o mundo do trabalho, características de mercado, desmistificação de distorções e fantasias acerca das diferentes profissões. Diante dessa definição, uma nova característica da sociedade contemporânea é a inserção dos jovens no mercado de trabalho formalmente, dando possibilidade para a escolha de qual profissão seguir. Para abarcar tais dimensões foram utilizados os seguintes instrumentos: Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Teste de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), atividades de dinâmicas de grupo e de conversação. Os atendimentos ocorreram conforme metodologia mista por integrar a avaliação psicológica com atividades vivenciais, dinâmicas de grupo e exercícios de conversação. O objetivo do programa interventivo aqui apresentado foi: a) promover a consciência crítica dos jovens sobre mercado de trabalho, a valorização social das profissões e as variáveis que controlam o processo de escolha, b) desenvolver um espaço facilitador do autoconhecimento, a e a consciência crítica e c) criar estratégias para o reconhecimento das motivações, interesses, valores, aspirações, medos e conflitos. A demanda de orientação profissional foi colocada por Orientadora Pedagógica do do Colégio Leonardo da Vinci no Distrito Federal, se configurou na ocasião como um apoio a jovens do ensino médio em vias de escolha profissional que apresentavam dúvidas e conflitos muito recorrentes em dada condição. Foi elaborado em programa de orientação que se deu em 8 encontros com duração de duas horas. O atendimento se deu a um grupo de 17 adolescentes, estudantes do 2º ano do ensino médio na referida Escola. Ao final do processo de orientação, os orientandos receberam os resultados do processo por meio de devolutivas individuais. O relatório de orientação entregue apresentou os resultados advindos das sessões práticas, dos testes psicométricos, de avaliação da personalidade e avaliação dos interesses profissionais. Os jovens receberam as informações integradas com conclusão que propôs a confirmação ou não de hipóteses acerca de profissões e carreiras. Conclui-se que a prática supervisionada orienta a atuação consciente para a garantia de intervenções técnicas e éticas.

**Palavras-chaves:** Orientação profissional. Estágio. Ensino-médio.

# ORIENTAÇÃO DE CARREIRA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

Palestrante: Ana Rita Dutra Pereira (aluna graduação)

As carreiras são tratadas como percursos ocupacionais que um indivíduo traça ao longo de uma vida de trabalho, depende essencialmente de como se deu o processo de escolha profissional. Nem sempre a carreira acontece por meio de um planejamento estruturado e sim de desenho natural de etapas vencidas em dado campo profissional. O conceito de carreira proteana explica as carreiras não desenhadas ou planejadas. É um contraponto ao de carreira organizacional, estruturada no tempo e no espaço. Hall (1996, p. 1) entende carreira como "urna série de experiências relacionadas ao trabalho e de aprendizados pessoais ao longo da vida". Greenhaus (1999, p. 9), em abordagem semelhante, a define como "um padrão de experiências relacionadas ao trabalho que abrange o curso da vida de uma pessoa". Se, tradicionalmente, os estudos de carreira enfocavam os cargos e as ocupações do indivíduo, na atualidade se dirigem às suas "percepções e autoconstruções dos fenômenos de carreira" (HALL, 1996, p. 1). A escolha profissional tem ligação com as relações sociais e com características de cada pessoa. Aguiar (2007) ressalta que no processo de orientação deve-se compreender que os sujeitos são únicos e singulares e também, históricos e sociais. É necessário adotar uma definição de orientação profissional e de carreira que abarque de modo ético e crítico componentes sociais e individuais no processo de escolha. Iop, Nau, Tiedemann, Silva e Silva (2018) definem a orientação profissional como uma prática psicossocial interventiva que tem foco na relação ser humano, educação e trabalho que tem como objetivo a amplificação da consciência acerca de si mesmo (autoconhecimento) sobre habilidades, competências, atividades que despertam prazer e desprazer, os determinantes envolvidos na escolha profissional e o mundo do trabalho, características de mercado, desmistificação de distorções e fantasias acerca das diferentes profissões. O programa aqui apresentado para a orientação profissional e de carreira teve por objetivos: a) promover a consciência crítica do profissional atendido acerca do percurso ocupacional traçado em termos de conhecimentos, habilidades e experiências adquiridas e o quanto são aderentes à sua formação; b) desenvolver um espaço facilitador do autoconhecimento e a consciência crítica; c) criar estratégias para o reconhecimento das motivações, interesses, valores, aspirações, medos e conflitos ligados à carreira construída; e d) criar estratégias para o planejamento de mudanças de trajetória conforme resultados da orientação. O atendimento se deu a profissional com 20 anos de formação e vivência no segmento de tecnologia da informação. A metodologia de trabalho foi mista porque contemplou (atividades vivenciais, exercícios de simulação e comparações acerca do potencial, experiências e escolhas em carreias e testes psicológicos – BFP e AIP). Foi possível ao longo de 5 encontros a identificação de oportunidades de mudanças que resultou em um plano de ações e desenvolvimento com a finalidade de revisão de percurso. Com a utilização de diversas estratégias foi possível promover o autoconhecimento e o tomada de decisão por parte do profissional em busca de maior conforto psicológico e prazer no trabalho.

**Palavras-chave:** Orientação profissional. Menores aprendizes. Autoconhecimento.

# O COMPORTAMENTO NOVO NO ÂMBITO DO COMPORTAMENTO VERBAL E DAS RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA

Prof. resp.: Prof. Dr. Carlos Augusto de Medeiros

O comportamento novo é um comportamento que ocorre sem treino específico, sendo que a sua emissão decorre do treino direto de outro comportamento que possui alguma propriedade funcional em comum com ele. No âmbito das relações de equivalência, os comportamentos novos ocorrem quando novas relações entre estímulos emergem a partir de treinos de relações funcionais de linha de base. Para que estímulos sejam considerados equivalente, três propriedades devem ser observadas a partir de testes feitos em extinção: reflexividade, que prevê a relação de igualdade de um estímulo com ele mesmo ( $A=A$ ,  $B=B$  e  $C=C$ ); simetria, que prevê que uma vez treinada uma relação entre pares de estímulos (e.g.,  $A=B$ ), emergirá a relação na direção inversa (i.e.,  $B=A$ ); já a transitividade prevê que quando pares de estímulos são treinados, sendo que um dos estímulos é comum aos dois pares, emergirá a relação entre os estímulos não treinados juntos (e.g., se  $A=B$  e  $B=C$ , então  $A=C$ ). No âmbito do comportamento verbal, o comportamento novo é observado quando uma topografia de respostas (e.g., uma palavra) é treinada a ser emitida com uma dada função (e.g., tato) e passa ser emitida em uma nova função sem treino (e.g., mando). Quando se observa a emissão de um comportamento de ouvinte discriminado não treinado em relação a uma palavra a partir do treino do comportamento de falante com a mesma palavra, tem-se novamente um comportamento novo. O que também ocorre quando treinos e teste ocorrem na direção inversa. Essa sessão coordenada é composta por relatos de duas pesquisas experimentais acerca da emissão de comportamentos de falante não treinados a partir de treinos de ouvinte com as mesmas palavras (Sara de Moraes Simões – Mestrado UniCEUB; Ana Flávia Castro Hosken, graduanda) e de pesquisas de relações de equivalência aplicadas ao ensino do italiano (Marina Mendonça Leite – Mestrado UniCEUB).

**Palavras-chave:** Comportamento novo. Comportamento verbal. Relações de equivalência. Ensino de línguas estrangeiras.

# A EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS NA APRENDIZAGEM DE PALAVRAS EM ITALIANO

**Palestrante:** Marina Mendonça Leite (aluna mestrado)

Variáveis de treino podem afetar a eficácia do ensino de uma segunda língua, como o italiano no caso de nativos do português. Esta pesquisa verificou qual tipo de treino em matching-to-sample – MTS é mais eficaz na formação de classes de equivalência entre substantivos em português, suas traduções em italiano, e seus correspondentes em imagem; o que possui emparelhamentos palavra-palavra ou palavra-figura. Cinco universitárias participaram do estudo, sendo treinadas, via MTS, relações entre 10 palavras em português e palavras em italiano; e relações entre mais 10 palavras em italiano e figuras. Em seguida, foram testadas outras relações não treinadas entre os mesmos estímulos, seguidas de um Pós-teste de nomeação dos estímulos. O elevado desempenho nos treinos e testes não sugeriu efeito do tipo de treino. O desempenho no Pós-teste foi inferior ao dos demais testes. As relações treinadas que envolviam pareamentos entre palavras e figuras resultaram em melhores desempenhos no Pós-teste em relação às que foram treinadas por pareamento palavra-palavra. Problemas de controle dos estímulos nos treinos podem ter sido responsáveis pelos melhores resultados nos testes feitos via seleção de estímulos em relação ao Pós-teste baseado na emissão de topografias diferentes. Discutiu-se a diferença no Pós-teste em função do tipo de relação treinada. Para próximos estudos, sugere-se o uso de mais palavras e de mais relações.

**Palavras-chave:** Equivalência de estímulos. Matching-to-Sample. Aprendizagem de língua estrangeira. Tipo de relação treinada.

# TRANSPOSIÇÃO ENTRE REPERTÓRIOS DE FALANTE E OUVINTE EM ADULTOS

**Palestrante:** Sarah de Moraes Simões (aluna mestrado)

A presente monografia teve como objetivo verificar a dependência funcional, como também, a transposição entre repertórios de comportamentos verbais de falante e ouvinte em adultos; além de verificar se os treinos sucessivos exercem influência sobre a transposição de repertórios. O estudo foi aplicado em 12 participantes com idade média de 30 anos. Dividiram-se os participantes em dois grupos experimentais: Grupo Ouvinte Falante e Grupo Falante Ouvinte. O Grupo Ouvinte Falante recebeu treino no repertório de ouvinte, seguido pelo teste colateral de falante, treino de falante e depois, teste de ouvinte e teste de falante. O Grupo Falante Ouvinte realizou o experimento na ordem inversa. A aplicação foi dividida em três fases experimentais, sendo utilizados cinco cartões com imagens de paisagem em cada fase e seus respectivos nomes inventados. Cada fase experimental foi realizada em um dia, por três dias consecutivos. Todos os participantes foram submetidos às mesmas etapas dentro do estudo. Antes que se iniciasse a aplicação, foi realizado treino ecóico com os participantes. Durante o estudo os participantes foram treinados a responder ora como ouvintes e ora como falantes ao experimentador. Dentre os resultados apresentados, (1) percebe-se a possibilidade de realizar estudo sobre a independência funcional tendo como participantes adultos; (2) a ocorrência de dependência e independência funcional no Grupo Ouvinte Falante e dependência funcional em todos os participantes do Grupo Falante Ouvinte; (3) efeito de treinos sucessivos na aprendizagem de novos repertórios comportamentais; (4) o aumento no repertório verbal e não verbal ao realizar o treino de falante, enquanto que o treino de ouvinte propiciou aumento apenas no repertório não verbal.

**Palavras-chave:** Dependência funcional. Independência funcional. Falante. Ouvinte.

# INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM ADULTOS: EFEITO DE TREINOS EM DIFERENÇAS MÚLTIPLAS E DIFERENÇAS CRÍTICAS

**Palestrante:** Ana Flávia Castro Hosken (aluna graduação)

O presente estudo teve como objetivo investigar o fenômeno de independência funcional entre os comportamentos de ouvinte e falante e a superseletividade, analisando o efeito de treinos de ouvinte baseados em Diferenças Múltiplas (DM) e em Diferenças Críticas (DC) sobre a emissão de comportamento de falante não treinado. Foram realizados treinos de ouvinte, nos quais os participantes deveriam montar objetos com peças de Lego que por vezes se referiam a nomes com DM entre si, e em outros momentos com DC. Após os treinos, foram realizados testes aos quais os participantes tinham que nomear os mesmos objetos com eles montados pelo experimentador. Participaram da pesquisa seis universitários, com idade entre 18 e 23 anos, que passaram por ambos os procedimentos em ordens distintas: enquanto os participantes P1, P2 e P3 realizaram a pesquisa na ordem DM-DC, P4, P5 e P6 passaram pela ordem DC-DM. Como resultados, foi observado que não houve diferenças entre as condições DM e DC quanto à ordem e aos tipos de erros nos testes de falante, de modo que a superseletividade pode não ter sido uma variável relevante para a emissão de comportamentos incompatíveis com independência funcional. Além disso, foi possível perceber que a quantidade de treino favoreceu a ocorrência de dependência funcional ao final de cada condição, corroborando dados da literatura da área.

**Palavras-chave:** Independência funcional. Superseletividade. Ouvinte e falante. Diferenças críticas. Diferenças múltiplas.

# CORRESPONDÊNCIA VERBAL NO RELATO DE DESEMPENHO

Prof. resp.: Prof. Dr. Carlos Augusto de Medeiros

O comportamento é verbal é definido como um operante estabelecido e mantido pelos efeitos que produz em indivíduos (i.e., ouvintes) treinados a reagirem de modo apropriado aos estímulos verbais. Esses treinos ocorrem numa comunidade verbal, a qual também treina os indivíduos (nesse caso, os falantes) a emitirem repostas verbais de dadas topografias sob o controle de um conjunto de condições. A comunidade verbal treina os indivíduos a relatarem, de modo correspondente, seus próprios comportamentos. Todavia, em muitos momentos, os ouvintes podem punir ou reforçar relatos de topografias específica independentemente da sua correspondência ao comportamento relatado. As pesquisas em correspondência verbal investigam o efeito de um conjunto de variáveis sobre a acurácia dos relatos verbais. Mais especificamente, a maiorias das pesquisas em correspondência verbal investigam relatos de desempenho, ou seja, as tentativas nos experimentos são compostas de uma tarefa qualquer (e.g., ler uma palavra em voz alta), denominada “fazer” e uma tarefa de relatar o próprio desempenho na tarefa anterior (e.g., relatar acerto ou erro na leitura), denominada “dizer”. Nessa sessão coordenada, serão apresentados três experimentos acerca do relato de desempenho. O graduando, Arthur Rolim Florentino de Paiva abordará o efeito de um contexto competitivo no relato de desempenho em tarefas de lógica; a egressa Thais Teixeira Placido apresentará a primeira pesquisa de correspondência com indivíduos autistas; por fim, o egresso Samuel da Rocha Conceição apresentará sua pesquisa que relaça correspondência verbal e psicologia do esporte, mais especificamente, a correspondência do relato de pontos em lutas simuladas do taekwondo.

**Palavras-chave:** Comportamento verba. Correspondência verbal. Relatos de desempenho.

# CORRESPONDÊNCIA DE DESEMPENHO EM TAREFAS DE LÓGICA EM CONTEXTO COMPETITIVO

**Palestrante:** Arthur Rolim Florentino de Paiva (aluno graduação)

Contextos onde há competição podem ter função de operações motivacionais, estabelecendo a função reforçadora de estímulos correlacionados com a vitória, como pontos, por exemplo. No presente experimento, acerca da correspondência verbal do relato de desempenho em adultos, foi introduzido o contexto competitivo como forma de aumentar o valor reforçador dos pontos obtidos por meio da resolução de problemas de lógica e do relato acerca do desempenho. Participaram da pesquisa, três alunos universitários maiores de 18 anos, os quais eram solicitados a relatar se haviam acertado ou errado à questão. Foram aplicadas quatro condições experimentais: LB1, na qual os pontos eram obtidos apenas pela resolução das questões. Ainda em LB 1, a cada cinco questões, ocorreu atualização no placar de desempenho de cada participante comparando com participantes fictícios; esta atualização ocorreu até a questão 45ª questão, o que permaneceu ocorrendo ao longo do restante do experimento. Condição de reforçamento de relatos específico (RVE) consistiu na adição de pontos por cada relato de acerto correspondente ou não. Já no treino de correspondência (TC), apenas relatos correspondentes foram reforçados e não correspondentes punidos com a perda de pontos. Após o TC, a LB foi repetida. O desempenho dos participantes nas questões de lógica variou ao longo das condições, indicando que o sorteio das questões por condições acabou resultando em questões mais fáceis nas duas linhas de base, o que deveria ser aperfeiçoado em estudos futuros. A acurácia dos relatos nas linhas de base, foi alta, diminuindo no RVE e sendo restabelecida no TC. Os resultados demonstraram a eficácia do contexto competitivo para favorecer o controle pelas contingências em vigor, de modo que foi possível replicar os resultados obtidos em crianças.

**Palavras-chave:** Correspondência verbal. Comportamento operante. Comportamento verbal. Competição.

# O EFEITO DE INSTRUÇÕES NA CORRESPONDÊNCIA VERBAL EM AUTISTAS

**Palestrante:** Thais Teixeira Placido (egressa)

A correspondência verbal tem sido extensamente investigada em crianças em adultos típicos, todavia, ainda não foi investigada em indivíduos do espectro autista e demais tipos de desenvolvimento atípico. O objetivo do presente estudo foi avaliar a correspondência verbal no relato de desempenho de indivíduos com diagnóstico de autismo pacientes de uma clínica particular em Brasília. Participaram da pesquisa duas crianças e um adolescente que apresentavam diagnóstico de autismo. Foi investigado, a partir de uma tarefa de Matching to Sample – MTS, o efeito de regras gerais e específicas sobre a correspondência verbal fazer-dizer. Após cada tentativa do MTS, os participantes tinham que relatar se haviam acertado ou não a tentativa. As consequências aos relatos de acertos foram manipuladas em três condições experimentais: linha de base; reforçamento para relatos de acertos; reforçamento de relatos correspondentes e retorno à linha de base. As condições com reforçamento de relatos de acertos foram divididas em sem instrução, com instrução geral, que sinalizava a relação comportamento- consequências, e com instrução específica, que sinalizava a relação ocasião - comportamento - consequência. As distorções foram muito mais numerosas nos relatos de erros e não variaram em função das condições experimentais. Houve variabilidade entre os participantes, mas, no geral, os resultados acompanharam a literatura com participantes típicos.

**Palavras-Chave:** Correspondência verbal. Autismo. Autorrelato de desempenho. Regras.

# CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER NO RELATO DE DESEMPENHO NO TAEKWONDO

**Palestra:** Samuel da Rocha Conceição (egresso)

Este estudo investigou a correspondência verbal na sequência faze-dizer nas lutas de Taekwondo quando apresentado consequências para relatos específicos e para o treino de correspondência com atletas amadores, além de investigar os relatos quando não produzem consequências específicas. Participaram da pesquisa três atletas com idade entre 18 e 35 anos praticantes de Taekwondo. O “fazer” consistiu em acertar golpes válidos no oponente ao longo de lutas de treino e o “dizer” consistiu em pronunciar uma sílaba específica para relatar que acertou o golpe (marcou um ponto). O experimento contou com quatro condições experimentais sendo Linha de Base I, Reforçamento de Verbalização, Treino de Correspondência e retorno à Linha de Base. Os resultados mostraram que o reforço da correspondência foi condição para um aumento na correspondência nos relatos, assim como o reforçamento do relato de pontos foi condição para o baixo nível de correspondência. Ocorreu, também, que os golpes com uma execução simples e os com uma execução complexa foram mais fáceis de o atleta discriminar se acertou ou se errou. Também foram observados mais relatos correspondentes quando emitidos ao final de sequências de tentativas do que no final de cada tentativa. O presente estudo se mostrou relevante na medida em que demonstrou, no contexto esportivo em adultos, o efeito de variáveis tradicionalmente investigadas em estudos de correspondência verbal sobre relatos de desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Comportamento verbal. Correspondência verbal. Psicologia do esporte. Taekwondo. Adultos.

# CAPSINE: CINEMA, SAÚDE MENTAL E UNIVERSIDADE AUD. EDEVALDO ALVES

Prof. resp.: Prof. Dr. Daniel Goulart e Prof. Dr. Lucas Amaral

O movimento da reforma psiquiátrica teve início no país na década de 1970 e foi formalizando enquanto referência para a Política Nacional de Saúde Mental em 2001. Inspirada por movimentos de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental de diversos países sobretudo pela Psiquiatria Democrática Italiana, a reforma psiquiátrica brasileira se colocou em contraposição explícita ao modelo manicomial, de modo a enfatizar um trabalho voltado para as múltiplas formas de se relacionar com as pessoas atendidas, segundo suas formas concretas de vida. Tratou-se, assim, de uma tentativa formalizada de rompimento com a ideia de um curso natural da doença mental, favorecendo a emergência de novos direitos para os sujeitos e novos sujeitos de direito. Nessa perspectiva, a atenção à saúde mental passa a dialogar com a complexidade constituinte dos processos humanos, demandando uma atenção profissional interdisciplinar, para além dos limites do tradicional modelo biomédico nas áreas da saúde. Assumindo a responsabilidade de contribuir com esse complexo processo no âmbito do Distrito Federal, o grupo de pesquisa “Saúde mental, educação e subjetividade: da patologização ao desenvolvimento subjetivo”, tem protagonizado, desde o segundo semestre de 2017, atividades junto aos serviços da rede de atenção psicossocial. Inicialmente vinculadas à pesquisa, essas atividades, ora realizadas nos serviços, ora nas dependências do UniCEUB, foram ganhando regularidade e maior participação de estudantes, frequentadores do serviço e seus familiares, bem como profissionais de saúde mental. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se o projeto de extensão “CAPSine: cinema, saúde mental e universidade”, que iniciou formalmente suas atividades no primeiro semestre de 2018. O projeto consiste em sessões de cinema, seguidas de diálogo entre os presentes, nas quais são trocadas não somente reflexões sobre o conteúdo do material apresentado, mas experiências de vida. A responsabilidade pela escolha do filme a ser exibido, a condução do diálogo e a organização do lanche posterior ao encontro são compartilhados entre estudantes e professores do UniCEUB e os participantes dos serviços de saúde mental, de modo a oportunizar espaços de convivência profícuos na construção de vínculos e na geração de processos de sociabilidade. Esse processo tem se mostrado sumamente interessante tanto para os participantes dos serviços de saúde mental, que amiúde carecem de infra-estrutura para a realização de eventos desse tipo, como para os processos de formação dos estudantes de psicologia. As sessões ocorrem às quinta-feiras à tarde quinzenalmente, de maneira alternada entre os campus da Asa Norte e de Taguatinga. Esta sessão coordenada tem como foco trazer diferentes perspectivas dos atores que constituem o projeto: usuários, trabalhadores do serviço de saúde mental, estudantes e professores/coordenadores do projeto.

**Palavra-chave:** Saúde mental. Cinema. Extensão. Convivência.

# A PERSPECTIVA DOS EXTENSIONISTAS

Palestrantes: Bruno Cobucci e Maria Luiza Alves (alunos de graduação)

Reconhecendo-se primordialmente o valor do diálogo e das relações humanas autênticas para a saúde mental, para a educação e para o desenvolvimento humano, busca-se, com esta apresentação, expor a visão dos alunos que participaram do CAPSine, de modo a explorar os desdobramentos das experiências vividas no projeto para as suas vidas pessoais e suas formações como psicólogos. Para tal, se utilizará como base diversos relatos que foram feitos pelos alunos ao longo da realização do projeto, onde, a cada sessão, eles escreviam suas considerações e impressões acerca do que vinham vivendo. Queremos destacar, desse modo, a importância de se pensar as sessões do CAPSine como muito mais do que meras sessões de cinema, e sim como verdadeiros espaços de trocas e reflexões que, de modo a superar a lógica manicomial, permitem a configuração de relações dialógicas que estimulam a criatividade, o posicionamento pessoal crítico e a autonomia. Percebemos que, para os alunos, esses espaços são promotores de desenvolvimento nos mais diversos sentidos, de modo que muitas vezes o diálogo com os usuários dos serviços de saúde mental é fonte importante para provocar novas reflexões acerca do mundo, da saúde, da psicologia e de si mesmos. Nesse sentido, são frequentes os relatos que afirmam, por exemplo, como as sessões têm contribuído para a construção pessoal de novas visões de mundo, de novas concepções sobre a saúde mental e sobre a loucura, e sobre novas possibilidades de se relacionar com o outro. Todos esses processos, como percebemos, são permeados por uma série de desafios vivenciados pelos alunos, que muitas vezes têm dificuldade em participar das discussões, de se posicionarem e de estabelecerem relações significativas com os usuários. Apesar disso, acreditamos que esses desafios e impasses são etapa importante do desenvolvimento, pois nos provocam a encontrar novos caminhos e a gerar novas soluções que nos permitem avançar. Por isso, temos visto alunos que, com o tempo, estão cada vez mais sendo capazes de se conectarem com os usuários e de participarem das discussões. Essa condição de aprendiz que os alunos adotam é bastante importante, pois revela uma inversão nas relações de saber que contradiz uma tradição frequentemente vista na formação em Psicologia: o aluno posicionar-se como superior aos usuários. Isso acontece no sentido de que o aluno age como portador do conhecimento e da verdade, de modo a atribuir aos usuários o lugar de objeto de conhecimento. De modo contrário, ao se considerar a sessão do CAPSine não como um espaço de análise e diagnóstico, e sim como um espaço de convivência e reflexão, se possibilitam trocas importantes tanto para os alunos, quanto para o serviço, de modo a prezar pela qualidade das relações humanas em uma dinâmica horizontal e dialógica.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Rede de Atenção Psicossocial. Projeto de Extensão.

# SAÚDE MENTAL E PSICANÁLISE: (DES)ENCONTROS POSSÍVEIS

Prof. resp.: Profa. Dra. Tania Inessa

Esta sessão coordenada teve como objetivo discutir diferentes trabalhos no campo da saúde mental que possuem interface com a psicanálise. A relação entre a psicanálise com o campo da saúde mental é complexa, mas potencialmente frutífera. Esta potencialidade somente é possível se a psicanálise – ou, de fato, qualquer outra teoria clínica – assumir um papel transformador, não se prendendo a um paradigma clínico tradicional: descontextualizado e indiferente às questões sociais e políticas. Neste sentido, a psicanálise é um saber, dentre vários, que pode trazer contribuições para o campo da saúde mental, em especial, a partir de sua concepção descentrada da subjetividade. Esta concepção, ao se articular com o movimento de construção de serviços substitutivos em saúde mental, permite um resgate da subjetividade. A histórica anulação do sujeito pela suposta “doença mental” é combatida a partir de uma concepção de sujeito que se sustenta na singularidade, no inconsciente, no descentramento, em uma outra lógica. Neste sentido, a psicanálise pode ajudar a circunscrever o sofrimento psíquico no espaço social, em um posicionamento de acolhimento da diferença e de reconstrução da convivência. Os trabalhos debatidos nessa sessão coordenada são frutos de consistentes e combativas reflexões a partir da atuação dos autores no campo da saúde mental no Distrito Federal. Revelam o nosso compromisso ético-político-clínico de construção de serviços e dispositivos pautados em um cuidado emancipador que reconheça o sujeito em profundo sofrimento psíquico como cidadão. Em O real e a realidade na psicose à luz de Bion discute-se, a partir de uma delicada e sofisticada leitura de Bion, o papel do real e da realidade na psicose, buscando, em última instância, legitimar o modo de subjetivação psicótico. Na apresentação, Acompanhamento Terapêutico: considerações clínicas e políticas, a partir da análise de um AT realizado em diálogo com um Centro de Atenção Psicossocial, se destaca a potência de uma clínica que se faz em movimento, que invade o espaço social, que dialoga com o território e seus dispositivos. Por fim, o trabalho Vozes que não se calam: adolescência, escrita e saúde mental, agora no contexto da atenção à saúde mental de crianças e adolescentes, traz a narrativa de uma adolescente acompanhada no CAPSi. A partir de um olhar psicanalítico se desdobra a potencialidade da escrita como uma estratégia de cuidado, permitindo que a inscrição do sofrimento se descole do corpo e encontre as linhas: não mais marcas corporais, mas escritas, infinitas. Nos três trabalhos encontramos uma clínica, inspirada na forma de pensar o sofrimento e o cuidado a partir da psicanálise, que não se sujeita à normatização e que não assujeita: acompanha, cuida e convive, convidando o sujeito em sofrimento a se sustentar politicamente, em sua singularidade, no território, onde a vida acontece.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Psicanálise. Subjetividade.

# ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: DIMENSÕES CLÍNICAS E POLÍTICAS

**Palestrante:** Antônio Duarte (egresso)

Este estudo procura elaborar considerações clínicas e políticas acerca da prática do Acompanhamento Terapêutico (AT), a partir de um estudo de caso. Utilizou-se a metodologia da hermenêutica da profundidade, sugerida por Thompson (1995) e aprofundada por Demo (2004, 2006) e da técnica de “diagnóstico por complementação” sugerida por Minkowski (2016) para a compreensão do desenvolvimento desta prática em saúde mental e seus efeitos ao longo desse percurso. Foram destacadas três principais categorias na análise formal que serviram como base para refletir sobre a prática de AT, que são a) o vínculo; b) o território e c) o AT como estratégia de cuidado. Destaca-se, finalmente, as possibilidades de contribuição da prática do AT na articulação política entre a vida do sujeito e as instituições do território, como por exemplo, o CAPS.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico. Saúde mental. Clínica. Política.

# A REALIDADE E O REAL NA PSICOSE À LUZ DE BION

**Palestrante:** Renata Fernandes Mourão (egresso)

A partir da perspectiva psicanalítica inovadora de Bion, procura-se esclarecer a relação com a realidade na psicose, aspecto central na definição desse tipo de problemática psicológica. Uma vez esclarecidos alguns conceitos centrais do modelo psicanalítico bioniano, bem como de sua abordagem da psicose, passa-se a apresentar o caso de Francisca, paciente que, embora não tivesse um diagnóstico formal de psicose, apresentava uma parte psicótica da personalidade bastante atuante, como diria Bion. A partir do caso, é apresentada a discussão teórica sobre a relação com a realidade na psicose inspirada na psicanálise bioniana. Nessa discussão, questiona-se o ódio à realidade como elemento seminal da psicose, buscando-se esclarecer, por outro lado, o lugar da evitação da experiência depressiva na constituição desse tipo de problemática. Bem como, propõe-se uma abordagem vincular bioniana à psicose, em que a clínica da continência tem papel central.

**Palavras-chave:** Psicose. Bion. Ruptura com a realidade.

# VOZES QUE NÃO SE CALAM: ADOLESCÊNCIA, ESCRITA E SAÚDE MENTAL

**Palestrante:** Luiza Helena Tabosa Pena (egresso)

A adolescência é um período indefinido no qual ocorrem diversas transformações no âmbito pessoal e social do indivíduo podendo ser vivenciada de forma satisfatória ou, até mesmo, como uma fase extremamente instável e dolorosa. O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) surge visando cuidar de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico grave que através do olhar normativo foram marcados pela exclusão social. O trabalho *Vozes que não se calam* surgiu com o objetivo de refletir, com base na literatura e na teoria psicanalítica, acerca das novas formas de cuidado em saúde mental, tendo como foco as narrativas em primeira pessoa de adolescentes em sofrimento psíquico. Trata-se de um estudo qualitativo, que teve como participante uma adolescente de 16 anos, com a qual foram realizadas três entrevistas narrativas. A metodologia de análise foi a hermenêutica de profundidade que se divide em três fases. Na contextualização sócio-histórica foi perceptível a fragilidade da rede que oferta tratamento para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. Na análise formal da narrativa é apresentada a narrativa da adolescente o que possibilitou a discussão dos temas adolescência, automutilação, a funções da escrita ao longo da vida e a relação do diagnóstico com a escrita. Por fim, na interpretação/reinterpretação foi realizada uma reflexão acerca do estudo através da percepção da autora diante as análises construídas, diante sua vivência enquanto estagiária de um CAPSi e, por último, diante sua própria experiência com a escrita. As análises construídas ilustram que a escrita pode ser utilizada como uma estratégia de cuidado em saúde mental quando articulada com a história de vida do indivíduo.

**Palavras-chave:** Adolescência. Escrita. Saúde.

# PSICOLOGIA POLÍTICA E MORALIDADE: INVESTIGAÇÕES BASEADAS NA TEORIA DOS FUNDAMENTOS MORAIS

Prof. responsável: João Modesto

A Teoria dos Fundamentos Morais (TFM) tem contribuído para a compreensão de diferentes fenômenos investigados no âmbito da psicologia social e psicologia política. Apesar dessas contribuições, no âmbito nacional, poucos estudos têm sido desenvolvidos. Frente a essa lacuna de literatura, a presente sessão coordenada engloba três trabalhos empíricos que analisaram a moralidade, por meio da TFM, em investigações sobre o contexto político brasileiro.

# “O FLAXFLU DA POLÍTICA”: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DOS FUNDAMENTOS MORAIS

Palestrante: Mario Gloria Filho (aluno de graduação)

Existem diversas formas de compreender o ser humano frente às suas escolhas políticas. Uma recente proposição é a Teoria dos Fundamentos Morais (TFM). O objetivo da pesquisa foi investigar as matrizes morais de pessoas que identificam-se com diferentes posicionamentos políticos no contexto brasileiro. 226 participantes de 18 a 71 anos responderam a um instrumento online composto pelo questionário dos fundamentos morais e por informações demográficas. 55 (24,3%) participantes identificaram-se como de esquerda, 67 (29,6%) como de centro-esquerda, 62 (27,4%) como de centro-direita e 42 (18,6%) como de direita. Por meio de ANOVAs com post hoc Bonferroni encontrou-se que as pessoas que identificam-se com posicionamentos de esquerda ( $M=5,06$ ;  $DP=0,61$ ) e centro esquerda ( $M=4,77$ ;  $SD=0,73$ ) apresentaram maiores níveis da tendência individualizante, que é composta pelos fundamentos morais de justiça e cuidado,  $F(3,222) = 5,60$ ,  $p=0,001$ ,  $\eta^2p=0,07$ . Por outro lado pessoas que identificam-se com posicionamentos de direita ( $M=3,84$ ;  $DP=0,93$ ) e de centro-direita ( $M=3,71$ ;  $DP=0,89$ ) apresentaram maiores índices da tendência coesiva, que é composta pelos fundamentos morais de autoridade, lealdade e pureza,  $F(3,222) = 2,52$ ,  $p=0,059$ ,  $\eta^2p=0,03$ . Os princípios morais que regem as opiniões e ações políticas desses grupos é portanto diferente e estaria aí uma das fontes de tantas discordâncias e conflitos entre as diferentes instâncias. Implicações da TFM para o contexto brasileiro são discutidas. Descrição da área: A psicologia política debruça-se sobre a análise das relações entre processos psicológicos e políticos. É uma tentativa teórica e empírica de compreender o ser humano frente às suas escolhas políticas, à resolução de conflitos e ao convívio com os diferentes grupos sociais

**Palavras-chave:** Fundamento Morais. Posicionamentos Políticos. Psicologia Política.

# A INFLUÊNCIA DOS FUNDAMENTOS MORAIS NA INTENÇÃO DE VOTOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018

Palestrante: Daniel Oliveira Zacarias (aluno de graduação)

A teoria dos fundamentos morais postula que indivíduos com diferenças políticas são guiados por diferentes tipos de moralidade. Sendo essas Cuidado/Dano, Justiça/Reciprocidade (tendência individualizante) as quais a esquerda apresentaria maiores índices. Enquanto a direita apresentaria uma moralidade voltada ao Pertencimento/Lealdade, Autoridade/Respeito e Pureza/Santidade (tendência coesiva). Estudos internacionais têm encontrado evidências de que a moralidade tem contribuído para a compressão do comportamento político. Mas pouca produção nacional foi identificada. Com isso em vista, por meio de 2 estudos, este trabalho possuiu o objetivo de verificar se a moralidade tem influência na intenção de votos. O Estudo 1 foi realizado no 1º turno das eleições presidenciais brasileiras de 2018, em que participaram 142 pessoas. Os participantes responderam ao Questionário dos Fundamentos Morais, a uma medida de intenção de votos e informaram dados sociodemográficos. A pesquisa foi realizada online. Verificou-se que a tendência individualizante e coesiva apresentaram uma significativa capacidade de previsão na intenção de voto, em que maiores índices da tendência individualizante favorecem uma maior intenção de votos a candidatos de esquerda, enquanto maiores índices de tendência coesiva favoreceram menor intenção de voto a candidatos de esquerda. O Estudo 2 buscou complementar os achados do primeiro estudo, tendo sido realizado no 2º turno das eleições em que participaram 168 pessoas. Foram utilizados instrumentos e procedimentos semelhantes aos do Estudo 1. Verificou-se que maiores índices da tendência individualizante favorecem uma maior probabilidade que o indivíduo vote no candidato considerado de esquerda, enquanto a tendência coesiva reduz a intenção de votos para candidatos de esquerda. Por meio dos Estudos 1 e 2, verificou-se que a moralidade é um importante fator para a predição dos resultados de votação. Estes achados dão suporte à literatura e apresentam evidências transculturais da Teoria dos Fundamentos Morais enquanto modelo teórico robusto que favorece a compreensão do comportamento político.

**Palavras-chave:** Fundamentos morais. Intenção de Votos. Psicologia Política.

# FUNDAMENTOS MORAIS E AS ELEIÇÕES DE 2018: UMA ANÁLISE DO TWITTER DOS CANDIDATOS

Palestrante: Beatriz do Amaral Neiva (aluno de graduação)

A Teoria dos Fundamentos Morais (TFM) pressupõe que indivíduos com diferenças políticas são guiados por diferentes tipos de moralidade. Considera-se que o desenvolvimento da moralidade é dado a partir de cinco fundamentos psicológicos, sendo esses: dano/cuidado, justiça/reciprocidade, lealdade/pertencimento, autoridade/hierarquia, pureza/santidade. Estudos transculturais evidenciam que indivíduos liberais são mais propensos a terem uma moral baseada em uma tendência individualizante (dano/cuidado, justiça/reciprocidade), enquanto os conservadores agregam fundamentos referente à tendência coesiva (lealdade/pertencimento, autoridade/hierarquia, pureza/santidade). Considerando a escassez de estudos comparativos entre a TFM e a realidade brasileira, o presente artigo teve como objetivo investigar a alusão a elementos de moralidade na fala dos candidatos durante o período eleitoral. Para isso, foram analisadas as postagens dos então candidatos Jair Bolsonaro e de Fernando Haddad no *Twitter* durante o primeiro turno das eleições de 2018. Foram postuladas como hipóteses (H1) que Bolsonaro apresentaria elementos referentes à tendência coesiva, enquanto Haddad evocaria elementos de uma tendência individualizante. Ademais, presumiu-se que ambos os discursos políticos apresentariam como fundamentos predominantes (H2) dano/ cuidado e justiça/ reciprocidade. A análise textual foi realizada por meio do software IRAMUTEQ, utilizando as técnicas de nuvem de palavras e classificação hierárquica descendente. Os dados foram comparados ao Dicionário dos Fundamentos Morais, com objetivo de analisar a relação entre essas falas e a TFM. Verificou-se que Bolsonaro fez menções a todos os fundamentos, com exceção do fundamento de pureza/santidade, enquanto que Haddad perpassou pelos fundamentos de individualização e o de lealdade/pertencimento. Os fundamentos que foram apresentados com maior frequência por ambos candidatos foram os de dano/cuidado e justiça/reciprocidade. Os resultados corresponderam majoritariamente às hipóteses formuladas. As variações encontradas nos resultados de Haddad possivelmente têm relação com especificidades do perfil político latino-americano, enquanto que as variações referentes a Bolsonaro foram específicas a sua fala no *Twitter*, mas não na campanha como todo.

**Palavras-chave:** Retórica. Política. TFM.

# CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER NO SEGUIMENTO DE REGRAS CONGRUENTES E INCONGRUENTES

Prof. responsável: Prof Dr. Carlos Augusto de Medeiros

A correspondência verbal, definida como relação entre o que uma pessoa faz e o que ela diz acerca do que faz, tem inúmeras implicações nas diversas áreas de atuação da Psicologia. Instruir, orientar, aconselhar e mandar ilustram formas pelas quais se tenta interferir no comportamento de outras pessoas. O conceito de regra, como estímulo verbal que descreve relações entre comportamento, contexto e consequência, é o correspondente comportamental dos conceitos acima. Quem emite uma regra, isto é, orienta, instrui, aconselha e manda, provê consequências diferenciais para o agir de acordo com as regras. Dessa forma, relatos de não seguimento de regras podem ser punidos, ao passo que relatos de seguimento, reforçados. Paralelamente, o modo como solicitam-se os relatos podem ser similares às regras quando feito por meio de perguntas fechadas, por exemplo, “você fez o que eu disse?”. Sendo assim, relatos diante de perguntas fechadas podem ser menos fidedignos que diante de perguntas abertas. Essa sessão coordenada se constitui na apresentação de duas pesquisas experimentais acerca do relato de seguimento de regras congruente e discrepantes das contingências, apresentadas pelo(a)s psicóloga(o)s egresso Karolina Rodrigues Acácio e Daniel Graziani; e uma pesquisa experimental acerca da correspondência verbal num jogo de cartas no qual é vantajoso distorcer o relato, comparando-se a correspondência verbal em função de perguntas abertas e fechadas, apresentada pela psicóloga e mestre em Psicologia pelo UniCEUB, Patricia de Matos Demoly.

**Palavras-chave:** Comportamento verbal. Regras. Correspondência verbal. Perguntas abertas. Perguntas fechadas.

# CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER NO SEGUIMENTO DE REGRAS CONGRUENTES E INCONGRUENTES

**Palestrante:** Daniel Graziani (ex-aluno)

O presente estudo teve como principal objetivo observar a correspondência fazer-dizer no seguimento de regras congruentes e incongruentes a partir do reforçamento do relato específico e do treino de correspondência. O fazer constituía-se em discriminações simples de figuras, onde os participantes deveriam selecionar um dentre dois estímulos distintos e posteriormente relatar suas respostas de selecionar para ganhar pontos (dizer). Respostas contrárias às contingências de reforço programadas para a condição experimental em vigor tinham como consequência a perda de pontos. No início da primeira condição experimental, os participantes eram expostos a uma regra com a descrição de como ganhar pontos, e passavam por quatro condições experimentais distintas. Ocorriam mudanças não sinalizadas nas contingências de forma que ora a regra era congruente, ora incongruente à contingência. Nas condições de linha de base (LB 1 e 2), não eram apresentadas consequências diferenciais aos relatos. No reforçamento de verbalização (RV), apenas relatos de ter seguido a regra resultavam no acréscimo de pontos e os de não ter seguido resultavam em perdas de pontos. No treino de correspondência (TC), apenas os relatos correspondentes eram reforçados e os não correspondentes, punidos. Os resultados apontam que pode haver uma relação entre as variáveis dependentes correspondência verbal e sensibilidade comportamental. Concluiu-se que o procedimento de treino de correspondência foi efetivo para o aumento de relatos correspondentes e o reforçamento da verbalização específica, para distorções do relato. Adicionalmente, que o comportamento de alguns participantes ficou sob o controle da regra à despeito do contato com a discrepância regra/contingência. Por fim, destaca-se que o experimentador presente durante a aplicação do experimento pode ter sido uma variável relevante para uma maior frequência de respostas de acordo com a regra e relatos correspondentes.

**Palavras-chave:** Correspondência fazer-dizer. Treino de Correspondência. Comportamento Verbal. Comportamento Governado por Regras. Sensibilidade Comportamental.

# CORRESPONDÊNCIA FAZER-DIZER NO SEGUIMENTO DE REGRAS CONGRUENTES E INCONGRUENTES EM UM PROCEDIMENTO AUTOMATIZADO

**Palestrante:** Karolina Rodrigues Acácio (aluna)

Este estudo teve como objetivo principal analisar a correspondência fazer-dizer no seguimento de regras congruentes e incongruentes, por meio de reforço de verbalização específica e treino de correspondência, utilizando um procedimento completamente automatizado. Três alunos de um centro universitário que não estivessem matriculados no curso de psicologia foram selecionados aleatoriamente para participar de um jogo em que deveriam selecionar apenas um dos dois estímulos apresentados em ordem semirandômica e que o objetivo principal era ganhar o maior número de pontos possível. A cada tentativa, os participantes eram solicitados a relatar o que fizeram na tarefa de seleção. Ao final do jogo, os participantes poderiam retirar um prêmio que lhes era dado de acordo com a pontuação total obtida após somatório de todas as condições experimentais. Ao iniciar o jogo, antes das condições experimentais, os jogadores eram expostos a uma regra que indicava a forma de ganhar pontos e, em seguida, se iniciavam as condições que eram: linha de base (LB 1), onde não eram apresentadas consequências diferenciais aos relatos; Reforçamento de verbalização específica (RVE), na qual apenas relatos de ter seguido a regra resultavam no acréscimo de pontos e os de não ter seguido resultavam em perdas de pontos; Treino de correspondência (TC), onde apenas os relatos correspondentes eram reforçados e os não correspondentes, punidos; e LB 2, que consistia num retorno à linha de base. No decorrer das condições experimentais ocorriam variações entre as contingências, sem sinalização ao participante, podendo ser elas congruentes ou incongruentes à regra. De acordo com os resultados obtidos a partir da análise dos dados, pode-se de concluir que, em geral, o comportamento dos participantes foi sensível, acompanhando as mudanças nas contingências. Já a correspondência verbal, de acordo com a literatura, foi enfraquecida em RVE e reestabelecida em TC.

**Palavras-chave:** Correspondência fazer-dizer. Sensibilidade comportamental. Comportamento verbal. Comportamento governado por regras. Correspondência verbal.

# EFEITO DO TIPO DE PERGUNTA: ABERTA OU FECHADA SOBRE A CORRESPONDÊNCIA VERBAL EM UM JOGO DE CARTAS

**Palestrante:** Patricia de Matos Demoly (ex-aluno mestrado)

A presente pesquisa teve o intuito de investigar a influência de perguntas abertas (PA) e fechadas (PF) sobre a correspondência verbal em um jogo de cartas. Para tanto, participaram desse estudo, seis estudantes universitários com idades entre 19 e 24 anos. O jogo foi realizado em seis partidas, disputadas em duplas de oponentes, nas condições experimentais de pergunta aberta e fechada, diferindo a ordem: três participantes jogaram no primeiro dia uma partida em PF e outra em PA, no segundo dia, uma partida em PA e outra em PF, e no terceiro dia, uma partida em PF e outra partida em PA, nessa respectiva ordem, enquanto os outros três participantes jogaram na ordem inversa. A cada rodada, houve uma carta trunfo que deu a possibilidade de o jogador vencer a rodada, caso relatasse ter a carta trunfo. Durante o jogo, os participantes deveriam relatar em seu respectivo quadro branco a resposta à pergunta feita pela pesquisadora, que diz respeito à carta trunfo. A pergunta fechada foi, por exemplo, “vocês têm a carta trunfo número 2, verde, gato, tapete?”, e a pergunta aberta foi “qual é a carta de vocês?”. Houve a probabilidade de checagem de cartas, de 20%, ou seja, foram quatro rodadas com checagem das 20 rodadas de cada partida do jogo. Todos os participantes apresentaram maior porcentagens de distorção de relatos em condição experimental de PF do que em PA, corroborando com resultados da literatura da área de correspondência verbal quanto ao efeito do modo como se solicita o relato, por meio de perguntas abertas ou fechadas.

**Palavras-chave:** Comportamento verbal. Correspondência verbal. Perguntas abertas. Perguntas fechadas. Jogo de cartas.

# SAÚDE MENTAL NO TRABALHO, OFICINAS DE BEM-ESTAR COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

Prof. Resp.: Profa. Ms. Janice Pereira

A Psicodinâmica do Trabalho objetiva o estudo as relações dinâmicas entre os processos de subjetivação e a organização de trabalho. Essas relações se manifestam em vivências de prazer e sofrimento, em incoerências no ambiente de trabalho, e em aspectos de adoecimento e saúde no trabalho. No entanto, é importante compreender o indivíduo em seu coletivo, posto que apenas os processos individuais não bastam para que ocorra a modificação da realidade (Mendes, 2007). A Psicodinâmica compreende que o trabalho tem um papel relevante na estruturação psíquica do indivíduo, pode ser entendido tanto quanto uma fonte de sofrimento quanto de prazer, essa relação irá depender da mediação entre as condições de trabalho e a subjetividade do indivíduo. O prazer é visto como um princípio mobilizador que surge nos contextos de trabalho, que recoloca o indivíduo em ação para buscar reconhecimento do outro, pela realização de si mesmo e pela gratificação. O sofrimento é visto como o confronto do trabalhador com o trabalho real e a verificação da diferença entre aquilo que é prescrito e que é real, são incidentes, anomalias, surpresas e fatos inesperados advindos de avaliações ou prescrições que fazem sofrer. O sofrimento também pode se apresentar de duas maneiras: criativo e patogênico. O sofrimento patogênico é compreendido como aquele em que o trabalhador não consegue entrar em consenso com a organização e seus conteúdos subjetivos, impedindo a si mesmo de fazer uso de sua capacidade criadora, persistindo no fracasso e comprometendo sua saúde. O sofrimento criativo é aquele em que o sofrimento atua como mobilizador para mudanças, estimulando a busca de soluções (Rodrigues Júnior & Ribeiro, 2017). A Ergonomia da Atividade enquanto teoria e arranjos para a qualidade de vida nas organizações, são aspectos da atenção para o bem-estar do trabalhador para as eventuais discrepâncias entre o trabalho prescrito e o real a fim de evitar o desgaste e o sofrimento. (Ferreira, 2008). O objetivo desta sessão coordenada é apresentar três práticas de estágio em organizações privadas no DF realizadas por meio das premissas teóricas e metodológicas que definem a importância do espaço da fala e a formação de grupos para o confronto às condições adversas do ambiente de trabalho. A metodologia utilizada foi a prática de oficinas voltadas para a formação do coletivo de trabalho. Os resultados foram: 1) o atendimento grupo de trabalhadores lotados na área de compras em organização de grande porte do segmento de análises clínicas; 2) o atendimento a um grupo de gestores em organização de médio porte do segmento de doenças renais; e 3) a elaboração de programa voltado para a promoção em saúde mental em hospital geral de grande porte que adotou os coletivos de trabalho, como metodologia para o diagnóstico e para a intervenção em saúde mental no trabalho. A partir dessa perspectiva se conclui que a prática supervisionada orienta a atuação consciente e a garantia de intervenções técnicas, ao mesmo tempo em que éticas.

**Palavras-chaves:** Psicodinâmica. Ergonomia. Bem-Estar.

# O ESPAÇO PARA A FALA PARA A REDUÇÃO DO ESTRESSE JUNTO A LÍDERES

Palestrante: Kelly Cristine Barros (aluna graduação)

A Psicodinâmica do Trabalho tem como objeto de estudo as relações dinâmicas entre os processos de subjetivação e a organização de trabalho. Essas relações se manifestam em vivências de prazer e sofrimento, em incoerências no ambiente de trabalho, e em aspectos de adoecimento e saúde no trabalho. No entanto, é importante compreender o indivíduo em seu coletivo, posto que apenas os processos individuais não bastam para que ocorra a modificação da realidade (Mendes, 2007). A Psicodinâmica compreende que o trabalho tem um papel relevante na estruturação psíquica do indivíduo, pode ser entendido tanto quanto uma fonte de sofrimento quanto de prazer, essa relação irá depender da mediação entre as condições de trabalho e a subjetividade do indivíduo. O prazer é visto como um princípio mobilizador que surge nos contextos de trabalho, que recoloca o indivíduo em ação para buscar reconhecimento do outro, pela realização de si mesmo e pela gratificação. O sofrimento é visto como o confronto do trabalhador com o trabalho real e a verificação da diferença entre aquilo que é prescrito e que é real, são incidentes, anomalias, surpresas e fatos inesperados advindos de avaliações ou prescrições que fazem sofrer. A Ergonomia da Atividade enquanto teoria e arranjos para a qualidade de vida nas organizações, são aspectos da atenção para o bem-estar do trabalhador para as eventuais discrepâncias entre o trabalho prescrito e o real a fim de evitar o desgaste e o sofrimento. (Ferreira, 2008). O objetivo deste trabalho foi elaborar e ministrar um programa de desenvolvimento voltado para o efetivo lotado em posições de líderes, por meio de Oficinas de Bem-estar. A ênfase do programa será a melhoria do ambiente de trabalho visando a promoção da saúde, além do fortalecimento da identidade desta equipe funcional por meio das premissas teóricas e metodológicas que definem a importância do espaço da fala e a formação de grupos para o confronto às condições adversas do ambiente de trabalho. A metodologia utilizada para o alcance do objetivos foram: pesquisas teóricas, entrevistas realizadas com a gestora da área de Recursos Humanos e quatro encontros com os líderes, nos quais foram realizadas dinâmicas de grupo, atividades de conversação e uma atividade vivencial, utilizando-se de ferramentas de metodologias ágeis. Os resultados foram: o atendimento a um grupo de gestores em organização de médio porte do segmento de doenças renais que se mostraram sobrecarregados e fragilizados emocionalmente com o trabalho e a elaboração de um plano de ação fundamentado nas soluções propostas pela equipe durante os encontros. A partir dessa perspectiva se conclui que a prática supervisionada orienta a atuação consciente e a garantia de intervenções técnicas, ao mesmo tempo em que éticas.

**Palavras-chaves:** Psicodinâmica. Líderes. Bem-Estar.

# O CONTEXTO DE TRABALHO DE UMA EQUIPE DE COMPRAS EM EMPRESA DE GRANDE PORTE

Palestrante: Victoria Helena Curado (aluna graduação)

A Psicodinâmica do Trabalho tem como objeto de estudo as relações dinâmicas entre os processos de subjetivação e a organização de trabalho. Essas relações se manifestam em vivências de prazer e sofrimento, em incoerências no ambiente de trabalho, e em aspectos de adoecimento e saúde no trabalho. No entanto, é importante compreender o indivíduo em seu coletivo, posto que apenas os processos individuais não bastam para que ocorra a modificação da realidade (Mendes, 2007). A Psicodinâmica compreende que o trabalho tem um papel relevante na estruturação psíquica do indivíduo, pode ser entendido tanto quanto uma fonte de sofrimento quanto de prazer, essa relação irá depender da mediação entre as condições de trabalho e a subjetividade do indivíduo. O prazer é visto como um princípio mobilizador que surge nos contextos de trabalho, que recoloca o indivíduo em ação para buscar reconhecimento do outro, pela realização de si mesmo e pela gratificação. O sofrimento é visto como o confronto do trabalhador com o trabalho real e a verificação da diferença entre aquilo que é prescrito e que é real, são incidentes, anomalias, surpresas e fatos inesperados advindos de avaliações ou prescrições que fazem sofrer. O sofrimento também pode se apresentar de duas maneiras: criativo e patogênico. O sofrimento patogênico é compreendido como aquele em que o trabalhador não consegue entrar em consenso com a organização e seus conteúdos subjetivos, impedindo a si mesmo de fazer uso de sua capacidade criadora comprometendo sua saúde. O sofrimento criativo é aquele em que o sofrimento atua como agente para mudanças, estimulando a busca de soluções (Rodrigues Júnior & Ribeiro, 2017). A Ergonomia da Atividade e a qualidade de vida no trabalho, indicam aspectos da atenção para o bem-estar do trabalhador e também as discrepâncias entre o trabalho prescrito e o real a fim de evitar o desgaste e o sofrimento. (Ferreira, 2008). O objetivo deste trabalho, prática de estágio supervisionado, foi elaborar e ministrar um projeto de desenvolvimento de equipe voltado para melhoria das relações interpessoais e a promoção do bem-estar no trabalho. O atendimento se deu ao efetivo do setor de compras de organização de grande porte do Distrito Federal. As premissas teóricas de suporte definem a importância do espaço da fala e a formação de grupos para o confronto às condições adversas no trabalho. A metodologia utilizada foi a prática de oficinas voltadas para a formação do coletivo de trabalho, em 5 encontros e as atividades propostas foram dinâmicas de grupo, vivências e técnicas de conversação. Os resultados apontam equipe harmoniosa e revelam a percepção do grupo de pouco reconhecimento por parte da organização e com processos carentes de melhorias. Um plano de ação foi elaborado pelo grupo com pleitos de ajustes para o setor, visando aumentar a satisfação e bem-estar no trabalho.

**Palavras-chaves:** Psicodinâmica. Ergonomia. Bem-Estar.

# PROGRAMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL EM AMBIENTE HOSPITALAR

Palestrante: Maria Tatiane de Oliveira Lopes (aluna graduação)

A Psicodinâmica do Trabalho tem como objeto de estudo as relações dinâmicas entre os processos de subjetivação e a organização de trabalho. Essas relações se manifestam em vivências de prazer e sofrimento, em incoerências no ambiente de trabalho, e em aspectos de adoecimento e saúde no trabalho. No entanto, é importante compreender o indivíduo em seu coletivo, posto que apenas os processos individuais não bastam para que ocorra a modificação da realidade (Mendes, 2007). A Psicodinâmica compreende que o trabalho tem um papel relevante na estruturação psíquica do indivíduo, pode ser entendido tanto quanto uma fonte de sofrimento quanto de prazer, essa relação irá depender da mediação entre as condições de trabalho e a subjetividade do indivíduo. O prazer é visto como um princípio mobilizador que surge nos contextos de trabalho, que recoloca o indivíduo em ação para buscar reconhecimento do outro, pela realização de si mesmo e pela gratificação. O sofrimento é visto como o confronto do trabalhador com o trabalho real e a verificação da diferença entre aquilo que é prescrito e que é real, são incidentes, anomalias, surpresas e fatos inesperados advindos de avaliações ou prescrições que fazem sofrer. Tendo em vista o contexto hospitalar e suas intercorrências um programa voltado à promoção de saúde mental, visa direcionar um olhar atento aos trabalhadores que atuam nesse cenário, de modo que estes se sintam assistidos no que diz respeito à saúde mental que por vezes pode se apresentar vulnerável em razão de aspectos advindos do próprio trabalho. O objetivo deste trabalho, fruto de prática de estágio supervisionado, foi apoiar um hospital geral de grande porte situado no Distrito Federal na criação de um programa especialmente voltado para a promoção da saúde mental no trabalho. Para o alcance deste objetivo foi realizado um diagnóstico organizacional sobre a estrutura, processos e mecanismos de prevenção à doença e promoção da saúde ocupacional na empresa. Os resultados foram 4 encontros com a finalidade de construção de um modelo operacional para o programa por meio de técnica colaborativa, envolvendo a equipe de estagiários e a equipe de saúde e QVT nesta empresa. Ao logo dos encontros foram definidos os objetivos, metodologia para o diagnóstico e para a execução de intervenções que incluiu a prática das oficinas como coletivos de trabalhadores. O objetivo geral do Programa de Promoção a Saúde Mental elaborado nos encontros é - identificar os agentes estressores nas diversas dimensões da vida do colaborador, com o intuito de diminuir o absenteísmo advindo de causas ligadas a saúde mental. Para a implementação utilizou-se das informações advindas de múltiplas fontes: diagnóstico em saúde e ergonomia no trabalho, instrumentos que visam mensurar fadiga e estresse dos trabalhadores e demais instâncias de coleta sobre o ambiente que indiquem o risco da doença mental. A principal estratégia do programa é a sua integração ao Programa de Qualidade de Vida no Trabalho HSM.

# ESTILOS PARENTAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Prof. resp.: Profa Dra. Simone Cerqueira

Os estilos parentais podem ser considerados importantes preditores para o desenvolvimento infantil tendo em vista a inter-relação práticas educativas parentais, estilo parental e comportamento infantil. A inter-relação do estilo parental e as características emocionais das crianças, demonstram que o estilo parental Autoritativo ou Democrático, tem sido associado a um fator protetor, uma vez que favorece a competência social, autoestima, assertividade e independência da criança. Já o estilo Autoritário, indulgente e negligente, tem sido associado a um fator de risco, envolvido com problemas de comportamento, ao abuso de substâncias, ao fracasso escolar e à baixa autoestima. Considerando a importância da promoção de Estilos Parentais positivos, nos quais predominam práticas de monitoria positiva e de modelo moral, esta sessão coordenada tem como proposta apresentar dados de diferentes experiências. Primeiramente, são apresentados os dados de uma pesquisa de iniciação científica realizada por meio da análise dos resultados obtidos com a aplicação do Inventário de Estilos Parentais – IEP, utilizando para isso, a análise de prontuários de uma clínica escola de Psicologia. Na sequência, são apresentados os resultados obtidos pela aplicação do Inventário de Estilos Parentais – IEP, com uma criança e sua mãe, atendidas em um processo de avaliação psicológica infantil, também em uma clínica escola de Psicologia. Por fim, a terceira experiência, relata os dados identificados em dois tipos de atendimento, que ocorreram simultaneamente, a psicoterapia infantil e o Grupo de Apoio a Pais. Nota-se que em todas experiências apresentadas, tanto de atendimento clínico quanto de pesquisa realizada com base na análise de prontuários, o eixo comum foi a análise do Estilo Parental e suas inter-relações com o desenvolvimento infantil. Frente aos dados obtidos por meio dessas diferentes experiências de pesquisa e de atendimento clínico, pode-se verificar que o Estilo Parental de Risco, no qual predominam práticas de disciplina relaxada, monitoria negativa, abuso físico e negligência, predomina em variados tipos de família, tradicional, separada ou recasada, não sendo assim, o tipo de família que interfere no Estilo Parental, podendo colocar em risco a relação parental e o desenvolvimento da criança. Além disso, percebe-se que embora a percepção da criança quanto às práticas de cuidado e atenção dos pais seja diferente da apresentada pelos pais/mães, ambas revelam, no estudo de caso realizado, um Estilo Parental de Risco, com predomínio do abuso físico e da disciplina relaxada. No entanto, apesar de resultados que apontam para a presença constante do Estilo Parental de Risco em diferentes casos, pode-se verificar que o tipo de intervenção clínica que tem como foco tanto a criança quanto o seu responsável, são alternativas promissoras quando se deseja a promoção do desenvolvimento infantil e da relação parental, a fim de promover comportamentos de autocontrole, autoestima e tolerância à frustração, assim como a substituição de práticas parentais negativas/coercitivas, por práticas positivas/indutivas.

# ESTILO PARENTAL DE RISCO EM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Palestrante: Mayara Haruka Sabino Ninomiya (aluna da graduação)

O debate a respeito da relação parental está cada vez mais recorrente em diferentes contextos, considerando as implicações que esse tipo de relação apresenta para o desenvolvimento infantil, podendo vir a se constituir em fator de risco ou de proteção. Compreendendo que é na família que a criança constitui suas primeiras relações e isso se torna primordial no contexto do seu desenvolvimento, se faz necessário compreender, com base em diferentes configurações familiares, se o estilo parental de risco está presente, e se há diferença entre as configurações familiares. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo identificar o estilo parental predominante em diferentes configurações familiares. A coleta de dados foi realizada através por meio da análise de 40 prontuários de crianças que realizaram ou que ainda estavam realizando atendimento psicológico na Clínica Escola de Psicologia do UniCEUB / CENFOR. Os prontuários analisados correspondiam a 74 participantes, sendo 26 mães, nove pais e 39 crianças de configurações familiares: tradicional, separado e outros (que engloba as configurações: recasados, extensa e adotiva). Foi realizada análise do Inventário de Estilos Parentais (IEP), identificando assim, o estilo parental e as práticas educativas parentais: (a) estilo parental ótimo, (b) estilo parental regular acima da média, (c) estilo parental regular abaixo da média e (d) estilo parental de risco. Os resultados mostram que na família tradicional cerca de 46,42% dos participantes apresentaram estilo parental de risco, nas famílias separadas o estilo parental de risco esteve presente em 51,61%; e nas demais configurações familiares, o estilo parental de risco foi identificado em 46,66%. Na autoavaliação materna o estilo parental predominante foi de risco (46,15%), já na autoavaliação paterna o estilo parental regular abaixo da média foi predominante (44,44%). Na avaliação da criança referente à mãe e ao pai a predominância dos estilos parentais, também, foi de risco, sendo seus percentuais 59,25% e 58,33% respectivamente. Ao analisar as práticas dos estilos parentais que apresentaram risco, o abuso físico foi apontado como a prática educativa mais recorrente em todas as configurações familiares. Isto é, independentemente do tipo de família, se tradicional, recasada ou separada, práticas de abuso físico são constantes. Foi possível identificar uma alta presença de práticas coercitivas, as quais promovem uma modificação no comportamento da criança, imediata, mediante uma relação de poder autoritário, e muitas vezes oriundas de práticas intergeracionais, mantidas de geração a geração. Portanto, a análise dos Estilos Parentais presentes em diferentes configurações familiares demonstra o estilo parental de risco predominante, o que evidencia um fator de risco para o desenvolvimento infantil e de toda família.

**Palavras-chave:** Estilo Parental. Práticas Parentais. Configurações Familiares.

# ESTILO PARENTAL NA PERSPECTIVA DA CRIANÇA E DOS GENITORES

Palestrante: Paulo Ogalha Centurione Júnior (aluno da graduação)

As práticas educativas parentais referem-se às estratégias utilizadas pelos pais para atingir objetivos específicos em diferentes domínios sob determinadas circunstâncias e contextos. Diferentemente, o Estilo Parental refere-se ao padrão global de características da interação dos pais com os filhos em diversas situações, que geram um clima emocional ou, ainda, às formas com que os pais lidam com as questões de poder, hierarquia e apoio emocional na relação com os filhos. A partir da importância do conhecimento das práticas educativas parentais e dos estilos parentais, este estudo de caso teve como objetivo identificar as diferenças entre as percepções de uma mãe e do seu filho, quanto as práticas parentais vividas na relação entre eles. Para isso, foram analisados os resultados do Inventário de Estilos Parentais - IEP aplicado com uma criança e sua mãe, durante um processo de avaliação psicológica realizado na Clínica Escola de Psicologia-Cenfor do UniCEUB. O IEP é um teste psicométrico que visa medir diferentes fatores que se mostram relacionados aos estilos e práticas parentais, como a monitoria positiva, comportamento moral, monitoria negativa, abuso físico, negligência e disciplina relaxada. É composto por 42 itens, e sua marcação é feita através da frequência em que cada proposição ocorre, sendo 0 para nunca, 1 para às vezes e 2 para sempre. No final, um escore bruto é calculado, o que permite então que esse escore seja transformado em um índice de estilos parentais, bem como em um percentual. Os percentuais indicam os níveis de estilo parental, sendo eles de risco, regular, porém, abaixo da média, regular, porém acima da média, e ótimo. O IEP se mostra uma importante ferramenta não só para identificar e avaliar as práticas parentais, mas também pode servir como indicador para traçar intervenções terapêuticas, tanto com a criança quanto com os pais. Neste estudo, foi possível identificar discrepâncias no que concerne à percepção das práticas parentais identificadas no questionário respondidos pela mãe e pela criança. No fator disciplina relaxada, o filho percebe a mãe como muito rígida em relação à disciplina, enquanto a mãe se percebe muito mais relaxada. O modelo moral da mãe, assim como sua monitoria positiva, foram percebidos por ambos respondentes, no entanto, foi identificado que por mais que exista a presença de práticas parentais positivas, há um predomínio de práticas parentais negativas, como a punição física, demonstrando que a rigidez e a punição física são constantes, variando conforme o estado emocional da mãe. Os índices de estilos parentais (IEP) -3 (Arthur sobre a mãe) e -6 (Lindalva-mãe sobre si mesma) indicam um estilo parental de risco, na visão de ambos, embora a própria mãe se auto avalie mais negativamente. Nesse ponto, pode-se inferir que o IEP se mostra importante para apontar a diferença na experiência que cada pessoa tem, bem como em quais aspectos a relação parental podem ser aprimoradas.

**Palavras-chave:** Inventário de Estilos Parentais. Avaliação Psicológica. Relacionamento Familiar

# MUDANÇAS NO ESTILO PARENTAL

Palestrante: Adriadny Ribeiro de Freitas (aluna da graduação)

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de um atendimento realizado na área da psicologia clínica, especificamente, no Grupo de Apoio a Pais (GAP), em uma clínica Escola de Psicologia – CENFOR (UniCEUB), e em um atendimento individual, realizado em consultório particular. Em ambos contextos o trabalho foi vivido enquanto estágio, sendo o primeiro curricular e o segundo extracurricular. O GAP é um grupo psicoeducativo voltado para os responsáveis (pais/mães) e demais cuidadores de crianças com a proposta de oferecer suporte e acolhimento psicológico de modo a promover melhores práticas educativas parentais. Realizado uma vez por semana, com duração de uma hora cada encontro, o grupo se pauta no Modelo Centrado na Família, isto é, na valorização das experiências e na troca de saberes, horizontalizando a relação terapeuta e participante. É um grupo aberto, onde a participação é voluntária. As temáticas trabalhadas em cada encontro são identificadas com base nas dificuldades percebidas pelo terapeuta em relação ao grupo, quanto em uma programação baseada em princípios que fundamentam a relação entre pais e filhos. O caso tomado como referência para análise foi o de uma tia avó que participou de 8 sessões de atendimento do GAP (e meses) e, o de sua sobrinha-neta, que foi atendida pela mesma terapeuta em psicoterapia infantil durante seis meses. A escolha do caso se deu devido à peculiaridade da realização dos atendimentos concomitantes. Atrélado ao fato de a responsável pela criança ter, no início de sua participação no grupo, um estilo parental considerado de risco, com a presença de práticas parentais permissivas, inconsistentes, com sentimentos conflitantes quanto ao lugar que ocuparia na vida da criança. Por outro lado, havia também, uma criança intolerante à frustração, diagnosticada com TDAH e com tendência a não seguir regras. Ao longo da psicoterapia infantil e da participação da avó no GAP, mudanças significativas foram sendo percebidas pela própria avó, criança e pela terapeuta. O estilo parental, as práticas educativas parentais e o comportamento da criança, demonstraram práticas parentais positivas, como maior envolvimento afetivo, exercício de autoridade e comunicação não violenta, assim como comportamentos de maior autocontrole e afetividade, por parte da criança. Portanto, as experiências advindas dos dois tipos de atendimento, concomitantemente, se mostraram eficientes na promoção do desenvolvimento infantil e parental, indicando a importância do trabalho com os responsáveis pela criança quando se almeja fortalecer comportamentos infantis, como a autoestima, a confiança e o autocontrole, que dependem de práticas educativas parentais positivas.

**Palavras-chave:** Estilo Parental. Grupo de Apoio a Pais. Desenvolvimento Infantil.

# GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS

Prof. resp.: Profa. Dra. Ana Flávia do Amaral Madureira

A sessão coordenada proposta envolverá a apresentação de três pesquisas qualitativas, tendo como foco de análise a temática “Gênero, Sexualidade e Educação: Desconstruindo Preconceitos”. As pesquisas que serão apresentadas são vinculadas ao projeto de pesquisa guarda-chuva coordenado pela Profa. Dra. Ana Flávia do Amaral Madureira, que utiliza como referencial teórico a psicologia cultural e situa-se nas fronteiras entre a psicologia escolar, a psicologia social e a psicologia do desenvolvimento humano. A construção de novos conhecimentos, nas fronteiras entre essas diferentes áreas da psicologia, está articulada ao compromisso social e ético de contribuir com o delineamento de estratégias de promoção do respeito à diversidade, da saúde psicológica e do aprimoramento dos processos educativos que ocorrem em diferentes contextos, incluindo as instituições de ensino. Afinal, as instituições de ensino devem se dedicar não apenas à transmissão de conhecimentos, mas também à formação para a cidadania e ao desenvolvimento integral das novas gerações. Em termos metodológicos, as pesquisas utilizaram uma metodologia de investigação qualitativa mediante a realização de entrevistas individuais semiestruturadas com os/as participantes, de forma integrada à apresentação de diferentes imagens previamente selecionadas. As imagens, enquanto artefatos culturais, podem se constituir em recursos metodológicos interessantes na análise e interpretação de diferentes fenômenos de interesse no campo da ciência psicológica. O uso de imagens visa estimular a construção de narrativas e reflexões por parte dos/as participantes acerca das temáticas investigadas. De forma específica, a primeira pesquisa que será apresentada, intitulada “A Linha Tênué entre Maternidade e Evasão Escolar”, de autoria de Juliane Mesquita Obando, egressa do Curso de Psicologia do UniCEUB, teve como objetivo geral “analisar os mecanismos que as instituições de ensino utilizam para apoiar ou dificultar os estudos de adolescentes e jovens gestantes e mães a partir da perspectiva de alunas e ex-alunas adolescentes e jovens adultas do Distrito Federal”. Participaram da pesquisa seis adolescentes e jovens mulheres que vivenciaram/vivenciam a maternidade durante os estudos, seja no contexto escolar ou no contexto acadêmico. A segunda pesquisa que será apresentada, intitulada “Questões de Gênero, Sexualidade e Diversidade a partir da Perspectiva de Alunos/as”, de autoria de Mireli Pinto Medeiros, egressa do Curso de Psicologia do UniCEUB, teve como objetivo geral “analisar os posicionamentos e opiniões de alunos/as, em relação às questões de gênero, sexualidade e diversidade no contexto escolar”. Participaram da pesquisa seis alunos/as do ensino médio de escolas públicas e particulares, moradores/as da cidade de Formosa, em Goiás. A terceira pesquisa que será apresentada, intitulada “Gênero, Sexualidade e Educação sexual: O Que Pensam os/as Docentes”, de autoria de Luise Matthe Braga Cavalcante de Almeida, estudante do Curso de Psicologia do UniCEUB, teve como objetivo geral “analisar as crenças de profissionais da educação básica sobre questões de gênero, sexualidade e diversidade no contexto escolar”. Participaram da pesquisa três professores/a que atuam na educação básica no Distrito Federal. As pesquisas em foco apresentam contribuições relevantes na direção da desconstrução de preconceitos no campo das questões de gênero e sexualidade no que se refere ao contexto das instituições de ensino, em diferentes níveis educacionais.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Educação.

# A LINHA TÊNUE ENTRE MATERNIDADE E EVASÃO ESCOLAR

Palestrante: Juliane Obando (egressa)

A interrupção e o atraso nos estudos são a realidade de grande parcela de jovens brasileiras que vivenciam a gestação e a maternidade durante o período escolar. Se tornando, assim, necessário repensar quais são os fatores socioculturais envolvidos em tal problemática. Tendo isso em vista, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os mecanismos que as instituições de ensino utilizam para apoiar ou dificultar os estudos de adolescentes e jovens gestantes e mães a partir da perspectiva de alunas e ex-alunas adolescentes e jovens adultas do Distrito Federal. Além disso, a pesquisa buscou investigar os possíveis fatores que favorecem ou dificultam a mulher gestante e/ou mãe a dar prosseguimento aos estudos, bem como compreender as relações entre gênero, maternidade e evasão escolar a partir de entrevistas individuais semiestruturadas com adolescentes e jovens mães. Em termos metodológicos, a pesquisa foi realizada a partir da utilização de uma metodologia qualitativa de investigação inspirada na Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey. Nesse sentido, foram realizadas seis entrevistas individuais semiestruturadas, de forma integrada à apresentação de imagens previamente selecionadas (fotos retiradas da internet), em que participaram seis adolescentes e jovens mulheres, entre 17 e 30 anos, que vivenciaram/vivenciam a maternidade durante os estudos, seja no ambiente escolar ou no ambiente acadêmico. Após as transcrições das entrevistas realizadas, foi utilizada a análise de conteúdo temática para análise e interpretação das informações construídas. Para tanto, foram elaboradas três categorias analítico-temáticas, as quais abordaram questões referentes à maternidade, gênero e à rede social de apoio das participantes. A partir da análise e interpretação das entrevistas realizadas, foi possível compreender, de forma mais aprofundada, que o fenômeno da evasão escolar é sustentado por bases históricas, sociais e culturais relacionadas a concepções sexistas acerca das normas binárias de gênero que acabam por não contemplar a realidade e diversidade de vivências de mulheres em relação à maternidade e/ou à própria feminilidade. Além disso, a pesquisa indicou a importância de criarmos espaços de diálogo e discussão sobre os modos de acolher diferentes demandas por parte das alunas, nas instituições de ensino na atualidade. A pesquisa indicou, também, a relevância de as instituições de ensino repensarem suas práticas e os mecanismos que utilizam que vêm por apoiar ou dificultar o prosseguimento dos estudos de jovens mães, para que, enfim, cumpram com o seu papel de ser um ambiente inclusivo e que apresenta um potencial significativo no que se refere à promoção de transformações sociais, que sejam capazes de contribuir, de forma efetiva, na luta contra a evasão escolar e as diferentes formas de discriminação.

**Palavras-chave:** Maternidade. Gênero. Psicologia.

# QUESTÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE ALUNOS/AS

Palestrante: Mireli Medeiros (egressa)

Relatos de casos referentes ao preconceito, à discriminação, bem como relatos de denúncias de abusos sexuais vêm aumentando no contexto escolar após palestras e aulas ministradas que, por vezes, buscam conscientizar, alertar e educar crianças e adolescentes a respeito de tais assuntos. Para que, assim, esses/as alunos/as consigam identificar e ter conhecimento sobre como agir caso presenciem ou sejam vítimas de situações como essas. Porém, ainda são muitas as pessoas que não aprovam que as escolas discutam e reflitam com seus/suas alunos/as sobre tais temáticas. Levando isso em consideração, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os posicionamentos e opiniões de alunos/as, em relação às questões de gênero, sexualidade e diversidade no contexto escolar. Os objetivos específicos da pesquisa foram: (a) compreender, a partir da fala de alunos/as, seus posicionamentos, crenças e práticas frente aos discursos da escola em relação ao gênero, à sexualidade e à diversidade; e (b) identificar e analisar sugestões que os alunos/as possam apresentar para aprimorar a forma como a escola deve lidar com as questões de gênero, sexualidade e diversidade. Foi utilizada uma metodologia qualitativa de investigação, tendo como participantes seis alunos/as do ensino médio de escolas públicas e privadas, entre 16 e 18 anos, moradores/as da cidade de Formosa, em Goiás. A pesquisa envolveu a realização de entrevistas individuais semiestruturadas, de forma integrada à apresentação de imagens previamente selecionadas. Após a transcrição dos áudios gravados na pesquisa de campo, foram realizadas análises e interpretações das informações construídas, com base no método da análise de conteúdo temática. De forma específica, foram construídas três categorias analíticas temáticas, sendo elas: (a) As questões de gênero no contexto escolar e na sociedade brasileira; (b) Sexualidade e diversidade na escola; e (c) Gênero, sexualidade e diversidade na escola: sugestões de estudantes. A partir da análise das entrevistas realizadas, é importante ressaltar que todos/as alunos/as entrevistados/as acreditam na relevância da discussão acerca das questões de gênero, sexualidade e diversidade nas escolas. As sugestões apresentadas pelos/as participantes a respeito do modo como esses assuntos podem ser abordados pelas escolas foram, por exemplo, através de palestras, mesas-redondas, debates e, juntamente com essas estratégias, poder adequar a linguagem utilizada pelos educadores/as, de acordo com a faixa etária dos/as alunos/as. É imprescindível que as instituições de ensino, com seu potencial transformador, construam um ambiente acolhedor e que, para além dos conteúdos a serem abordados, possam contribuir na formação de cidadãos/ãs com senso crítico e que cultivem uma atitude respeitosa e empática frente às diferenças existentes entre as pessoas. Ainda existem poucas pesquisas acadêmicas que focalizam as opiniões dos/as próprios/as alunos/as. Tendo isso em vista, a pesquisa indicou o quanto é importante, e cada vez mais necessário, no atual cenário político brasileiro, a realização de mais estudos que deem a chance para que os/as estudantes mostrem que conseguem ouvir e aprender muito, mas também, falar e ensinar. De modo que suas falas e ações possam contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e que valorize, efetivamente, a diversidade existente em nosso país.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Diversidade. Alunos/as.

# SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: O QUE PENSAM OS/AS DOCENTES

Palestrante: Luise Matthke (aluna de graduação)

A presente pesquisa buscou refletir criticamente sobre o papel fundamental da escola no contexto das sociedades letradas, enquanto instituição social que concentra uma variada rede de relações interpessoais. Na escola são, frequentemente, reproduzidos muitos dos problemas mais comuns presentes na sociedade, em um sentido mais amplo. Desse modo, muitas vezes, as instituições escolares procuram garantir o desenvolvimento de sujeitos “normais”, isto é, que correspondam a determinadas expectativas da sociedade. A partir disso, a pesquisa teve como principal objetivo analisar as crenças de profissionais da educação básica sobre questões de gênero, sexualidade e diversidade no contexto escolar. Em termos metodológicos, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com três professores/a que atuam na educação básica no Distrito Federal. Foi utilizado como base um roteiro de entrevista elaborado pela pesquisadora, composto por duas partes: a primeira contemplou 14 perguntas norteadoras e a segunda, 6 conjuntos de imagens previamente selecionadas. Os procedimentos de análise envolveram a utilização do método da análise de conteúdo temática, que tem como um dos seus propósitos explorar e compreender o que está por trás do que está sendo comunicado. Nesse sentido, após a transcrição das entrevistas, foram construídas três categorias analíticas temáticas: 1) Questões de gênero na escola e na sociedade brasileira em um sentido mais amplo; 2) Sexualidade e diversidade sexual na escola e na sociedade brasileira em um sentido mais amplo; e 3) Desafios relativos à educação sexual no contexto escolar. Os resultados demonstraram que há uma dificuldade em promover discussões acerca de fenômenos como a homofobia e o sexismo no contexto escolar, principalmente no âmbito das instituições de ensino particulares. Essa dificuldade parece estar relacionada, muitas vezes, às concepções e crenças dos/as profissionais da educação, como também à própria forma com que as instituições de ensino se organizam e se estruturam, que acabam, muitas vezes, legitimando mecanismos de discriminação e validando práticas e pensamentos heteronormativos e sexistas. Notou-se, também, que para a maioria dos/a participantes da pesquisa, a educação sexual dentro das escolas, frequentemente, se reduz a um viés biológico. O que, de certa forma, já era esperado, reconhecendo que há uma hegemonia nas escolas e nos livros didáticos em compreender e associar a sexualidade apenas às questões biológicas e reprodutivas. Por essa razão, o estudo evidenciou a necessidade da realização de novas pesquisas acerca do papel fundamental da escola, enquanto instituição social, pois a escola não é somente um lugar em que conteúdos são apresentados, mas que concentra um conjunto de vivências, que nos marcam e contribuem para a construção das nossas identidades. Assim, é importante a realização de mais pesquisas sobre a temática em foco no âmbito das instituições escolares, com o intuito de contribuir com a desconstrução de preconceitos enraizados no imaginário social. A pesquisa indicou, também, a necessidade de uma maior capacitação dos/as profissionais da educação, para que saibam lidar com tais questões de maneira a contribuir de forma efetiva com a promoção de uma cultura de paz nas escolas, na direção da construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Educação Sexual.

# INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL, ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Prof. resp.: Profa Dra. Amalia Perez Nebra e Prof. Dr. João Modesto

A psicologia social envolve um conjunto de teorias e técnicas que podem ser aplicadas em contextos variados. Nesta sessão coordenada, serão apresentados trabalhos que utilizaram diferentes modelos psicossociais para o desenvolvimento de intervenções. O primeiro trabalho intitulado “Liderançolândia: Uma intervenção em uma clínica de depilação a laser” se baseou no modelo PATH para a realização do diagnóstico do campo. Como intervenção, foram realizados treinamentos e uma dinâmica de grupo baseada no Inquérito Apreciativo. Já o segundo trabalho “Processo de recrutamento e seleção em uma clínica de estética” lançou mão da Análise Institucional para a construção de um processo de recrutamento e seleção “crítico” que permitisse romper com os instituídos da organização, favorecendo um processo de mudança organizacional. Por fim, o trabalho “Análise e capacitação em uma ONG” utilizou a inserção comunitária para a análise e intervenção no campo. Foi realizado um conjunto de ações que permitisse favorecer a autonomia dos sujeitos e uma posição crítica frente ao contexto em que estavam inseridos.

**Palavras-chave:** Psicologia Social; Psicologia Organizacional; Intervenções

# LIDERANÇOLÂNDIA: UMA INTERVENÇÃO EM UMA CLÍNICA DE DEPILAÇÃO A LASER

Gabriela Albuquerque (aluna de graduação)

A relevância desse trabalho se dá pela apresentação de estratégias que podem ser agregadas em processos consolidados de gestão de pessoas, como a gameficação em ações de treinamento e também por demonstrar a efetividade de modelos como o Inquérito Appreciativo em contextos organizacionais. A metodologia norteadora de todas as etapas da intervenção foi o modelo PATH, dessa forma todos os objetivos foram delineados a partir das demandas coletadas em campo. O objetivo geral consistiu em promover bem-estar no trabalho para os colaboradores e maior eficiência nos processos produtivos, que se destrinchou em dois objetivos específicos: a) promover a construção de sentido e significado do trabalho em equipe, focando nos aspectos positivos da empresa; b) treinar a gerente para desempenhar seu papel de liderança na equipe de maneira eficaz e eficiente. Com o objetivo de coletar indicadores de verificação se a intervenção alcançaria o objetivo proposto, foram realizadas etapas pré e pós teste, que consistiram na aplicação de uma escala de 30 itens sobre o contexto de trabalho e, na etapa pós-teste, um grupo focal. A etapa de intervenção ocorreu em duas frentes, sendo a primeira exclusiva com a liderança e a segunda com a equipe. A primeira intervenção foi o treinamento de habilidades de liderança chamado de “Liderançolandia”, baseado nos dados coletados na primeira etapa do modelo PATH e desenvolvido utilizando estratégias de gameficação. A intervenção com a equipe consistiu em um Inquérito Appreciativo, visando ratificar os pontos fortes da equipe através do Ciclo 4-D (Descoberta, Sonho, Planejamento e Destino). Ambas intervenções tiveram retornos muito positivos da equipe, apesar dos obstáculos encontrados na reaplicação da escala na etapa pós-teste.

**Palavras-chave:** Intervenção, Treinamento. Inquérito-Appreciativo.

# PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA

Palestrante: Larissa Benevides (aluno de graduação)

Neste trabalho realizou-se os processos de recrutamento e de seleção para o cargo de gerente de atendimento, com foco em vendas, em uma clínica de estética, a partir da inserção ao campo pelos autores deste relato. A inserção ao campo foi guiada pelo modelo em Psicologia Social denominado Análise Institucional, o qual permitiu a identificação da necessidade do processo seletivo na empresa e a proposta de uma melhor organização desse processo. O processo seletivo foi organizado em etapas. A primeira etapa foi a realização do levantamento do perfil e a definição das competências para o referido cargo. A segunda etapa foi a elaboração de um Card e a sua divulgação em redes sociais e em sites de emprego. A terceira etapa foi a realização da análise curricular das candidatas. A quarta etapa foi a realização da abordagem telefônica com as candidatas selecionadas. A quinta etapa foi a realização da dinâmica de grupo com as candidatas selecionadas na fase anterior. A sexta etapa foi a condução da entrevista por competência com as candidatas selecionadas na dinâmica de grupo. A sétima etapa foi a realização de uma entrevista entre a proprietária da empresa e as candidatas selecionadas na fase anterior. Após a execução dessas etapas, contratou-se uma candidata para ocupar o cargo de gerente de atendimento da empresa. A fim de avaliar a satisfação da proprietária da clínica de estética com o processo seletivo, elaborou-se e aplicou-se um questionário, o qual possuía três categorias a serem avaliadas, sendo em relação ao perfil da vaga, ao recrutamento e à seleção.

**Palavras-chave:** Recrutamento. Seleção. Gerente de atendimento.

# ANÁLISE E CAPACITAÇÃO EM UMA ONG

Palestrante: Aline Campos (aluna de graduação)

A inclusão da comunidade LGBT no mercado de trabalho ainda é um desafio num país marcado pelo preconceito como o Brasil. Na busca de um emprego formal, essa comunidade enfrenta grandes adversidades como a discriminação em processos seletivos e o desrespeito no exercício do cargo. Partindo dessa problemática, foi proposta uma prática interventiva junto a uma Organização Não Governamental (ONG) LGBT do Distrito Federal. O trabalho teve como objetivo criar espaços de reflexão, debate e acolhimento para aqueles que de alguma maneira sofrem com o preconceito no mercado de trabalho e, também, propor cursos aos interessados, visando o trabalho autônomo como alternativa ao emprego formal. A Psicologia Comunitária foi o método utilizado para inserção e intervenção na comunidade. Nesse processo participativo, tanto profissional como comunidade, estabelecem relações horizontais de discussão e análise sobre as problemáticas e as possibilidades de resolução e/ou enfrentamento para as mesmas. Para iniciar a intervenção, a comunidade LGBT vinculada a ONG foi convidada para participar de um Roda de Conversa. Tal recurso teve como objetivo estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. Em seguida, aqueles que manifestaram interesse foram convidados a participar de três cursos: trufas, maquiagem e gestão financeira pessoal. A avaliação da intervenção foi realizada através de uma Escala de Reação ao Curso (ERC), na qual cada participante respondeu perguntas quanto à programação, desenvolvimento, aplicabilidade e utilidade dos cursos. Além disso, os participantes realizaram uma autoavaliação, desenvolvida numa escala tipo Likert (5 pontos), com o objetivo de comparar o seu desempenho com o desenvolvimento de competências que se esperava atingir. Concluiu-se que os objetivos propostos foram alcançados, já que as principais competências que deveriam ser desenvolvidas, a atuação dos professores e a aplicabilidade dos cursos foram bem avaliados pelos participantes.

**Palavras-chave:** Empregabilidade. LGBT. Psicologia comunitária

The image features a dark purple background with a light purple grid of dots. A thick pink line forms a large, irregular shape that frames the central text. A white line follows a similar path, creating a double-line effect. The text 'CEUB' is centered in white, with a pink vertical bar passing through the 'U' and 'B' characters.

**CEUB**